

RETRATO DA SOLIDARIEDADE

Comportamento Pró-Social no Brasil

Sumário

Carta editorial.....	4
Ficha técnica	5
Apresentação	6
Conteúdo da pesquisa	7
Diferenciais e inovações metodológicas.....	7
Resumo metodológico da pesquisa	9
Informações sociodemográficas da amostra completa	10
Principais resultados.....	11
Valores e crenças	12
1 Desafios do Brasil	12
2 Confiança nas instituições.....	13
Comportamento pró-social.....	14
1 Dízimo	14
2 Esmola.....	16
3 Doação de bens	18
4 Voluntariado.....	20
5 Doação de material biológico	22
5.1 Doação de sangue	22
5.1.1 Frequência de doação de sangue.....	24
5.1.2 Doação de sangue em 2023.....	24
5.2 Doação de medula.....	25
5.3 Doação de órgãos.....	27
6 Doação de dinheiro para OSCs	29

Perfil de quem doa dinheiro para OSCs	31
1 Comportamento das pessoas doadoras em 2023	33
1.1 Valor doado	33
1.2 Formas de pagamento.....	35
1.3 Frequência de doação de dinheiro para OSCs.....	35
1.4 Meio de estímulo para doação	36
1.4.1 Estímulo via rede social	37
1.5 Quantidade de organizações	37
1.6 Doações recorrentes	38
2 Quem não doou em 2023.....	40
2.1 Doações em anos anteriores	40
2.2 Motivo para não doar em 2023.....	41
3 Preferências de quem doa.....	42
3.1 Motivo para doar	42
3.2 Critério de escolha.....	43
3.3 Planejamento para doação	45
4 A incidência do tema “doação”	46
4.1 Conversa sobre doação	46
4.2 Conversa sobre doação com doadores de dinheiro para OSCs	47
4.3 Pedidos de doação	48
4.4 Incômodo com pedido de doação.....	50
4.4.1 Tipos mais incômodos	50
5 Outras formas de doação	51
5.1 Financiamento coletivo.....	51
5.1.1 Frequência de doação via financiamento coletivo	53
5.2 Doação via Imposto de Renda	54
5.2.1 Motivos de não doar via Imposto de Renda	56

Carta editorial

Boas-vindas a você que nos lê,

Em um país com a riqueza e as desigualdades do Brasil, não podemos subestimar a relevância da construção de evidências científicas sobre solidariedade e filantropia. Buscando compreender as particularidades do nosso país e seus efeitos na ajuda a quem precisa, apresentamos o relatório da pesquisa “Retrato da Solidariedade: o Comportamento Pró-Social no Brasil”, que inaugura a mais abrangente pesquisa sobre filantropia e solidariedade da população brasileira.

O estudo do comportamento solidário no Brasil se destaca como um campo de investigação crucial e ainda pouco explorado academicamente. Compreender por que seres humanos agem de forma solidária e, igualmente importante, por que muitas vezes não agem, é fundamental para promover a filantropia e o desenvolvimento social em nosso país. As particularidades brasileiras, que têm profundos marcadores sociais como renda, raça, gênero e valores, exigem uma abordagem rigorosa. Ao colocar o comportamento pró-social no centro da investigação, observamos não apenas as doações monetárias, mas todos os comportamentos que geram bem-estar a outras pessoas, como engajamento em voluntariado, contribuições com organizações, doações de bens, e até sangue ou órgãos.

Reconhecer as particularidades do Brasil e as especificidades do comportamento pró-social da população brasileira é essencial para fortalecer o campo do terceiro setor que fazemos parte. Por isso, acreditamos que a forma mais eficaz é por meio da execução e financiamento de pesquisas de excelência que mantenham a recorrência para a sua compreensão no tempo. “Retrato da Solidariedade” será uma pesquisa anual que irá liderar a produção de conhecimento no terceiro setor e, assim, o enfrentamento dos desafios sociais que vivemos no país a partir da filantropia.

Ao adotar essa prática, também trazemos as nuances do Sul Global para o nível de rigor de pesquisas realizadas em outros contextos, permitindo maior entendimento, troca e colaboração entre quem faz pesquisas aqui e no mundo.

Sendo parte de uma holding que atua em prol da saúde de crianças e adolescentes do Brasil, o Departamento de Pesquisa da Fundação José Luiz Egydio Setúbal ocupa um espaço urgente e bastante negligenciado no terceiro setor e academia brasileira de produção de evidências científicas voltadas para a filantropia. Por isso, este trabalho reforça a importância do conhecimento como ferramenta fundamental para entender e solucionar problemas sociais complexos, onde a geração de conhecimento e informação decorrentes de pesquisa garantam um futuro de infância saudável no Brasil.

Agradecemos a todas as pessoas pesquisadoras, colaboradoras e leitoras que tornam possível a realização deste projeto.

Dr. José Luiz Egydio Setúbal
Presidente da Fundação José
Luiz Egydio Setúbal

Marcos Paulo Lucca Silveira
Pesquisador Chefe do Departamento
de Pesquisa da FJLES

Ficha técnica

Fundação José Luiz Egydio Setúbal

Presidente

José Luiz Egydio Setúbal

Departamento de Pesquisa

Pesquisador Chefe

Marcos Paulo de Lucca Silveira

Pesquisador Líder da Pesquisa

Flávio Pinheiro

Pesquisador Associado

Gustavo Araujo

Analista de Dados

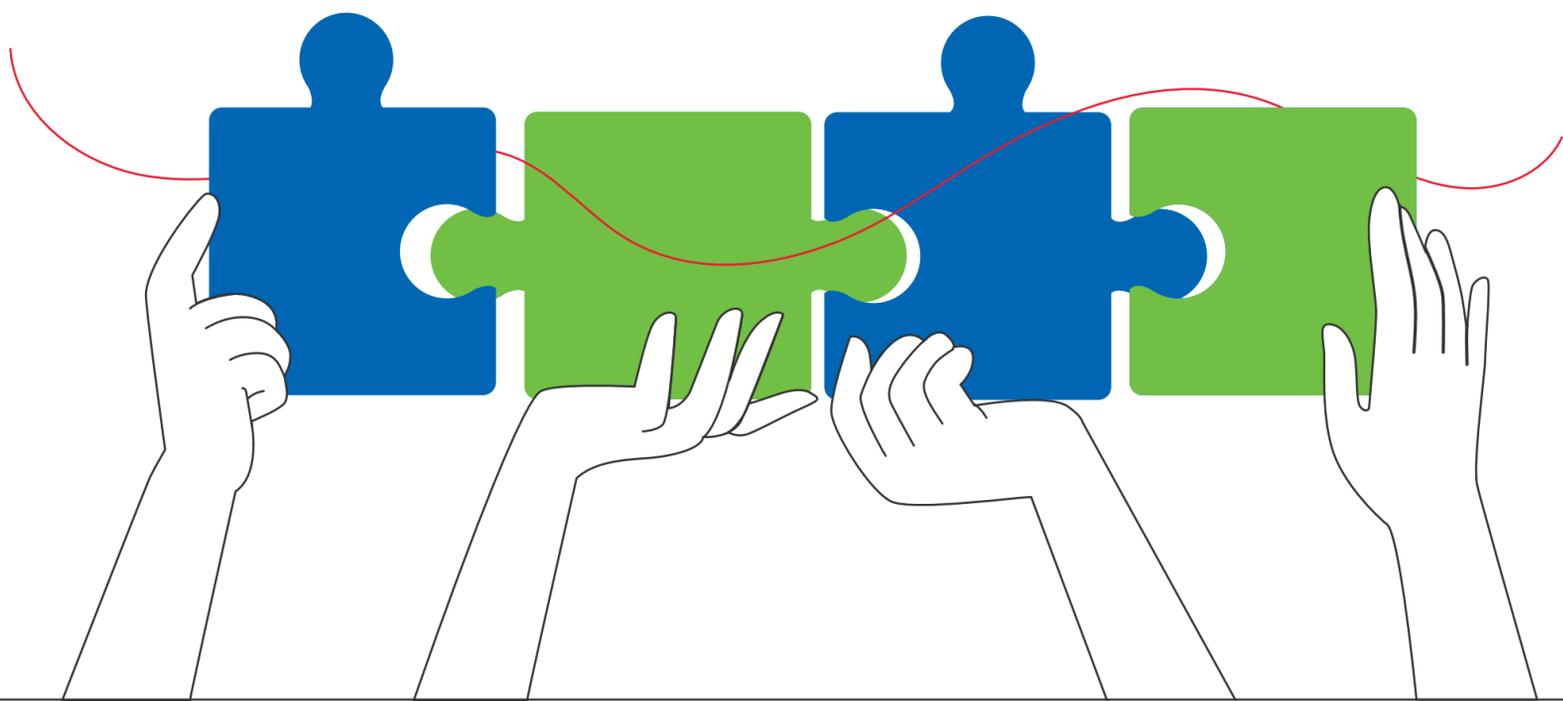
Letícia de Souza

Pesquisador Afiliado

Guilherme Ramos

Gestão da pesquisa de campo

Quaest Consultoria e Pesquisa



APRESENTAÇÃO

“Retrato da Solidariedade” é uma pesquisa de opinião pública nacional que examina como a população brasileira ajuda o próximo. Esse tipo de comportamento é chamado de pró-social¹, e se refere a ações voluntárias que geram bem-estar. Essa conduta pode ser observada sob diversas formas, como nos atos de ajudar, compartilhar, doar e se voluntariar.

O levantamento de dados sobre o tema possui dois objetivos. O primeiro é ser uma fonte de informação confiável sobre comportamento pró-social para que pesquisadores do Brasil e de outros países possam gerar conhecimento científico sobre o assunto. Por essa razão, seguimos as melhores práticas acadêmicas de transparência e disponibilizamos na internet todo o material necessário, em português e inglês, para que a pesquisa possa ser replicada por outras pessoas (2).

No repositório do projeto “Retrato da Solidariedade”, que se encontra hospedado no *Open Science Framework* (OSF), estão disponíveis a base de dados, o questionário aplicado no campo e um guia com o detalhamento metodológico da pesquisa.

O segundo objetivo é ser uma referência para o ecossistema de organizações do terceiro setor, uma vez que a pesquisa concede especial atenção à doação de dinheiro para Organizações da Sociedade Civil (OSCs), ao trazer um perfil detalhado das pessoas doadoras no Brasil, as causas que mais mobilizam a população, a análise de valores doados e frequência de doação, preferência por meio de pagamentos, indicação dos canais mais eficientes para acessar doadores, entre outros tópicos.

¹ Para uma visão mais aprofundada sobre o tema, recomendamos a leitura do capítulo escrito por David Schroder e William Graziano, “The field of prosocial behavior: An introduction and overview”, presente no livro *Oxford Handbook of Prosocial Behavior* (2015).

Conteúdo da pesquisa

A pesquisa foi feita em dezembro de 2023 por meio de entrevistas presenciais (face a face) em domicílios das 5 regiões do país, com 2.545 pessoas. O questionário aplicado foi organizado em quatro grandes blocos de questões: opiniões e valores das pessoas respondentes, comportamento pró-social, comportamento de quem doa dinheiro para OSCs e dados sociodemográficos.

No primeiro bloco, as questões destacam as percepções sobre os desafios que o Brasil enfrenta e a confiança nas organizações. No segundo bloco, abordamos diferentes tipos de comportamento pró-social: esmola, dízimo, doação de material biológico (sangue, medula óssea e órgãos), doação de bens, voluntariado e, por fim, doação monetária para OSCs. No terceiro, aprofundamos a análise sobre a pessoa doadora de dinheiro para OSCs, trazendo mais detalhes sobre valores doados, recorrência, causas, motivações e critérios para doação, doação por meio da Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda de Pessoa Física (DIRPF), análise de canais de conversão de quem faz doações, utilização de plataformas de financiamento coletivo (conhecidas como crowdfunding, em inglês), meios de pagamentos, entre outros temas. Por fim, o quarto bloco traz informações sociodemográficas essenciais para nossas análises, como idade, região, gênero, cor/raça, educação, renda familiar, religião e ideologia política.

Diferenciais e inovações metodológicas

A pesquisa “Retrato da Solidariedade” se inspira em projetos internacionais renomados como o *Philanthropy Panel Study* (PPS), dos Estados Unidos², e o *Giving in the Netherlands Panel Survey* (GINPS), realizado na Holanda³. Ambos compartilham características que buscamos replicar: regularidade, representatividade, rigor científico e transparência.

Em termos de representatividade e rigor científico, a “Retrato da Solidariedade” é pioneira no Brasil ao investigar o comportamento pró-social por meio de entrevistas presenciais em domicílio. Para ampliar o poder analítico, a pesquisa inclui duas amostras adicionais que abrangem pessoas doadoras de dinheiro para OSCs e pessoas de alta renda (renda familiar acima de 20 salários mínimos).

² O PPS é uma subseção do Panel Study of Income Dynamics (PSID) e conta com um painel que varia entre 7.000 e 9.000 residências, sendo realizado desde 2000, somando 12 ondas.

³ O GINPS começou em 1994 e teve quatro pesquisas transversais até 2000. A partir de 2002, se transformou em painel e é feito a cada dois anos. Atualmente, disponibilizam dados dos seguintes anos: 1994, 1996, 1998, 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2015, 2016, 2019 e 2021.

Ao aumentar o número de entrevistas com a população de alta renda, seguimos uma recomendação da literatura internacional⁴, que afirma que não é possível fazer avaliações confiáveis sobre doação de dinheiro para OSCs caso não seja feita uma expansão na amostra de doadores de renda alta, uma vez que o número de entrevistas com essa população é muito baixo em pesquisas representativas.

Inovamos também ao estabelecer a primeira iniciativa no Brasil que monitora o comportamento pró-social com recorrência anual.

Por fim, a pesquisa traz avanços metodológicos ao incorporar abordagens experimentais para mitigar o viés de desejabilidade social⁵, investigar com maior precisão as causas que mais mobilizam a população brasileira e desenvolver novas mensurações de riqueza e percepção de desigualdade, que serão exploradas em estudos futuros.

O que já foi feito no Brasil?

Atualmente, existem poucas iniciativas similares realizadas no país. Entre elas, destacam-se a pesquisa Doação Brasil, organizada pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) (2015, 2020 e 2022), e o levantamento anual feito pelo Instituto Gallup (2007-2023), que serve de base para o *World Giving Index*, publicado pela *Charities Aid Foundation* (CAF).

Essas iniciativas são fundamentais para iluminar o comportamento da população doadora brasileira. No entanto, elas apresentam limitações relacionadas ao desenho amostral e à permissão de uso dos dados por outras organizações ou pessoas, especialmente da área acadêmica. A pesquisa “Retrato da Solidariedade” vem, portanto, suprir essa lacuna e complementar as deficiências dos levantamentos já realizados no Brasil.

4 Ver, por exemplo, Neumayr, Michaela e Astrid Pennerstorfer. 2021. «The Relation Between Income and Donations as a Proportion of Income Revisited: Literature Review and Empirical Application». *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly* 50 (3): 551–577 e Wiepking, Pamala. 2007. «The Philanthropic Poor: In Search of Explanations for the Relative Generosity of Lower Income Households». *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations* 18 (4): 339.

5 O viés de desejabilidade social pode ocorrer quando uma pessoa entrevistada se sente constrangida a responder algo que é socialmente desejável – nesse caso, o comportamento pró-social.

Resumo metodológico da pesquisa⁶



Pesquisa domiciliar
face a face



Maiores de
18 anos



Total:
2.545
entrevistas

- **2.034 entrevistados**
(amostra nacional)
- **258 entrevistados**
(amostra de expansão
com pessoas de renda alta)
- **253 entrevistados**
(amostra de expansão com pessoas
doadoras de dinheiro para OSCs)



Data da coleta
**17 a 23 de
dezembro de 2023**

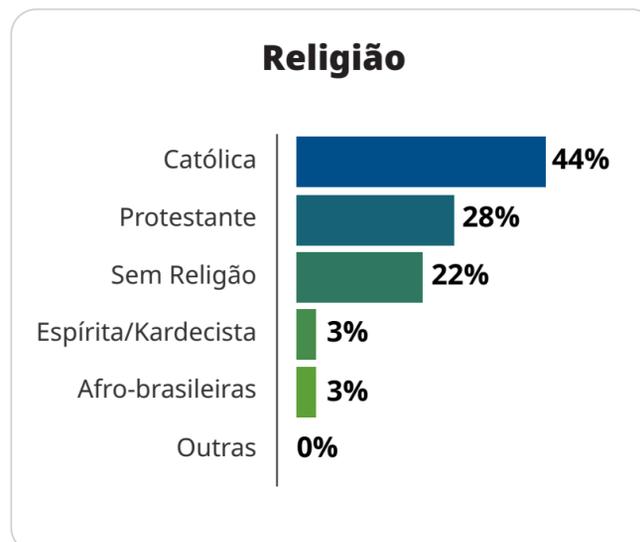
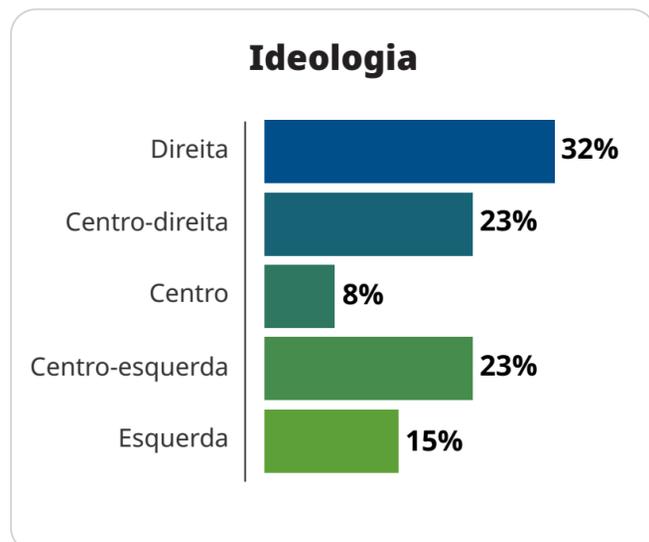
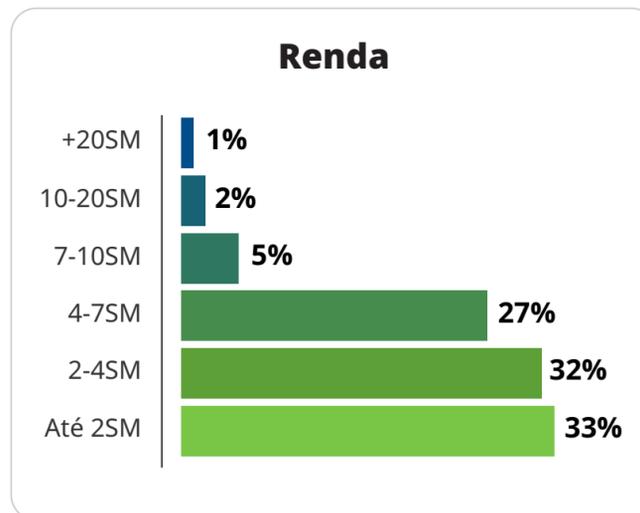
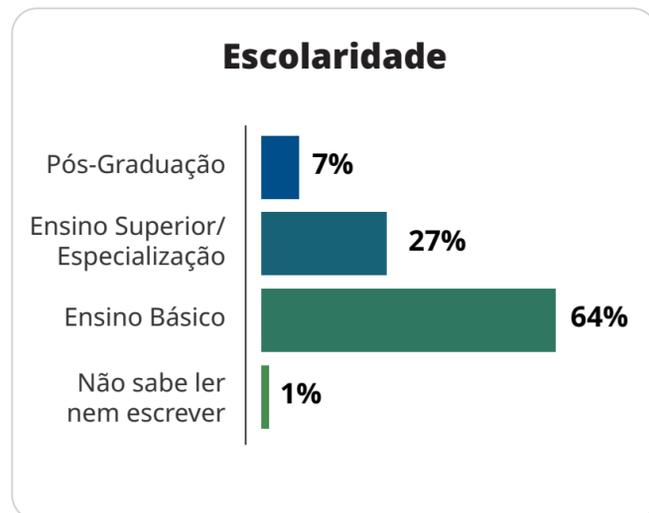
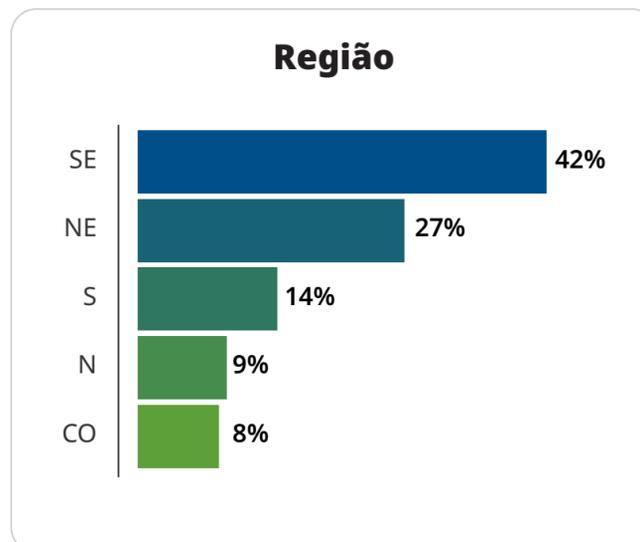
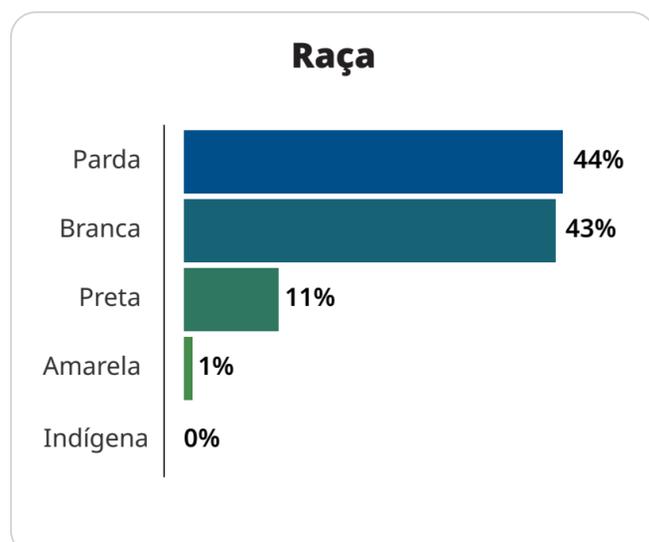
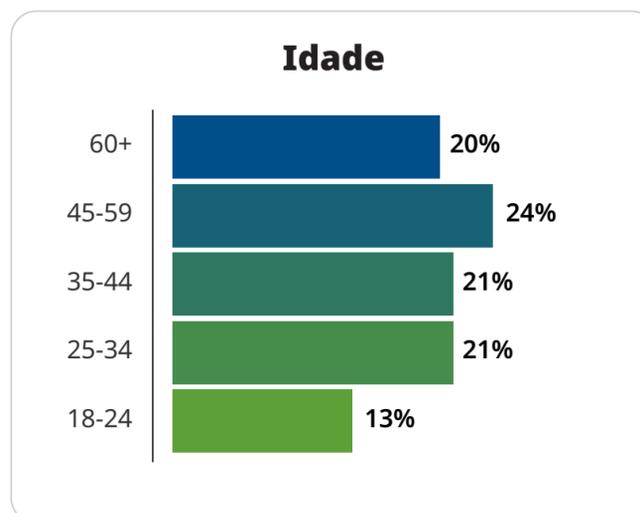
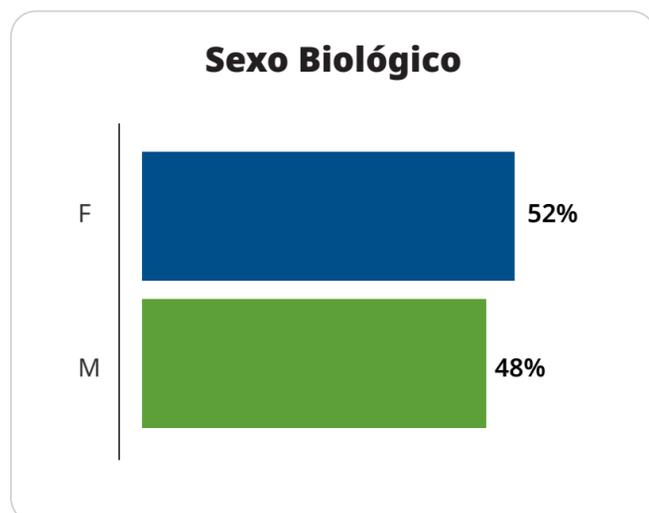


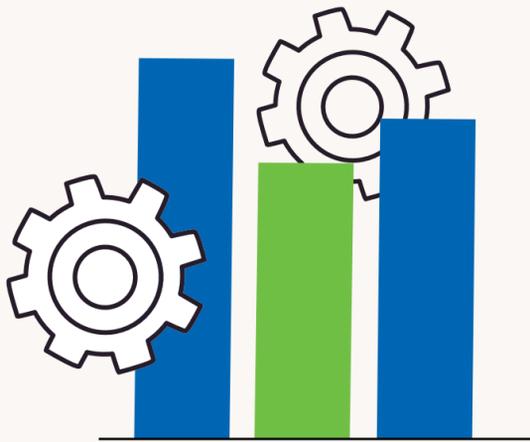
Margem de erro
2,2%
(95% de nível de confiança)

⁶ Para mais detalhes, consultar o relatório metodológico.

INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS DA AMOSTRA COMPLETA

A pesquisa apresenta amostra representativa nacional de 2034 pessoas, além de duas amostras de expansão (doadoras e de alta renda) com 253 e 258 pessoas, totalizando 2545 respondentes.





PRINCIPAIS RESULTADOS

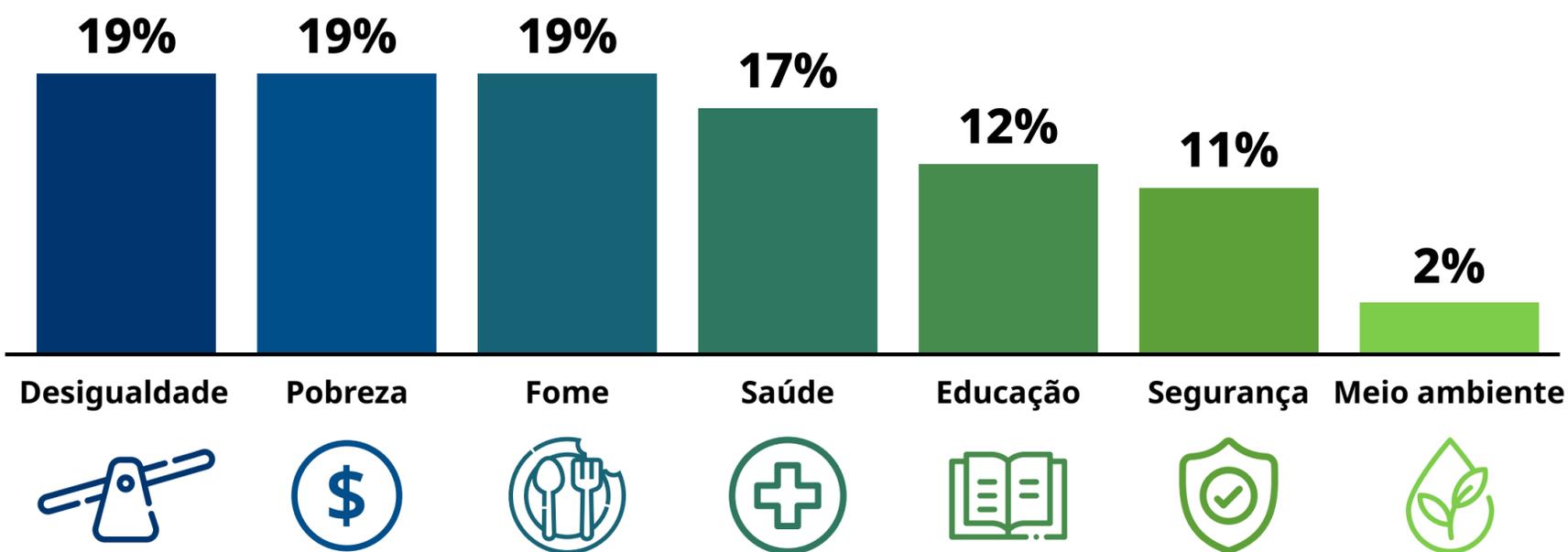
VALORES E CRENÇAS

O primeiro bloco de perguntas do questionário buscou captar valores e crenças.

1 Desafios do Brasil



“Considerando as opções, qual é o maior desafio que o Brasil enfrenta hoje?”

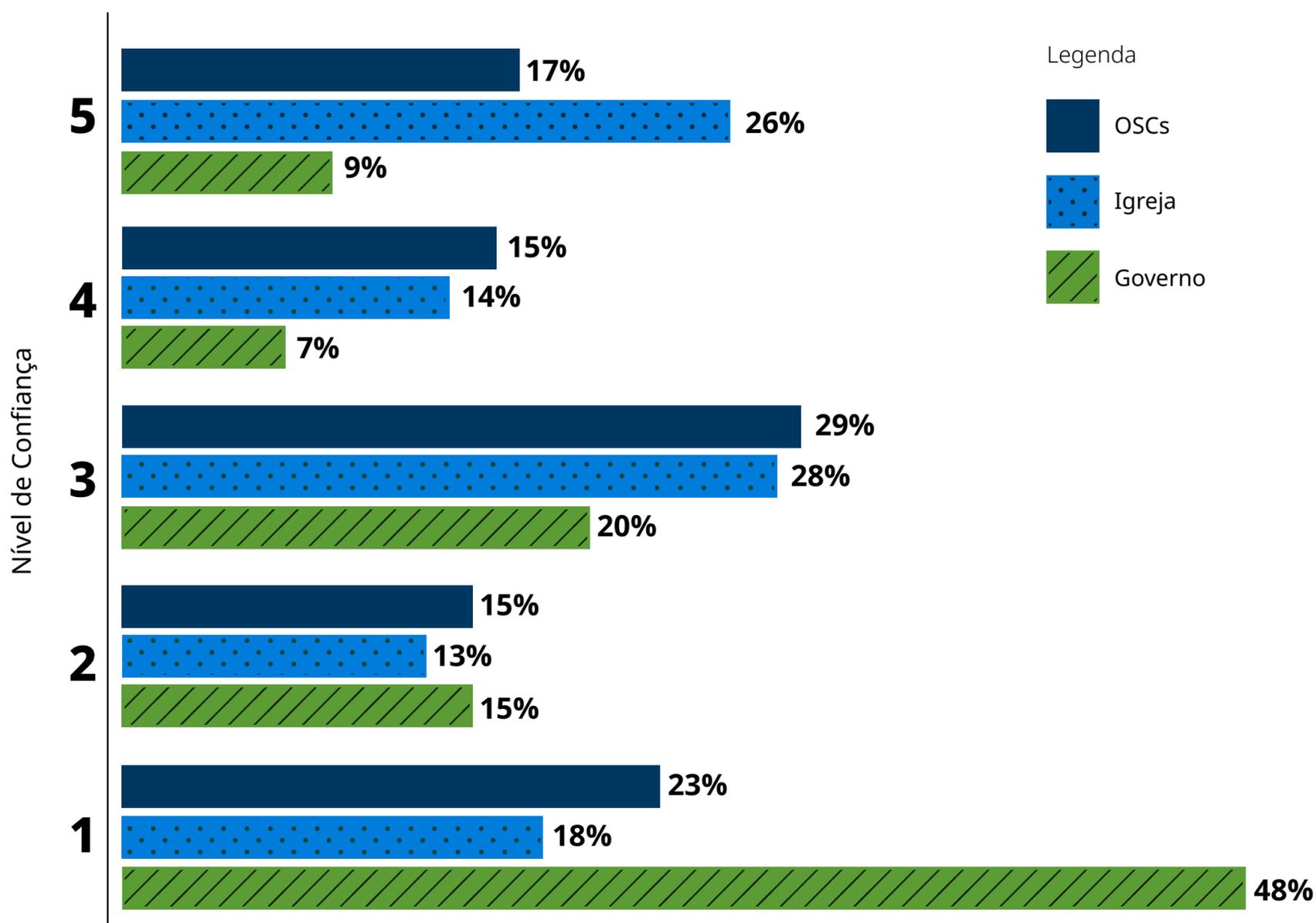


Nessa pergunta, o grupo entrevistado apontou o principal desafio enfrentado pelo Brasil atualmente em resposta única e estimulada, ou seja, cada respondente só poderia indicar um tópico dentre uma lista apresentada. Desigualdade, pobreza e fome foram, cada uma, indicadas por 19% das pessoas ouvidas. Já o meio-ambiente foi indicado por apenas 2% delas como o principal desafio do país.

2 Confiança nas instituições



“Pensando agora na confiança que você tem em algumas instituições, use a escala de um a cinco, em que um significa não confia nada e cinco confia totalmente, para determinar seu nível de confiança”.



Para entender quais instituições e atores sociais eram os mais confiáveis na percepção das pessoas, foi perguntado o nível de confiança no governo, na igreja e em OSCs. Em geral, elas confiam menos no governo (48% indicam não confiar nada, enquanto 9% indicam confiar totalmente) e mais nas igrejas (18% indicam não confiar nada e 26% indicam confiar totalmente). Já as OSCs ficam no meio do caminho (23% indicam não confiar nada, enquanto 17% indicam confiar totalmente).

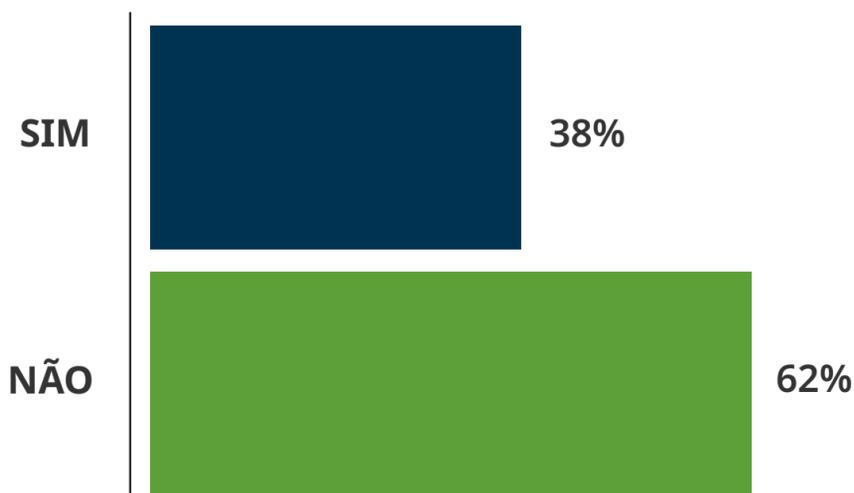
COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL

Para incluir vários tipos de ações solidárias, investigamos o comportamento pró-social em perguntas que incluem pagamento de dízimo, doação de esmolas, trabalho voluntário, donativos para organizações (como roupas e alimentos), mas também de material biológico (como sangue, órgãos ou o cadastro para doação de medula) e a doação de dinheiro para OSCs.

1 Dízimo



“Em 2023, você pagou dízimo para alguma igreja?”



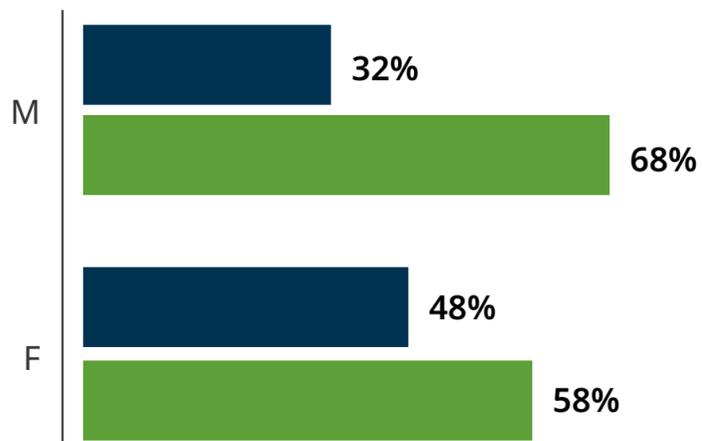
38% afirmaram ter pagado alguma quantia em dízimo. Em geral, as mulheres afirmaram pagar dízimo mais frequentemente do que os homens; pessoas mais velhas teriam pagado mais do que as mais jovens; as de direita, de centro-direita e de centro afirmaram pagar mais do que as de esquerda e de centro-esquerda; e as de denominação cristã protestante responderam pagar mais frequentemente em relação às de outras religiões ou sem religião.

Além disso, o pagamento de dízimo não parece apresentar grande diferença entre as regiões do Brasil ou entre os níveis de renda.

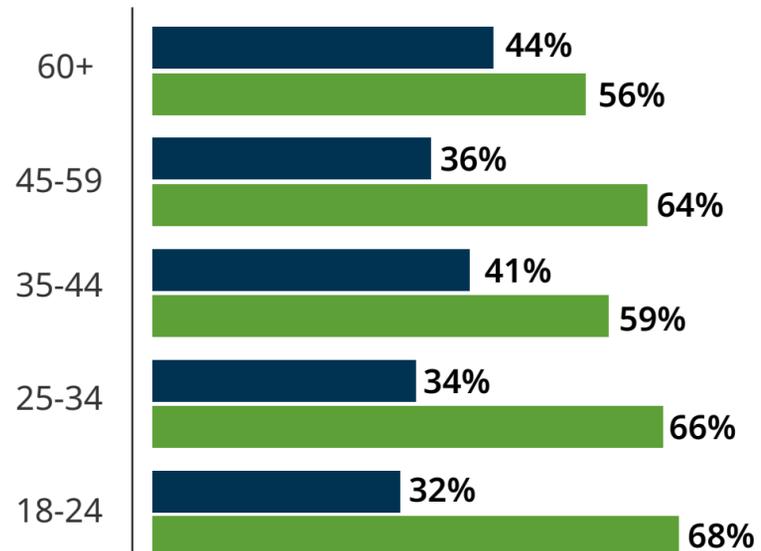
SIM

NÃO

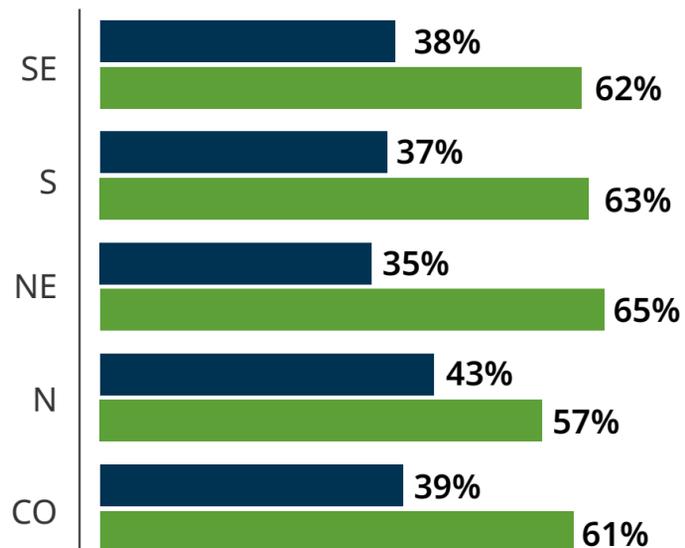
Dízimo e sexo biológico



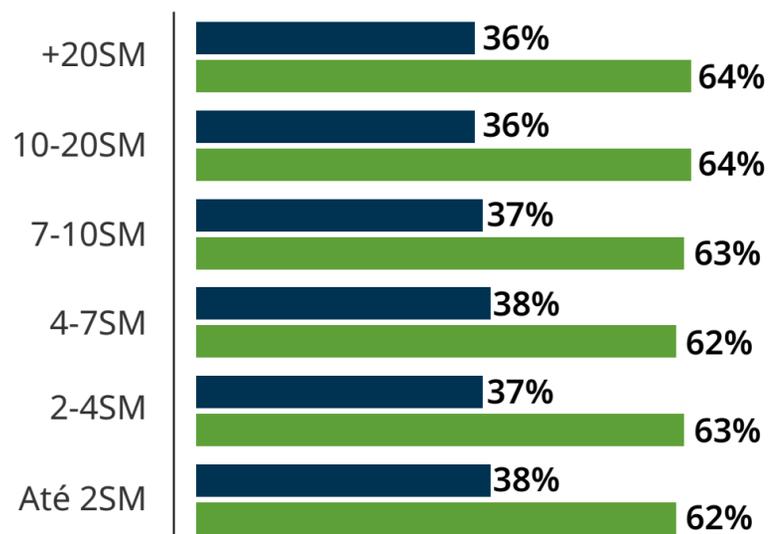
Dízimo e idade



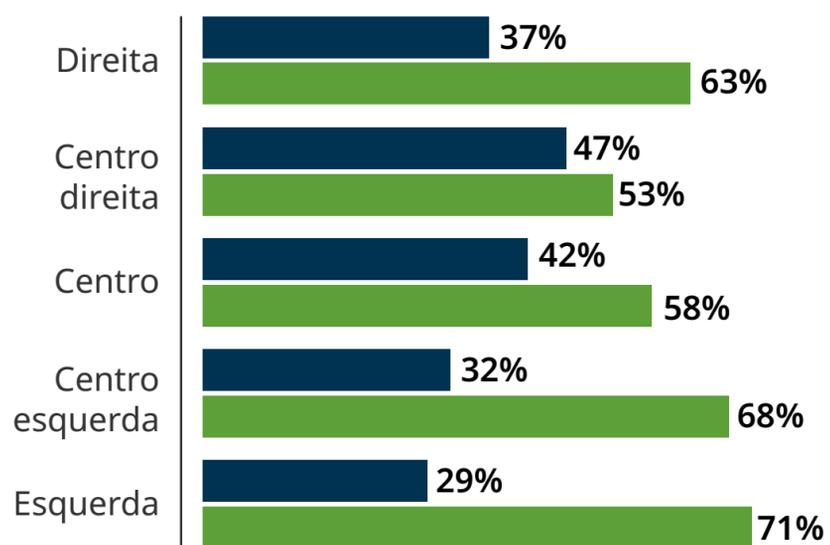
Dízimo e região



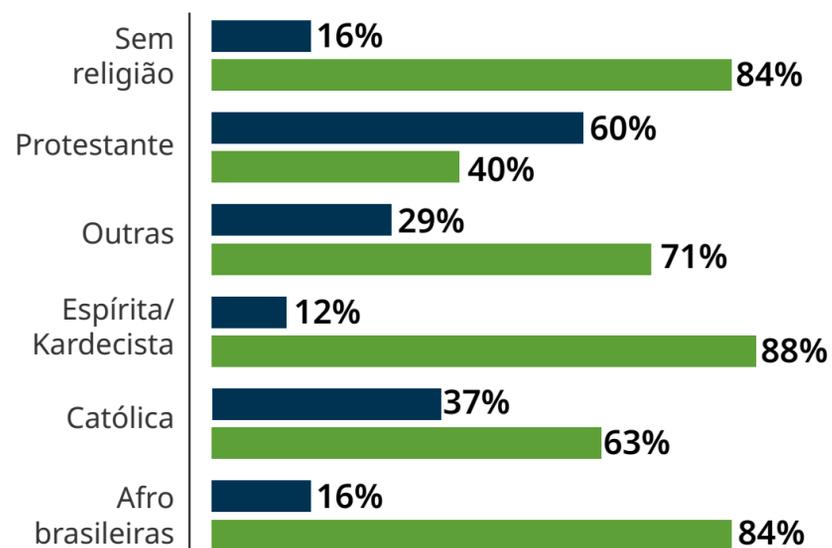
Dízimo e renda



Dízimo e ideologia



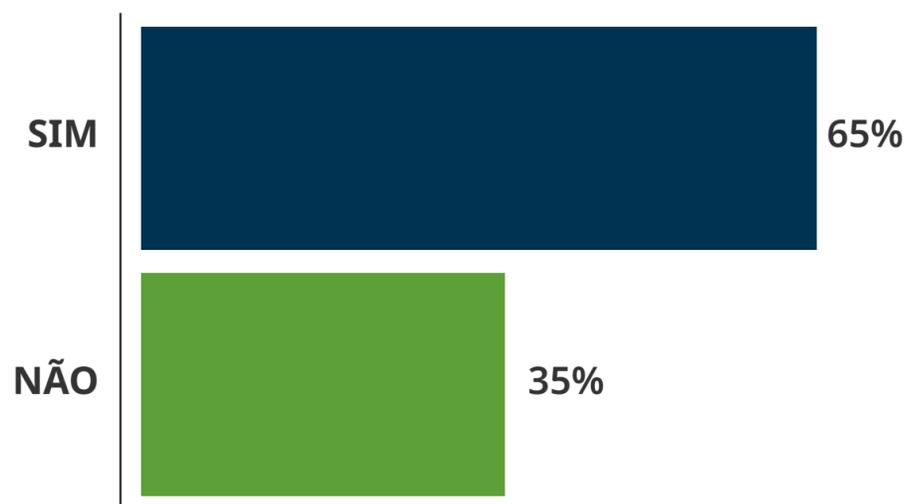
Dízimo e religião



2 Esmola



“Em 2023, você deu esmola em dinheiro para algum pedinte na rua?”



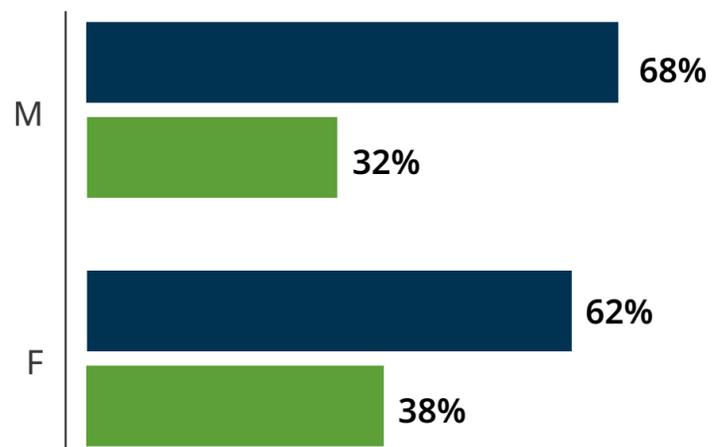
65% afirmaram ter dado alguma esmola em 2023. Ao contrário do dízimo, pessoas mais jovens (com 44 anos ou menos) afirmaram ter doado esmolas em proporção maior em relação às mais velhas (com 45 anos ou mais). Além disso, aquelas com maiores rendas afirmaram dar mais esmolas que as que possuem rendas menores; respondentes das regiões Sudeste e Centro-oeste do país disseram dar mais esmolas que respondentes de outras regiões; e quem se declara ser de direita e sem religião afirmou dar esmolas em menor proporção.



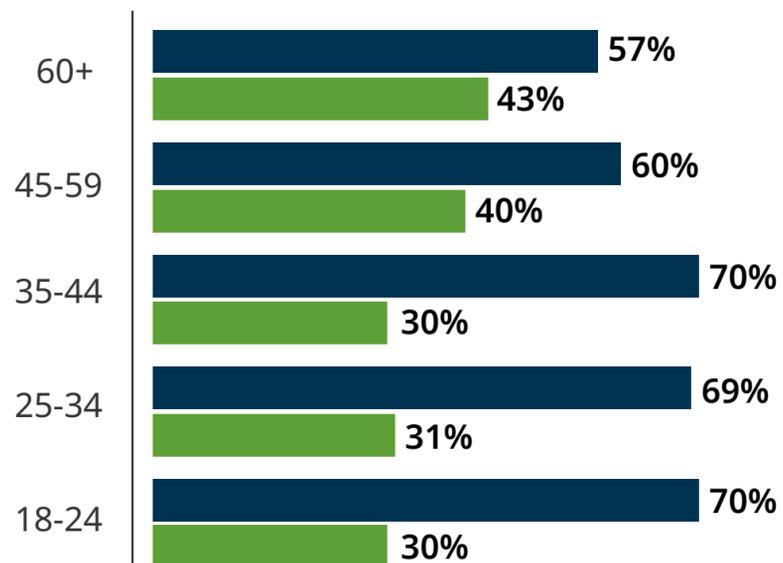
SIM

NÃO

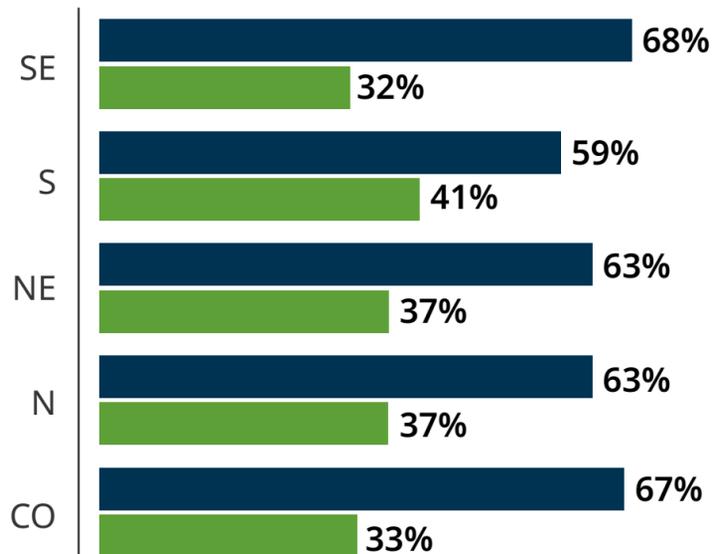
Esmola e sexo biológico



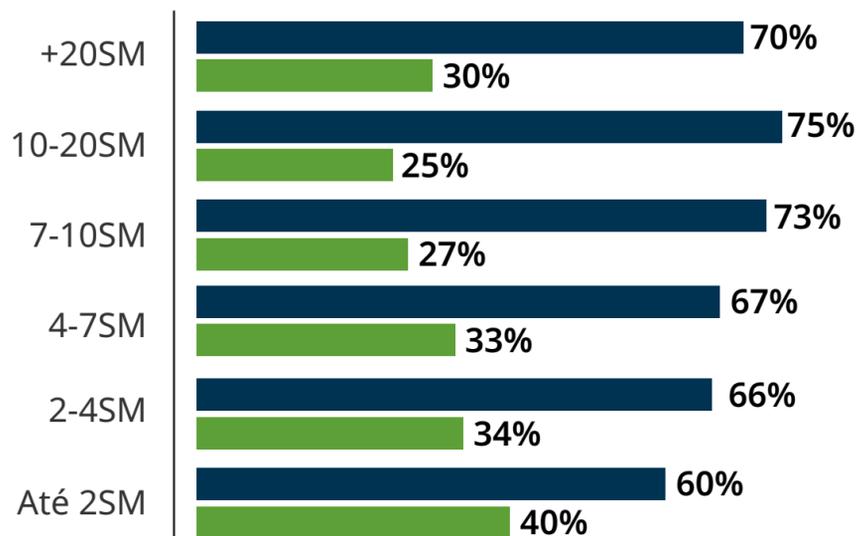
Esmola e idade



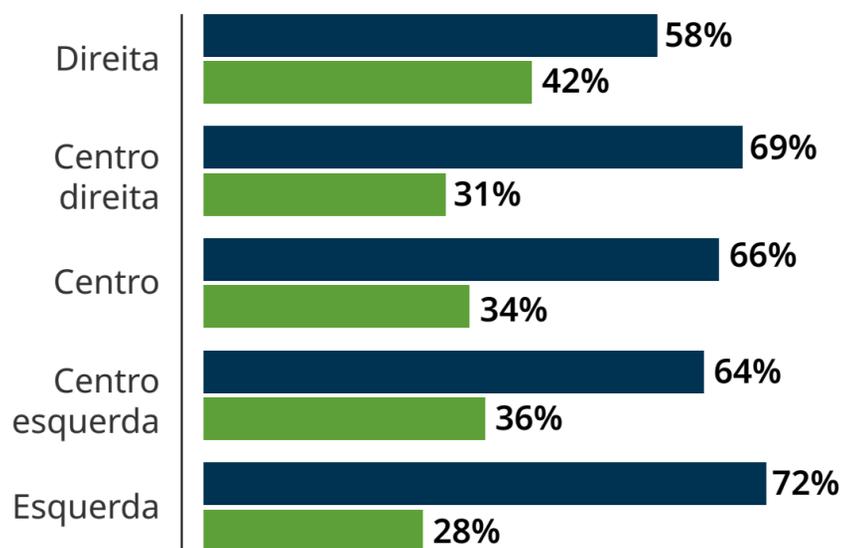
Esmola e região



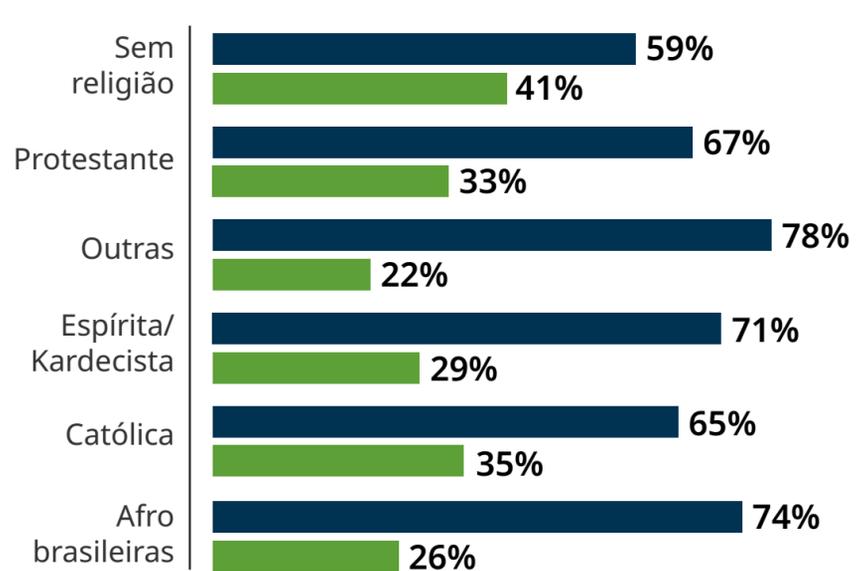
Esmola e renda



Esmola e ideologia



Esmola e religião



3 Doação de bens



“Neste ano de 2023, você fez doação de bens como roupas e alimentos para alguma organização?”



48% afirmaram ter realizado doações de bens como roupas e alimentos em 2023. Em geral, as mulheres parecem doar mais do que os homens e parece, também, que pessoas com renda mais alta realizam tais doações em proporção maior, comparadas às de renda mais baixa. Residentes na região Norte ou que não têm religião parecem realizar a doação de bens em menor proporção.

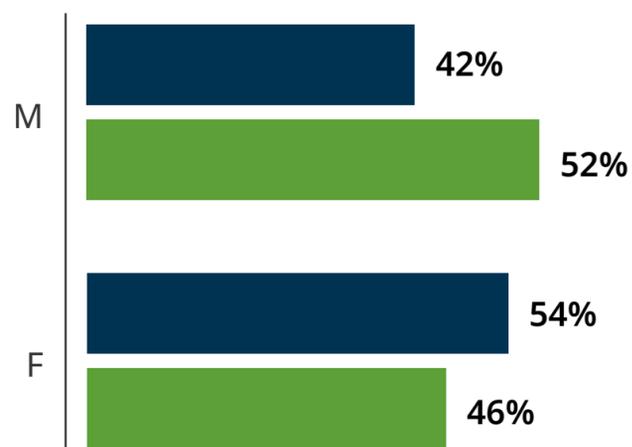
Além disso, a doação de bens não parece apresentar grande diferença entre as faixas de idade e as classificações ideológica e religiosa das pessoas.



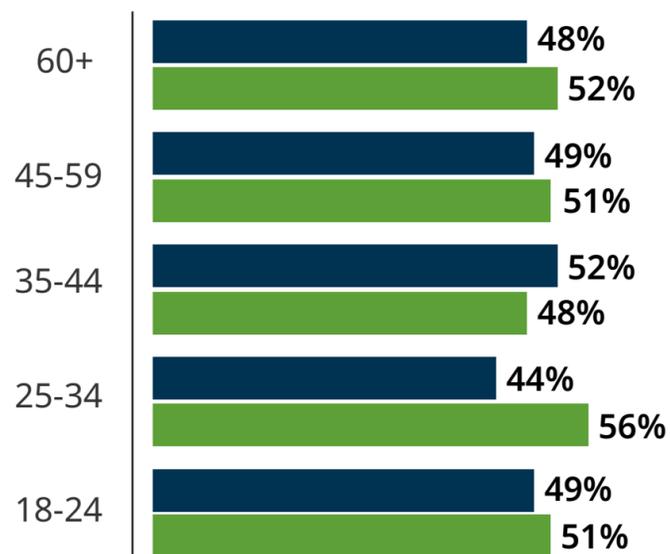
SIM

NÃO

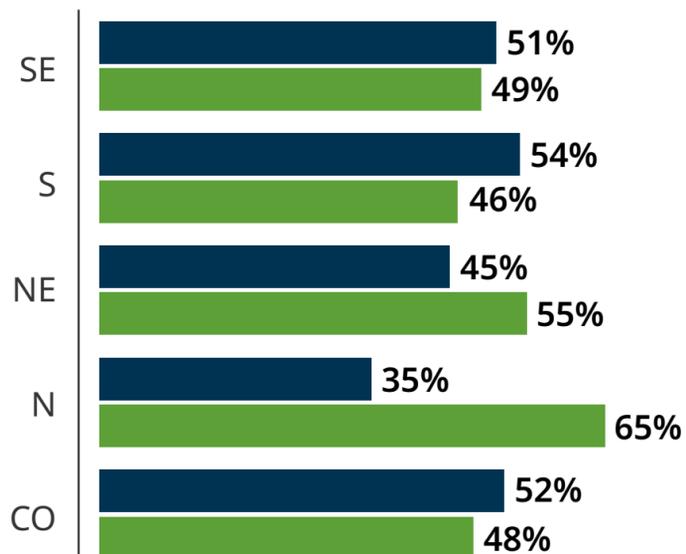
Doação de bens e sexo biológico



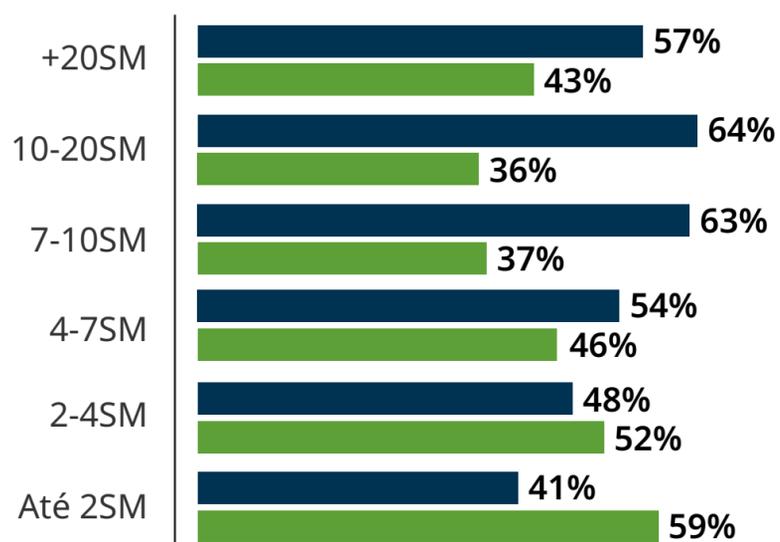
Doação de bens e idade



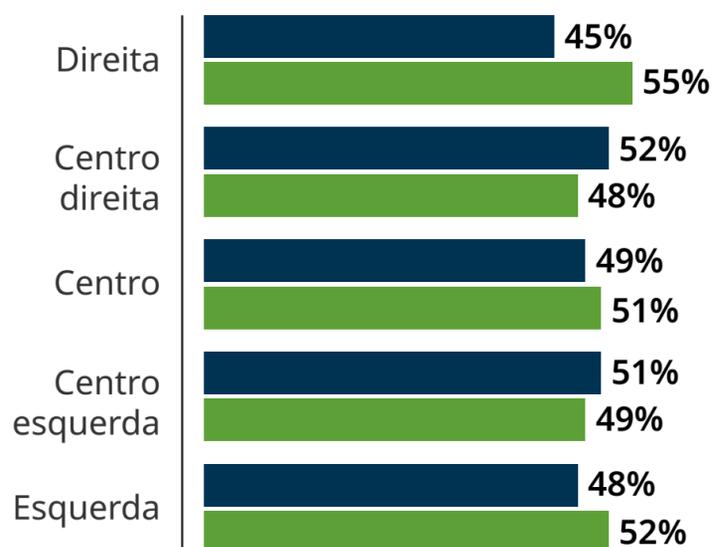
Doação de bens e região



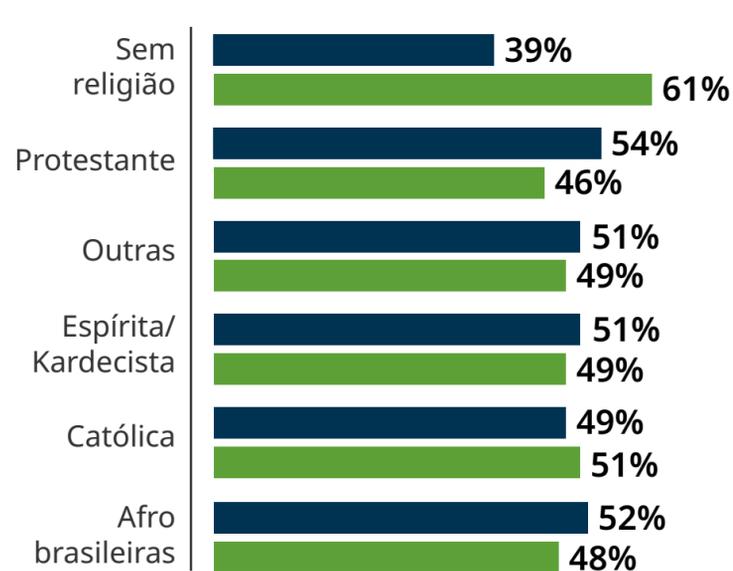
Doação de bens e renda



Doação de bens e ideologia



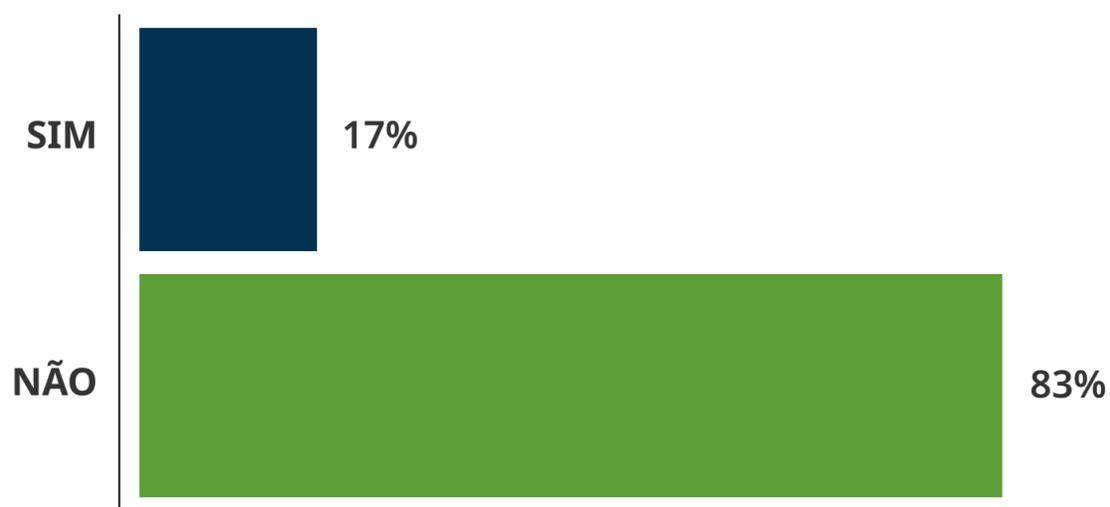
Doação de bens e religião



4 Voluntariado

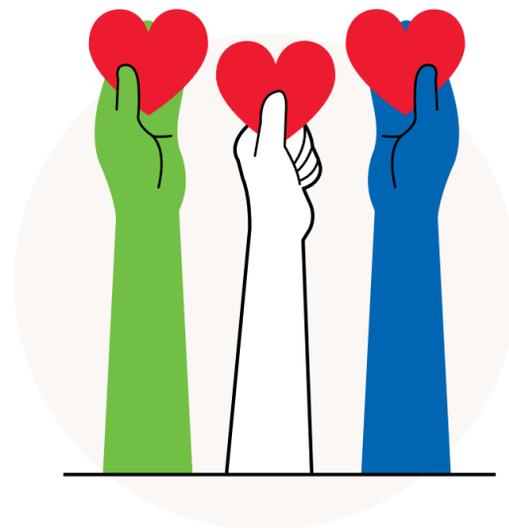


“Neste ano de 2023, você fez trabalho voluntário?”



O resultado foi o menor entre os comportamentos pró-sociais medidos na pesquisa (excetuando-se a doação de material biológico). Apenas 17% afirmaram ter realizado trabalho voluntário para alguma organização em 2023. Entre as pessoas que realizam trabalho voluntário, é possível observar uma sutil tendência entre aumento de idade e a realização de trabalho voluntário (revertida na faixa de idade das mais velhas), assim como uma pequena tendência entre aumento de renda e atividades voluntárias. Da mesma forma, o trabalho voluntário é maior entre quem declara ser de alguma religião.

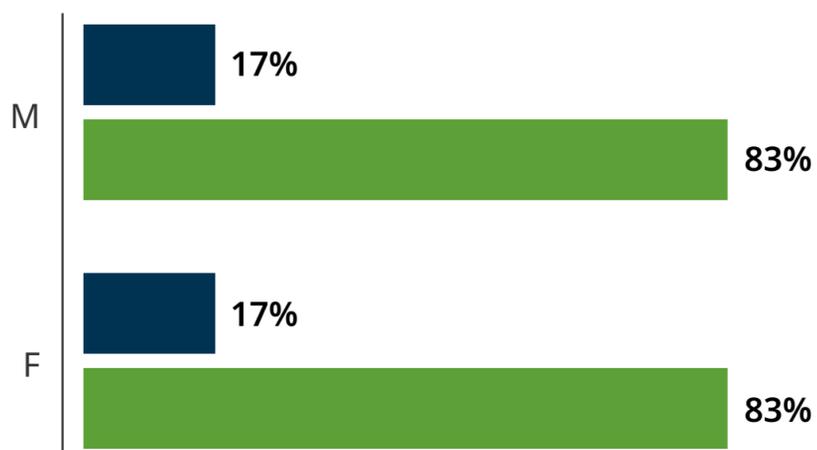
Não é observado nenhum padrão de comportamento sobre voluntariado nas categorias de sexo biológico, ideologia e região.



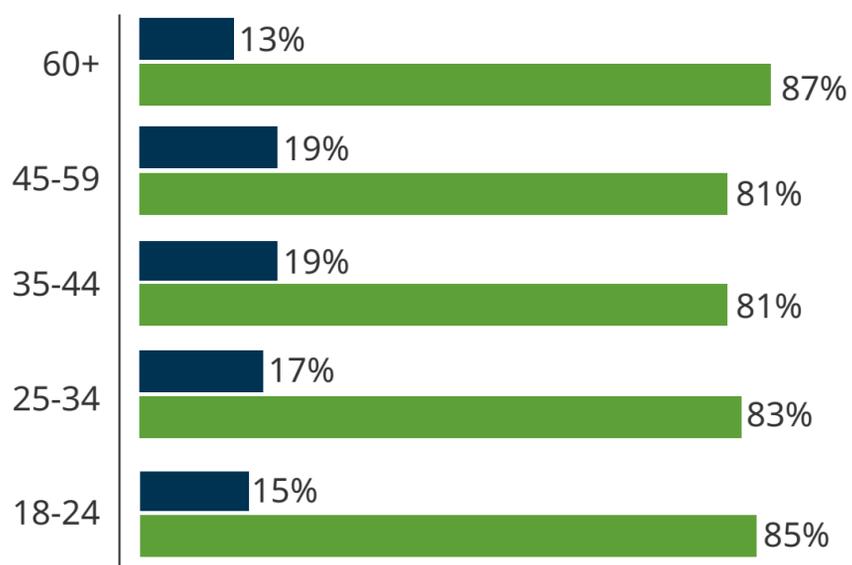
SIM

NÃO

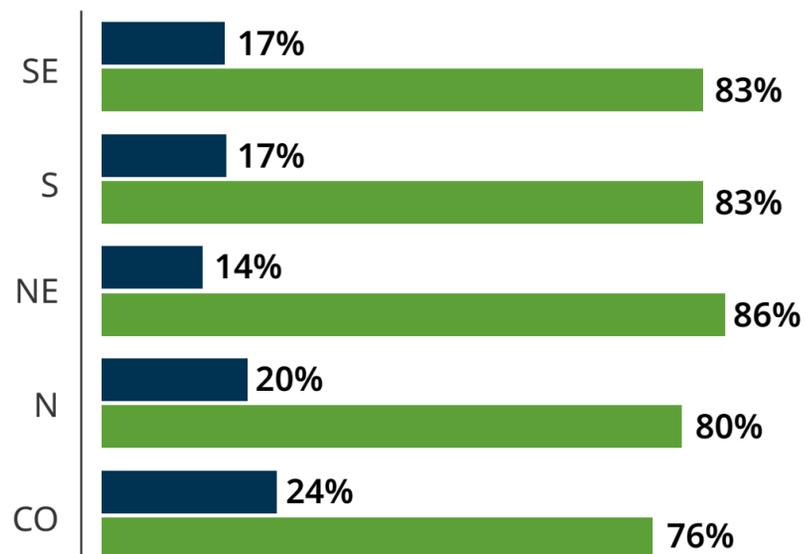
Voluntariado e sexo biológico



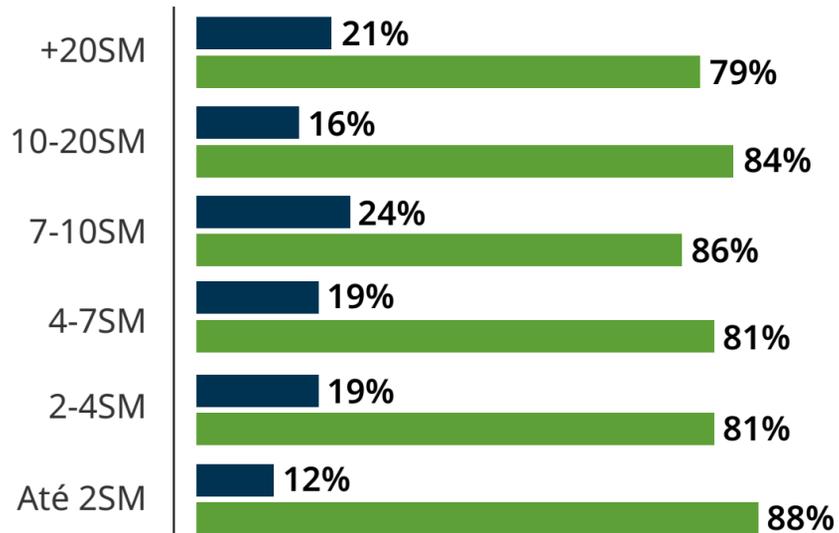
Voluntariado e idade



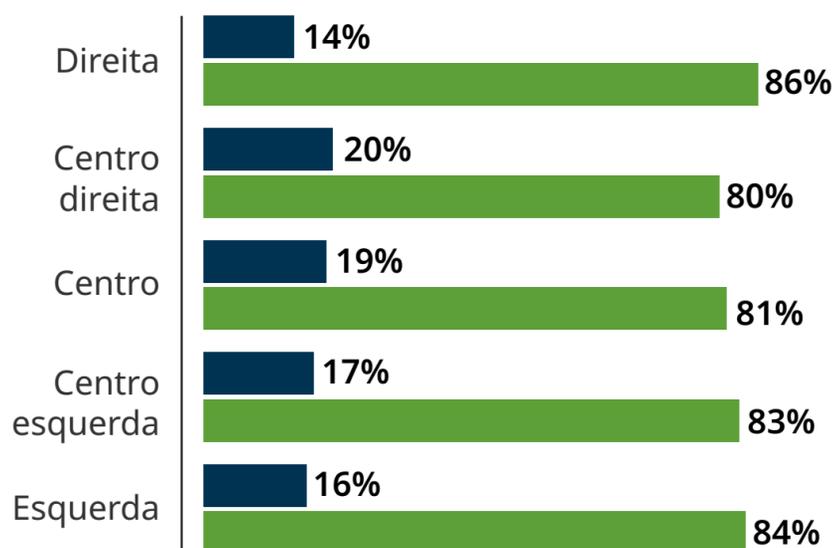
Voluntariado e região



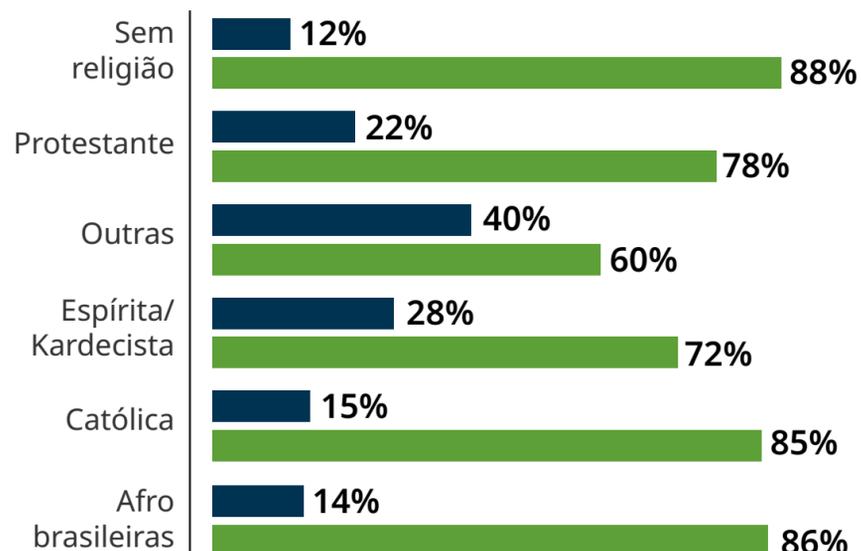
Voluntariado e renda



Voluntariado e ideologia

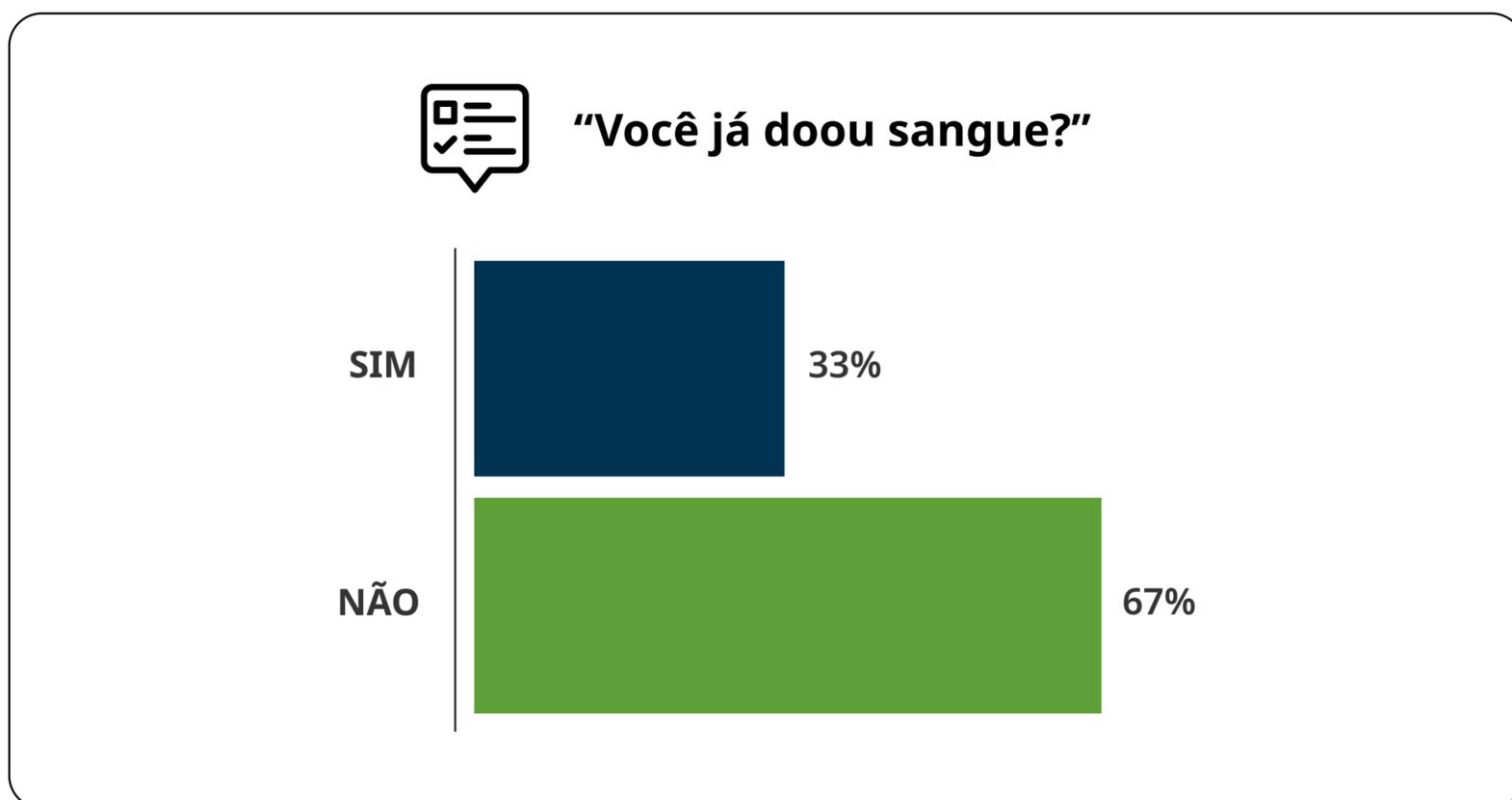


Voluntariado e religião



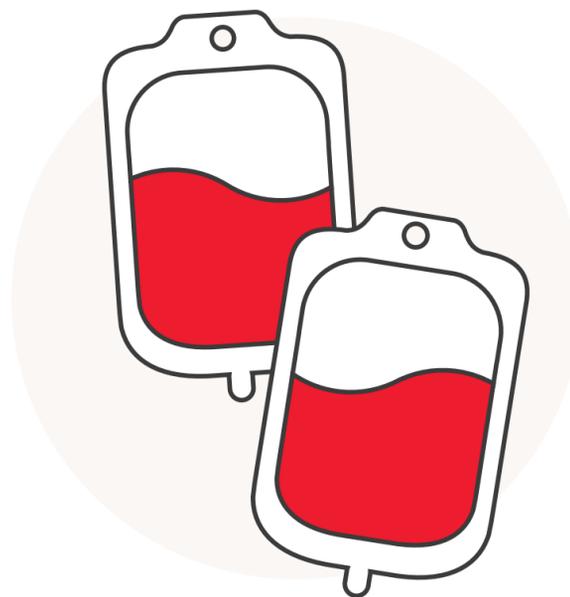
5 Doação de material biológico

5.1 Doação de sangue



Entre as pessoas entrevistadas, uma em cada três (33%) afirmou já ter realizado alguma doação de sangue. Regras associadas à possibilidade de doar sangue (como a necessidade de pesar mais do que 50 kg) ajudam a explicar por que homens afirmam doar mais do que mulheres.

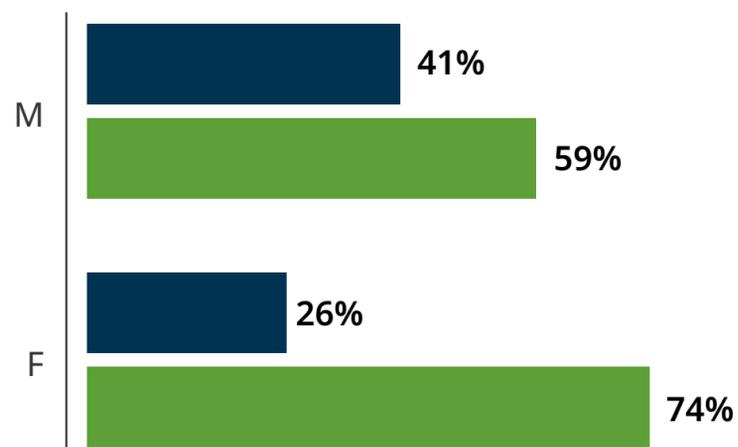
O fato desta primeira pergunta ser “cumulativa” (se a pessoa doou sangue alguma vez na vida) ajuda a explicar a relação observada entre idade e doação. Além disso, ocorre relação direta entre renda e a proporção de quem afirmou já ter doado sangue. Pessoas das regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste também afirmaram ter doado em maior proporção, assim como respondentes da religião espírita.



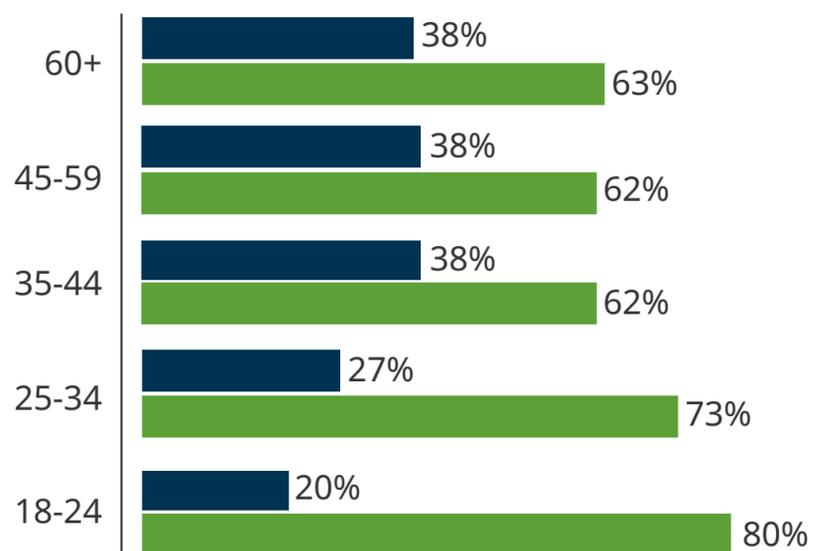
SIM

NÃO

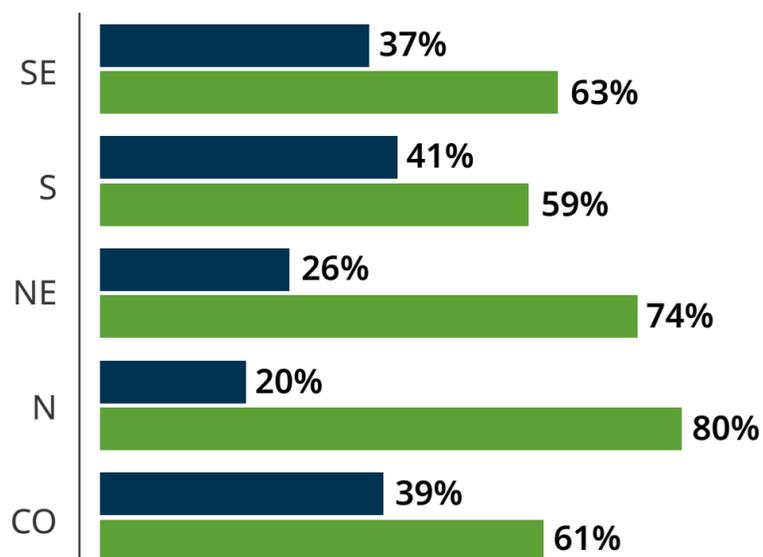
Doação de sangue e sexo biológico



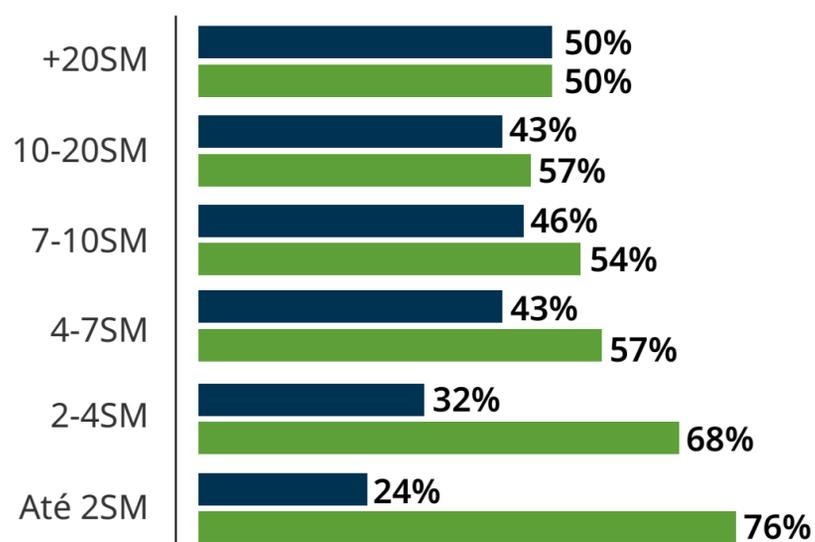
Doação de sangue e idade



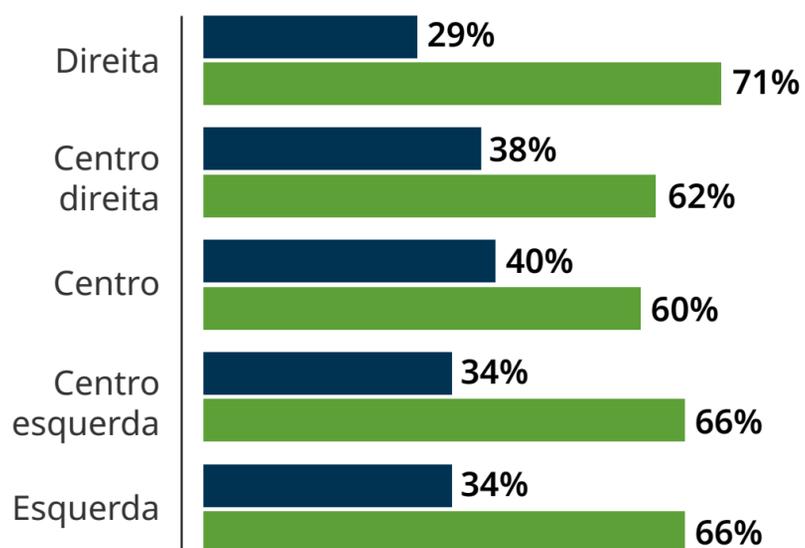
Doação de sangue e região



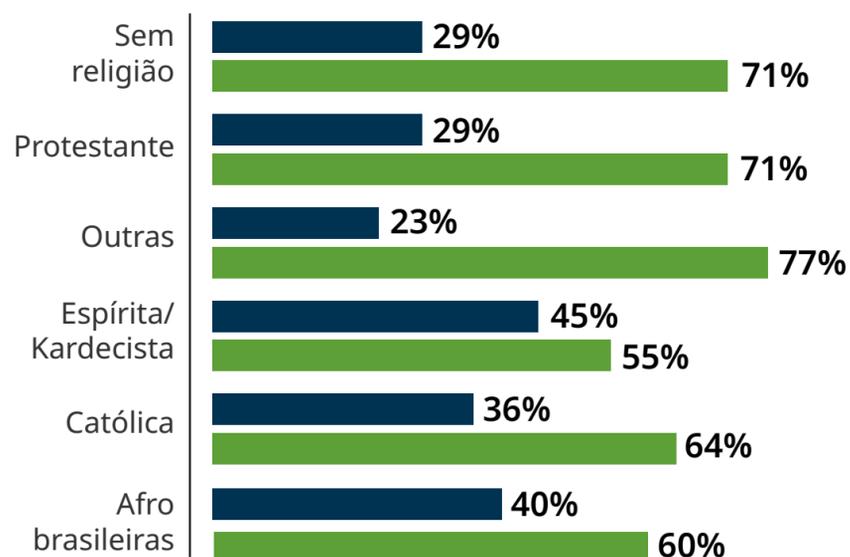
Doação de sangue e renda



Doação de sangue e ideologia



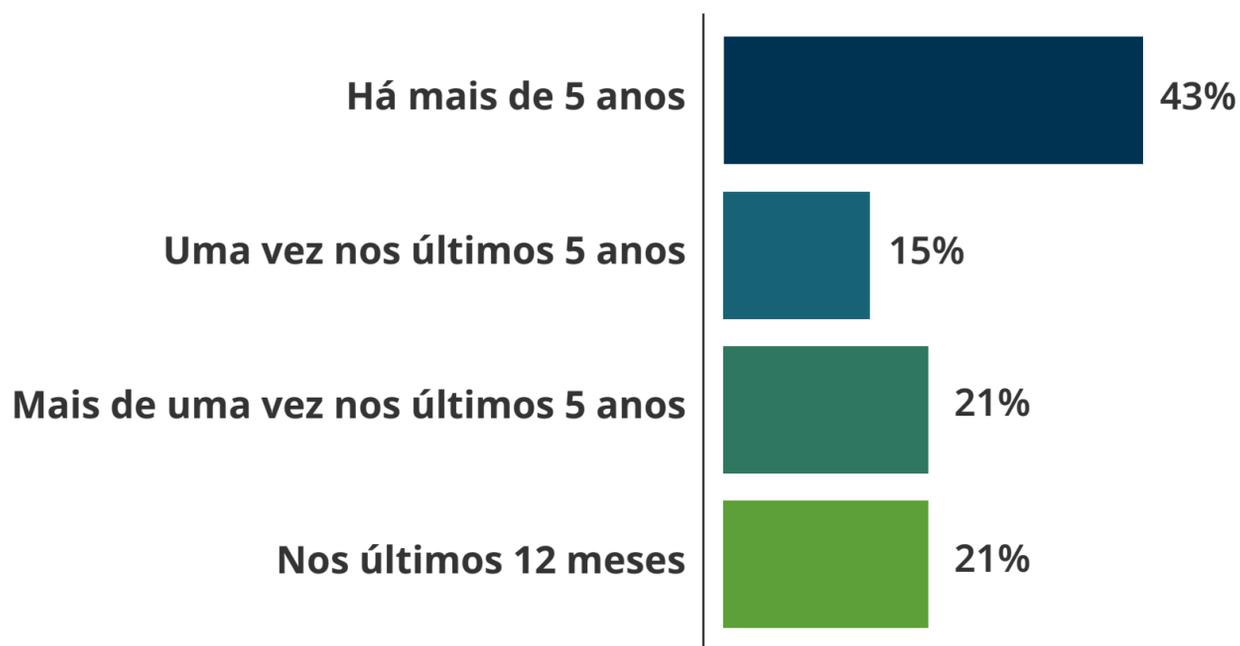
Doação de sangue e religião



5.1.1 Frequência de doação de sangue



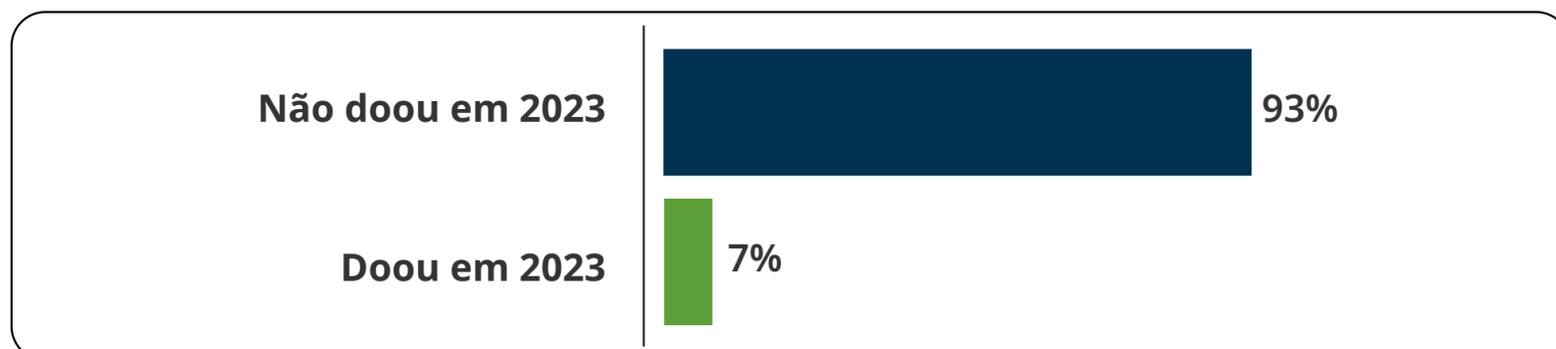
“Você doou sangue ao menos uma vez em 2023, mais de uma vez nos últimos 5 anos, apenas uma vez nos últimos 5 anos ou doou há mais de 5 anos?”



Em relação ao grupo que já doou sangue (814 respondentes), 21% afirmaram tê-lo feito em algum momento dos 12 meses anteriores à pesquisa; 36% afirmaram tê-lo feito pelo menos uma vez nos últimos 5 anos; e 43% afirmaram tê-lo feito há mais de 5 anos.

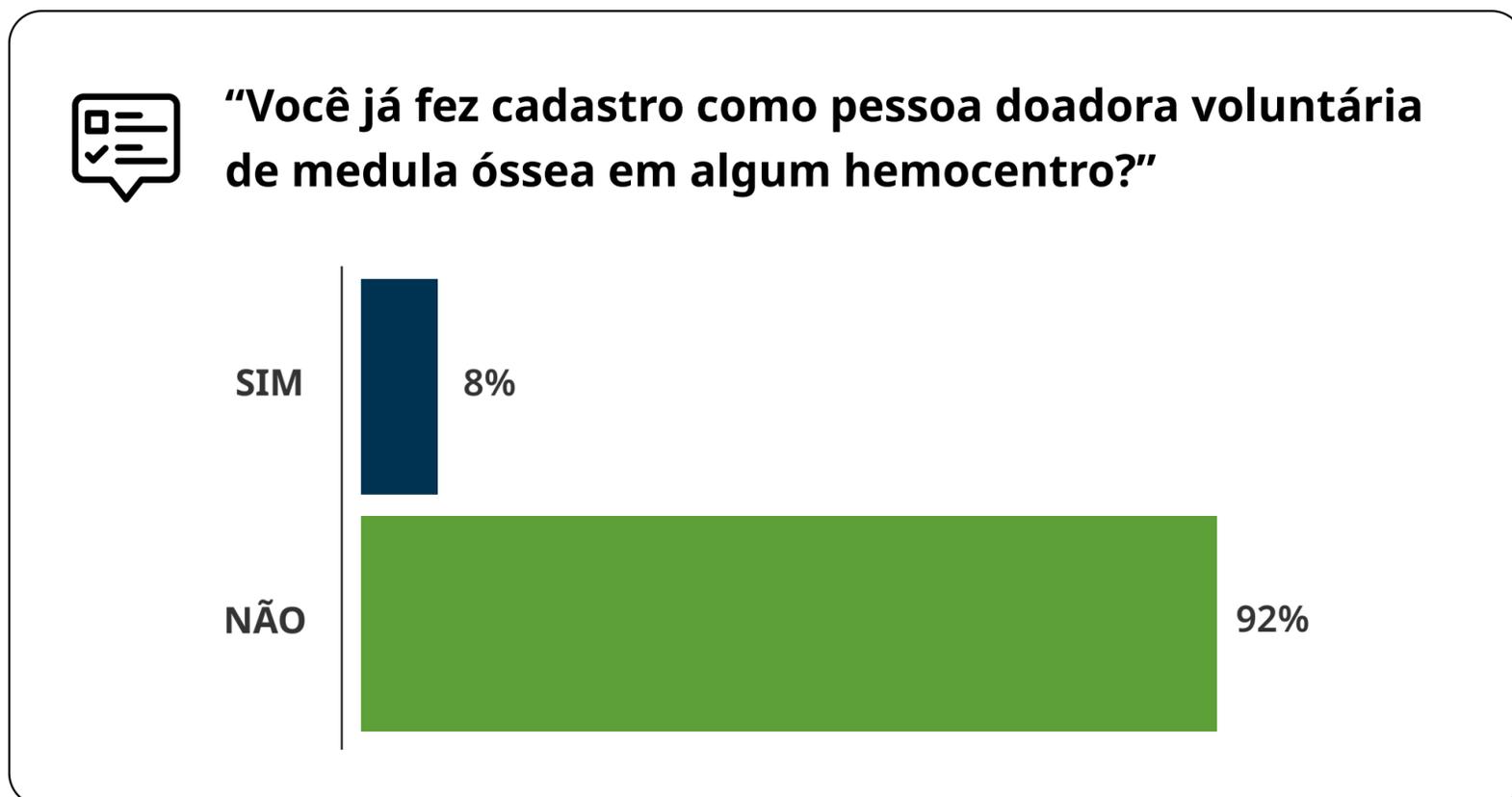
Quando comparamos a quantidade de respondentes que afirmaram ter doado sangue nos 12 meses anteriores à pesquisa aos números oficiais do Ministério da Saúde (doadores totais de sangue em 2022)⁷, observamos uma discrepância. Uma das hipóteses para essa ocorrência seria o viés de desejabilidade social: algumas pessoas podem sentir constrangimento em responder algo diferente do socialmente desejável, especialmente em uma entrevista face a face.

5.1.2 Doação de sangue em 2023



7 O Ministério da Saúde reporta terem acontecido em 2022 3.159.774 doações, o que corresponderia a cerca de 2% da população brasileira (caso considerássemos uma doação por pessoa). Além do viés de desejabilidade social, essa diferença pode ser explicada em parte por flutuações amostrais (margem de erro de 2%).

5.2 Doação de medula



8% afirmaram ter cadastro para doação de medula óssea. Há uma sutil relação entre renda e idade e o cadastro (embora a relação se reverta na faixa de idade de pessoas mais velhas). Além disso, quem reside na região Sul e quem é de religião afro-brasileira respondeu afirmativamente em maior proporção à questão, e pessoas de direita ou de outras religiões responderam afirmativamente em menor proporção.

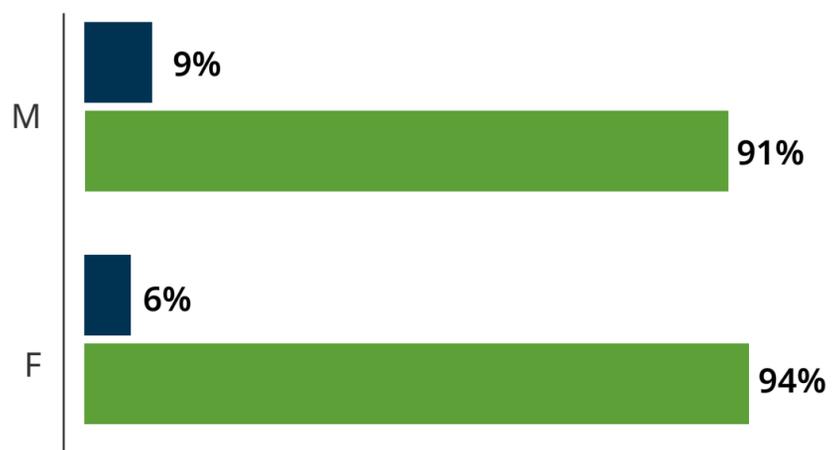
Também é possível comparar a proporção de respostas afirmativas a esta questão à proporção da população adulta brasileira presente no Sistema de Doações do Governo Federal: na pesquisa tivemos 8% de respostas afirmativas e cerca de 3,6% daquelas em idade adulta são efetivamente cadastradas. Novamente uma das hipóteses que poderia explicar essa diferença é o viés de desejabilidade social⁸.

⁸ Além do viés de desejabilidade social, essa diferença pode ser explicada em parte por flutuações amostrais (margem de erro de 2%).

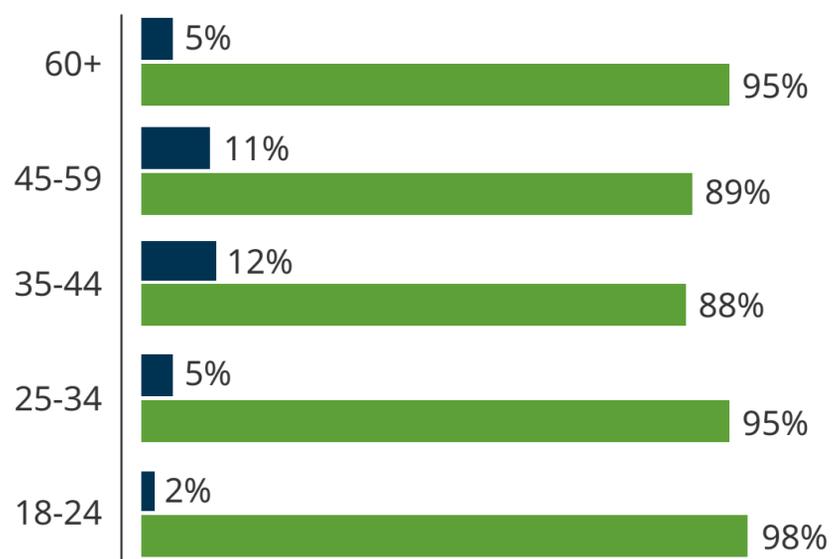
SIM

NÃO

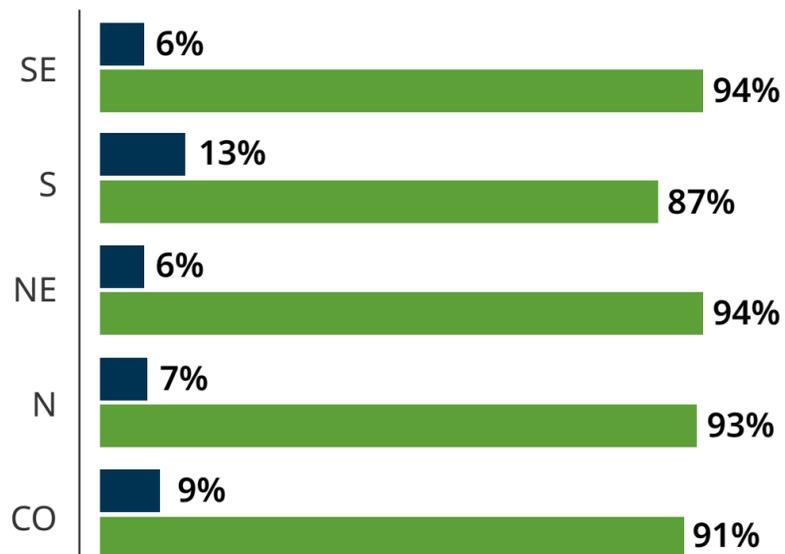
Doação de medula e sexo biológico



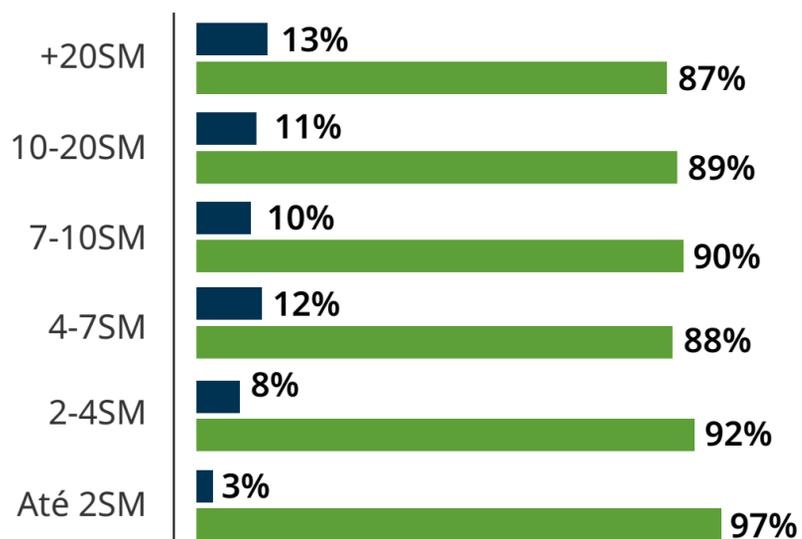
Doação de medula e idade



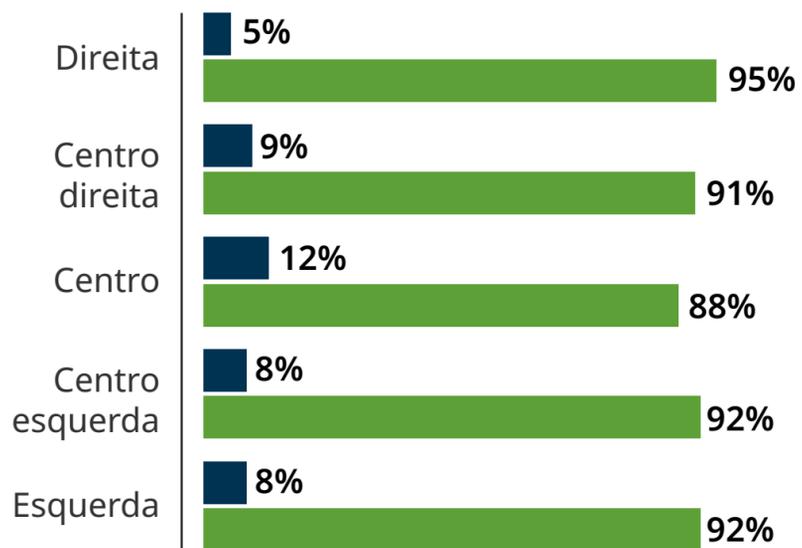
Doação de medula e região



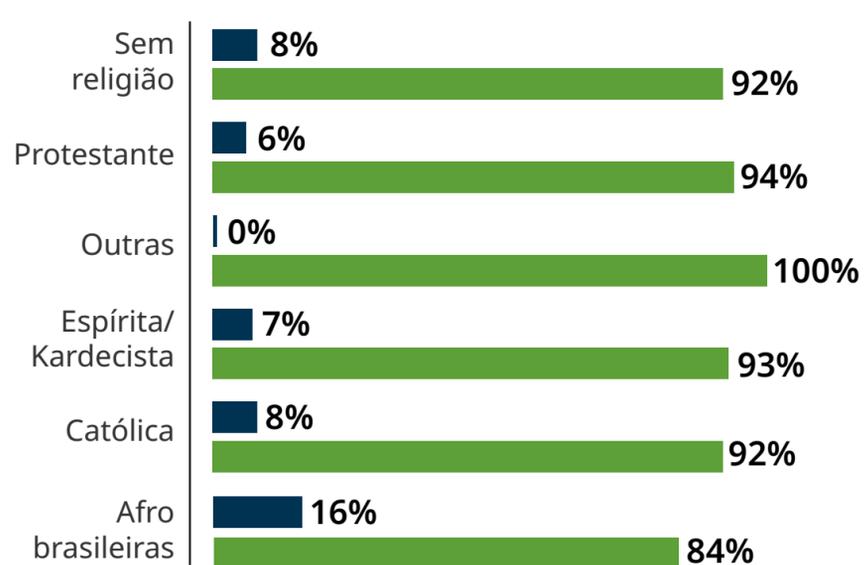
Doação de medula e renda



Doação de medula e ideologia



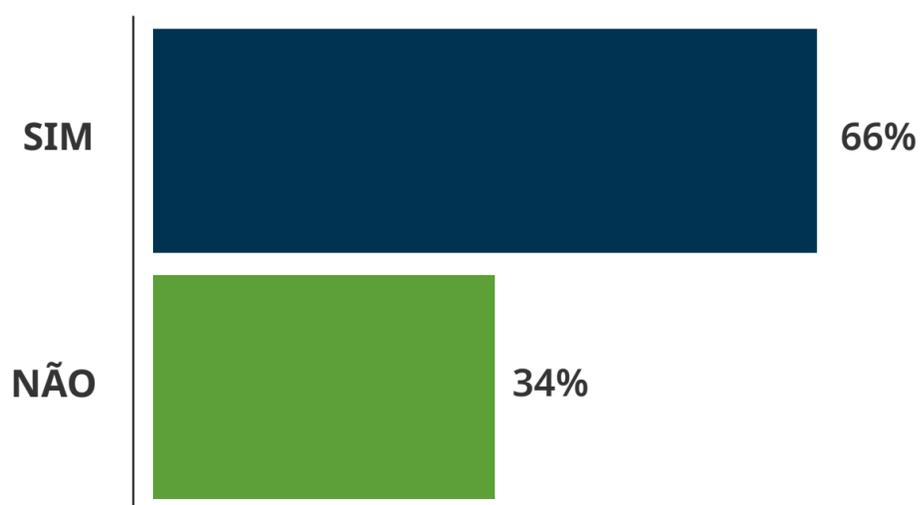
Doação de medula e religião



5.3 Doação de órgãos



“Você daria permissão para que sua família doe seus órgãos, tecidos e partes do corpo em caso de morte cerebral?”⁹



Dois em cada 3 respondentes expressou desejo de doar seus órgãos (66%) em caso de morte. Trata-se de valor relativamente elevado e que também pode ter sido afetado pelo viés de desajustabilidade social.

Números da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos indicam que entre janeiro e março de 2023, apenas 28,3% de possíveis doações no país foram concretizadas. A recusa das famílias foi responsável por cerca de 45% das oportunidades.

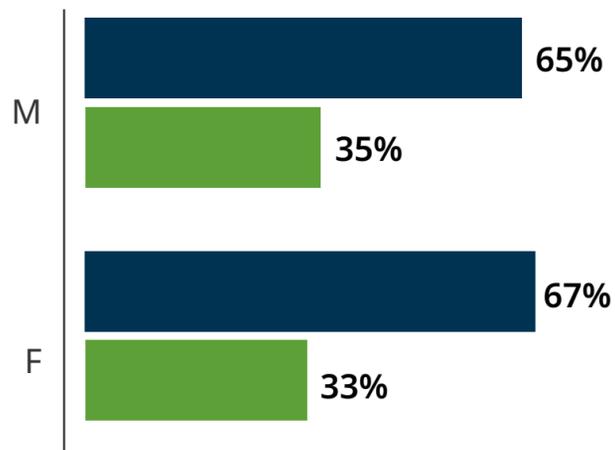
Pessoas mais velhas, respondentes que pertencem aos extratos de renda mais baixos e residem na região Norte,, parecem ter menor propensão a afirmar que desejam doar seus órgãos. Quem afirma ser de religião afro-brasileira parece ter maior propensão a afirmar o desejo de doar seus órgãos.

⁹ Pergunta original do questionário: A lei atual exige que a família autorize que uma pessoa doe órgãos, tecidos e partes do corpo em caso de morte cerebral. Você permitiria que sua família doasse seus órgãos, tecidos e partes do corpo em caso de morte cerebral?

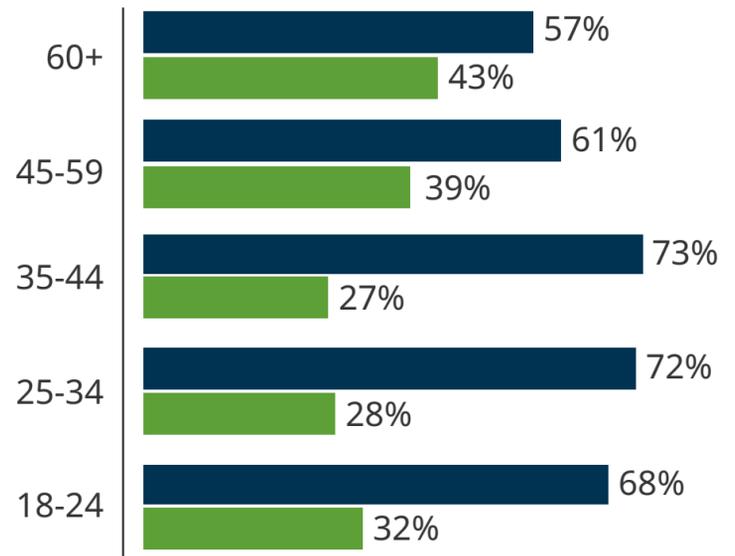
SIM

NÃO

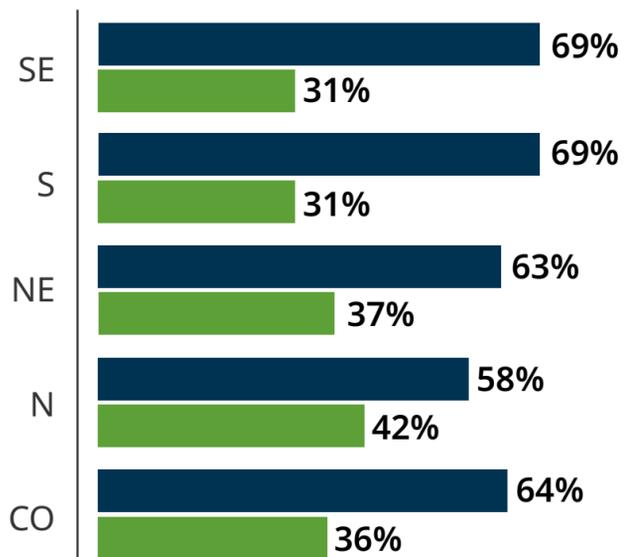
Doação de órgão e sexo biológico



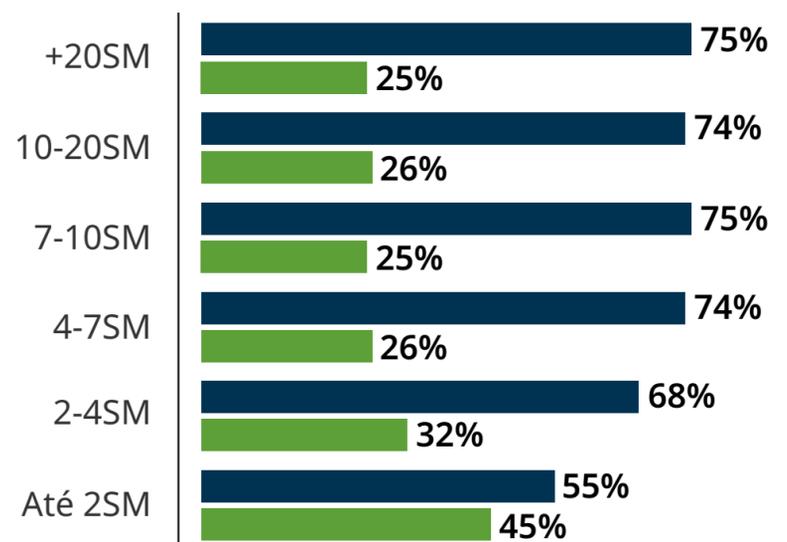
Doação de órgão e idade



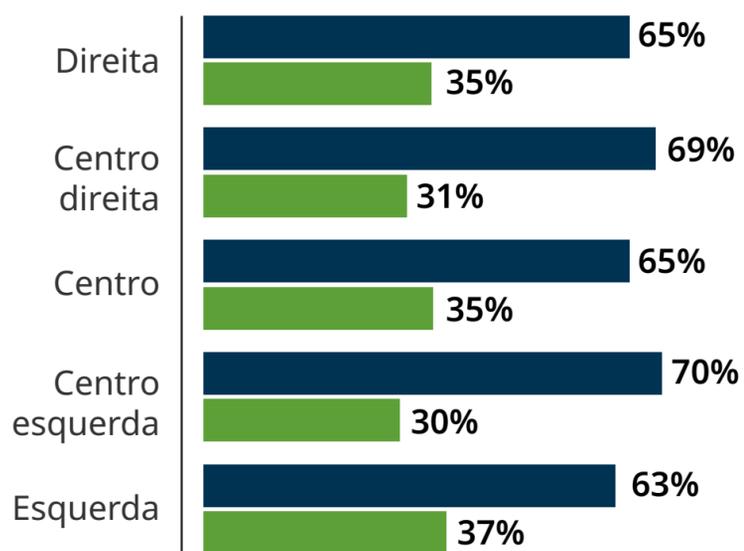
Doação de órgão e região



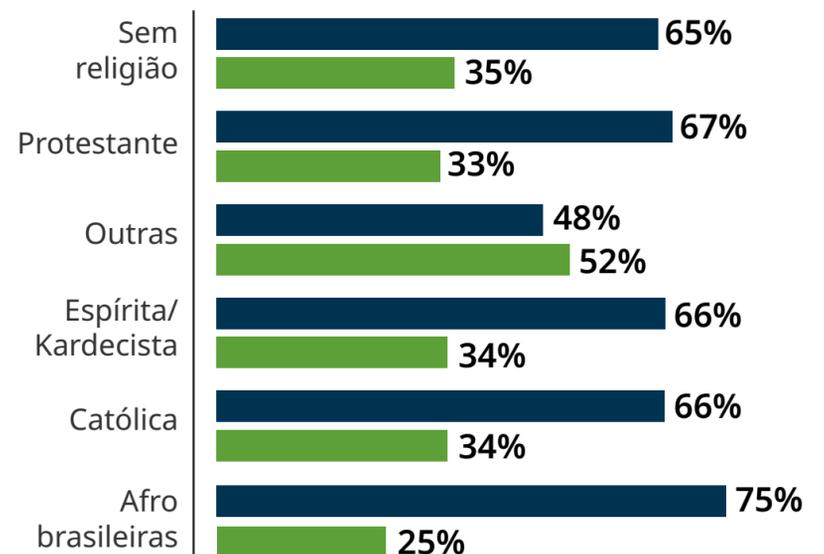
Doação de órgão e renda



Doação de órgão e ideologia



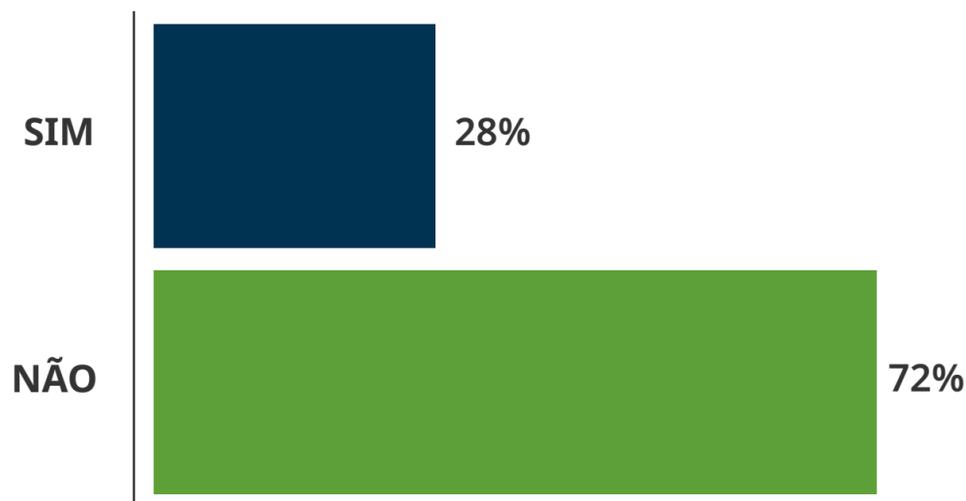
Doação de órgão e religião



6 Doação de dinheiro para OSCs



“Neste ano de 2023, você fez doação em dinheiro para alguma organização (sem considerar dízimos, esmolas ou doações para parentes e pessoas amigas ou conhecidas)?”¹⁰



28% afirmaram ter realizado doações em dinheiro para organizações em 2023. As mulheres parecem realizar mais doações monetárias do que os homens. Há aparente relação entre a renda e a proporção de respondentes que afirmaram realizar doações, assim como idade (embora a relação se inverta para pessoas mais velhas). Aquelas que afirmam ser de direita e sem religião parecem doar menos dinheiro em comparação às demais.

Contudo, assim como ocorre em outras perguntas, acreditamos que as respostas possam ter sido afetadas pelo viés de desejabilidade social¹¹.

Esse resultado está próximo do valor de 26% obtido pelo Gallup em 2023, e do levantamento do Datafolha sobre 2022, que apresentou 31%. No entanto, a pesquisa ficou mais distante do resultado do IDIS de 2022, que foi de 36%.

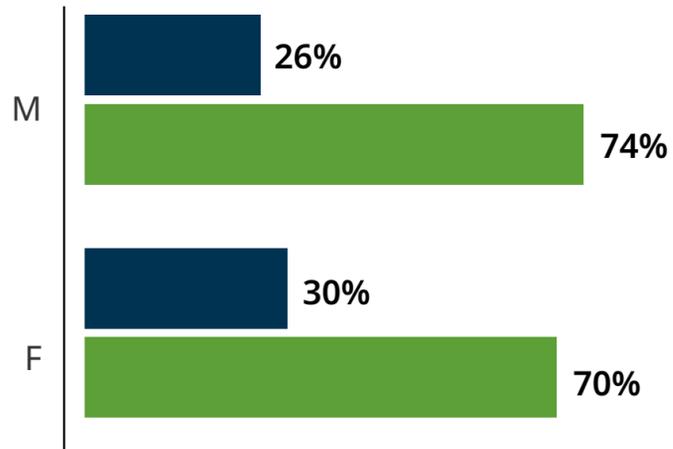
¹⁰ Antes de iniciar as perguntas sobre doações monetárias para OSCs, a pessoa entrevistadora lia a seguinte vinheta: “Agora, vamos falar especificamente sobre doações para organizações sem fins lucrativos, todas as vezes que falarmos sobre esse tipo de doação, considere também as que tiver feito para: obras sociais de igrejas, grupos organizados e campanhas de captação para projetos sociais.” Além do mais, era informado para as pessoas entrevistadas na alternativa “doação em dinheiro”, que considerasse “qualquer tipo de doação financeira: feita em dinheiro em espécie, pix, boleto, cartão de crédito ou débito ou transferência”. Por fim, era ressaltado para a pessoa “não considerar dízimos, doações para círculos de amizades, parentes, pessoas conhecidas ou esmolas” nesta opção.

¹¹ O experimento de lista, implementado para captar possível viés de desejabilidade social nas doações de dinheiro para OSCs, sugere, de maneira conservadora, que cerca de 15% das pessoas que afirmaram doar possivelmente não o fazem. Isso reduziria a estimativa da proporção de doadores na pesquisa para cerca de 24%.

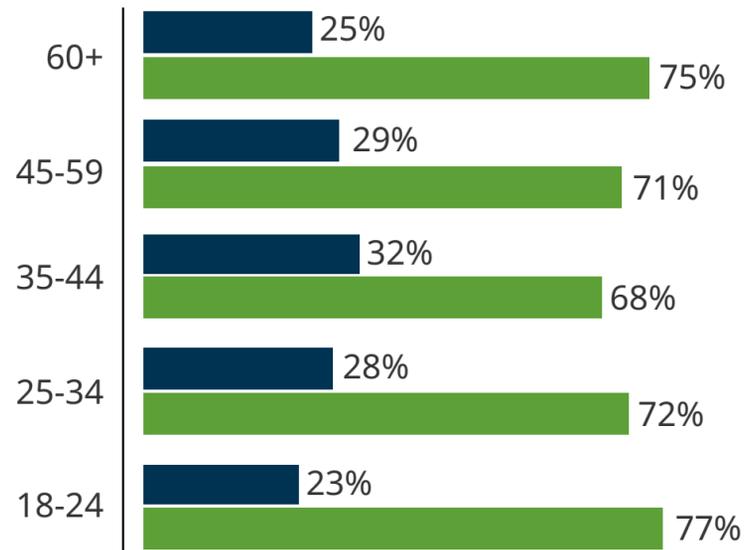
SIM

NÃO

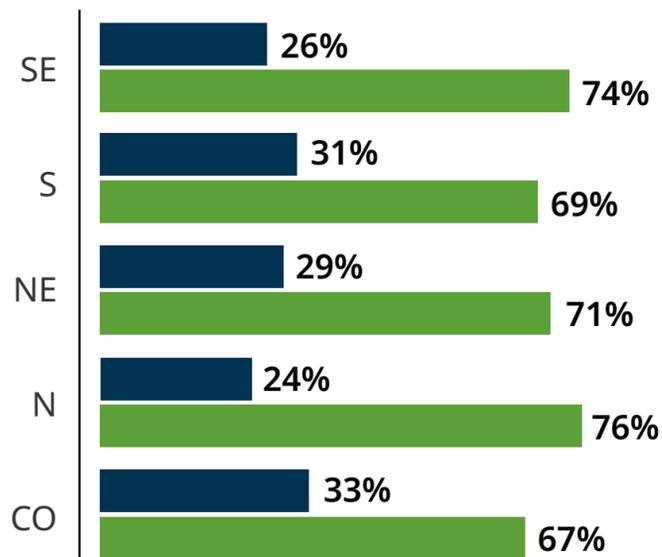
Doação de dinheiro e sexo biológico



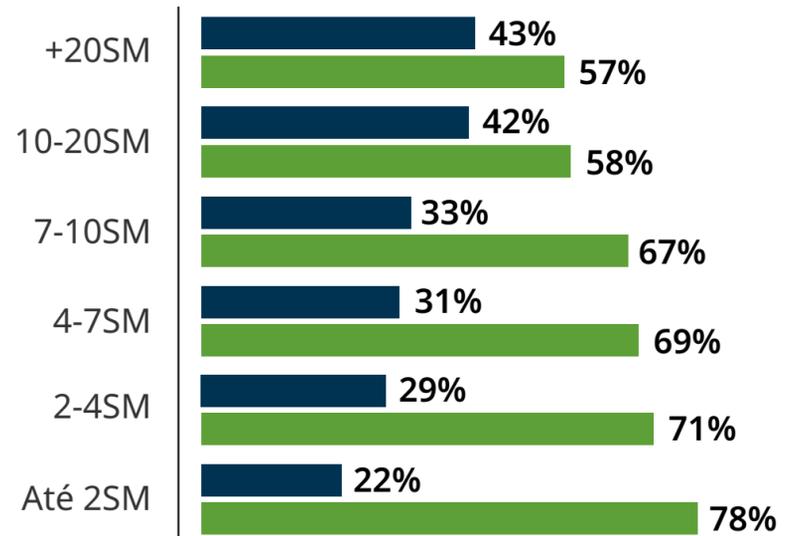
Doação de dinheiro e idade



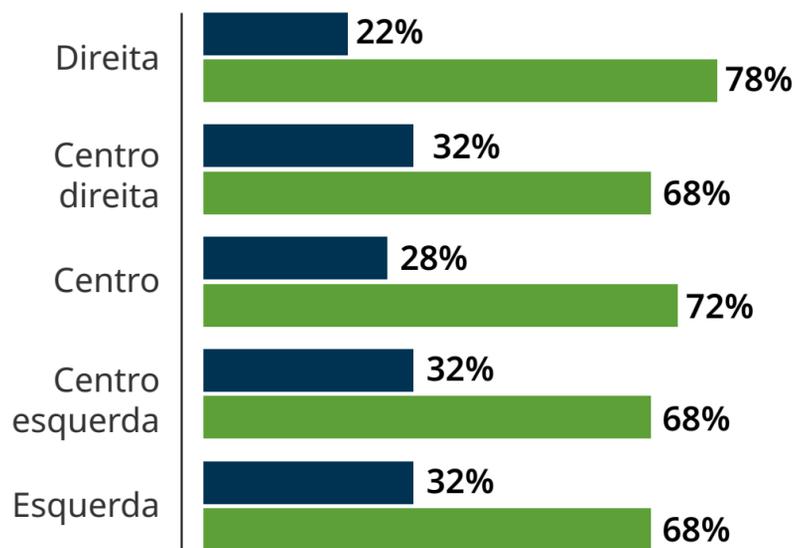
Doação de dinheiro e região



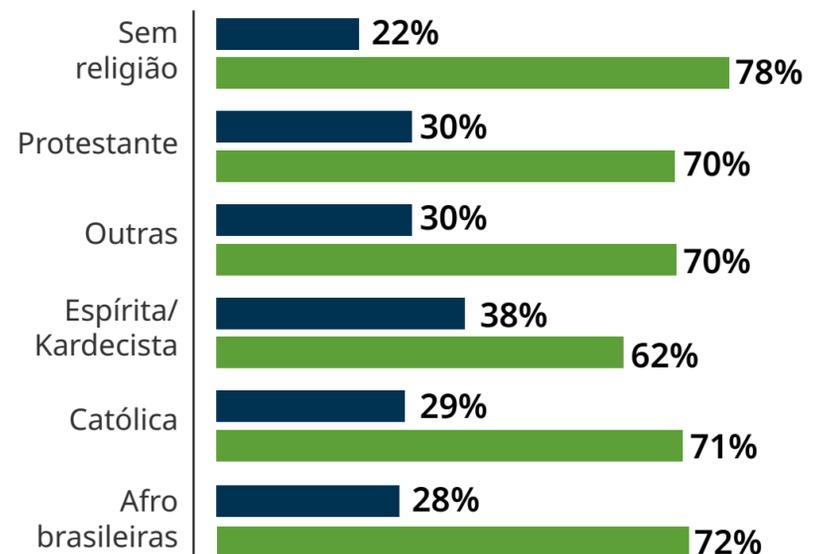
Doação de dinheiro e renda



Doação de dinheiro e ideologia



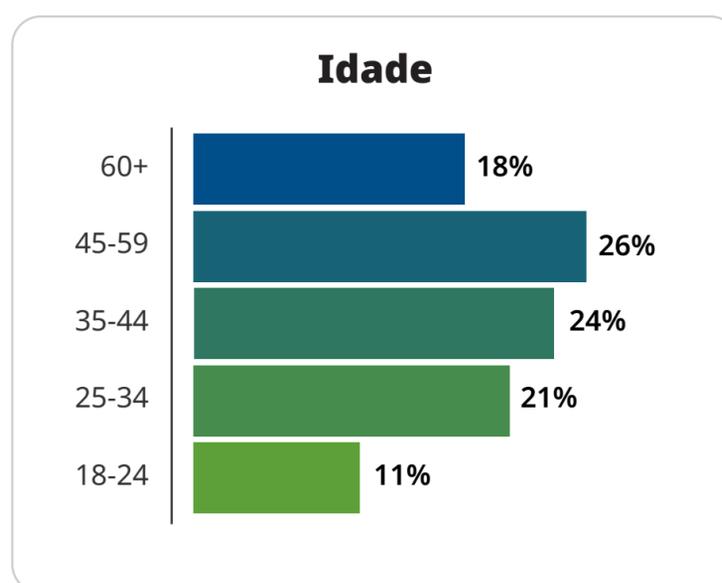
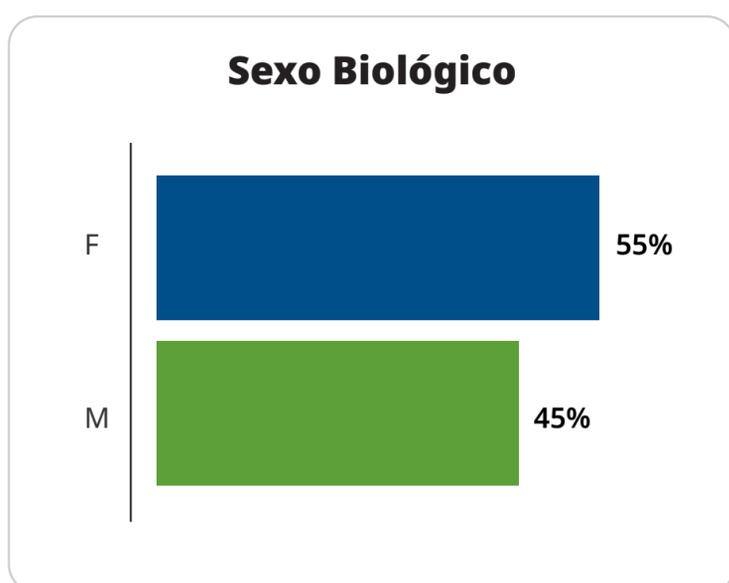
Doação de dinheiro e religião

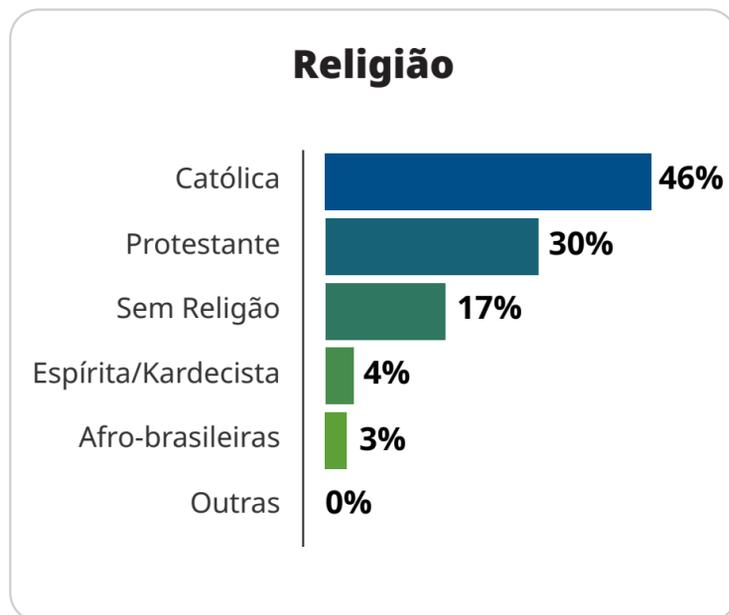
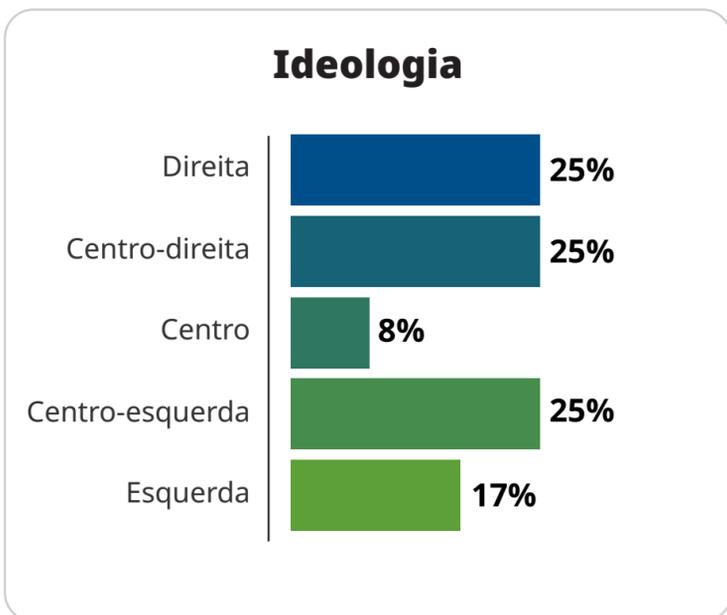
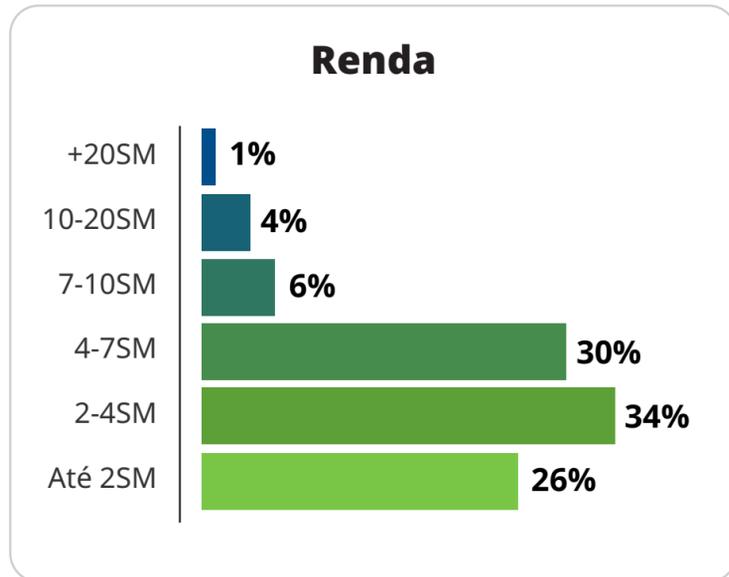
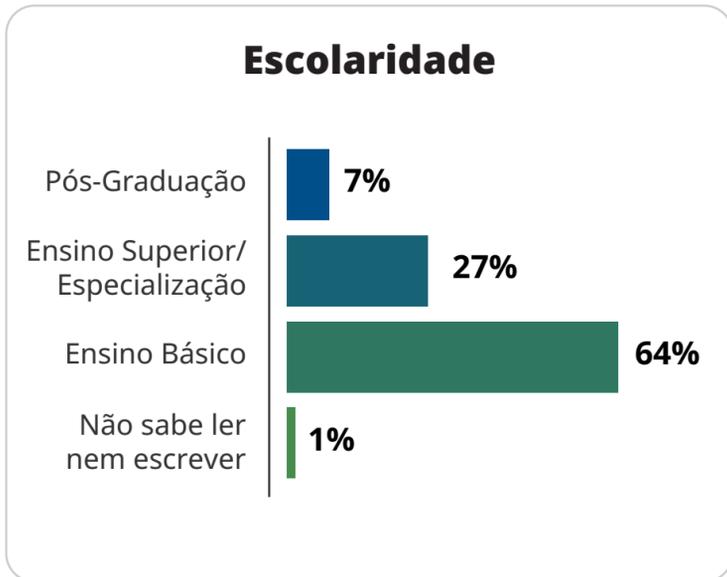
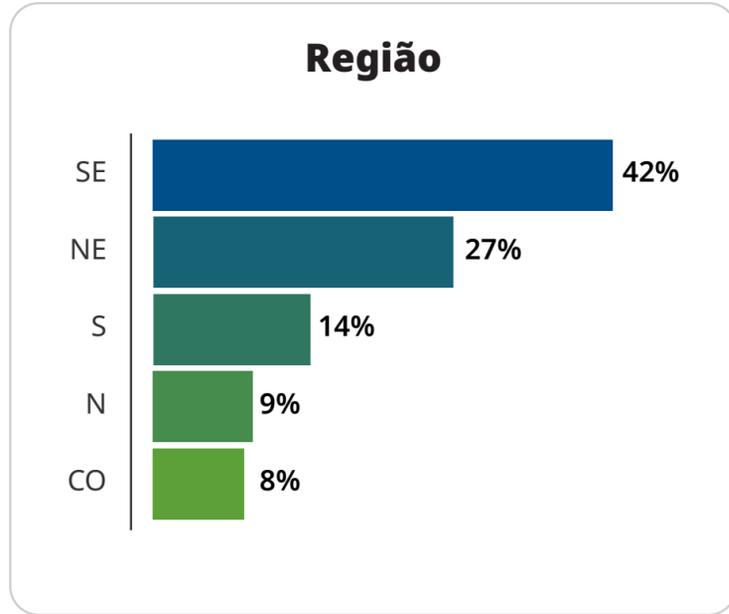
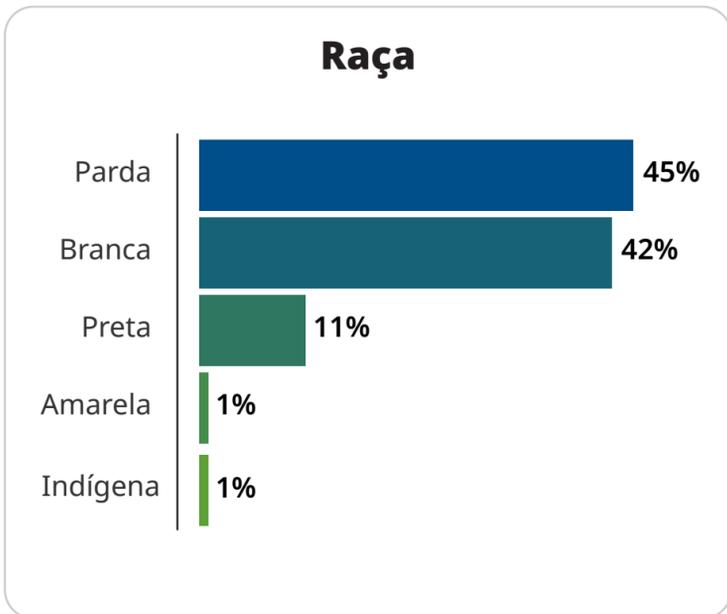


PERFIL DE QUEM DOA DINHEIRO PARA OSCS

Primeiramente, analisamos o perfil de quem faz doações em dinheiro (711 respondentes). É importante ressaltar que a amostra ser composta por maior parcela de pessoas doadoras de renda mais baixa não significa que renda seja inversamente relacionada à realização de doações. O dado reflete apenas que há muito mais gente de renda mais baixa na população do que de renda mais alta.

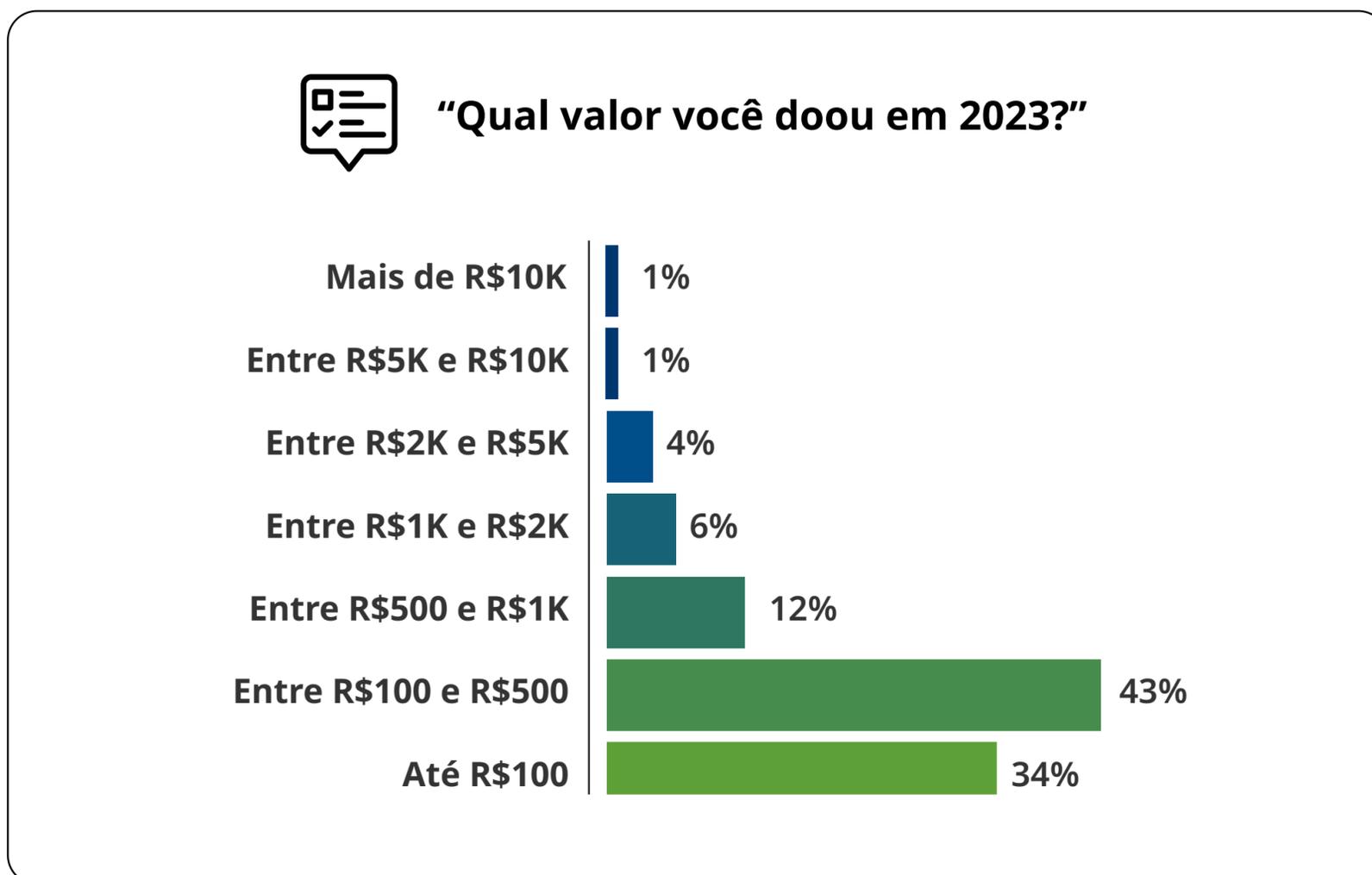
Analisamos quem doa dinheiro (711 respondentes) em relação ao comportamento (valor doado, frequência, entre outros), preferência (motivação, critérios, planejamento e formas alternativas de se doar dinheiro, como financiamento coletivo (*crowdfunding*) e pelo Imposto de Renda, e a incidência do tema. Por fim, buscamos compreender as motivações de quem não realiza doações (1834 respondentes).





1 Comportamento das pessoas doadoras em 2023

1.1 Valor doado



A maioria de quem doou dinheiro fez doações que totalizaram até R\$ 500 no ano (cerca de 77%, sendo 34% com doações anuais até R\$ 100 e 43% com doações anuais entre R\$ 100 e R\$ 500). O valor médio doado por quem respondeu esta pesquisa é de R\$681,54 e o valor mediano é de R\$200.

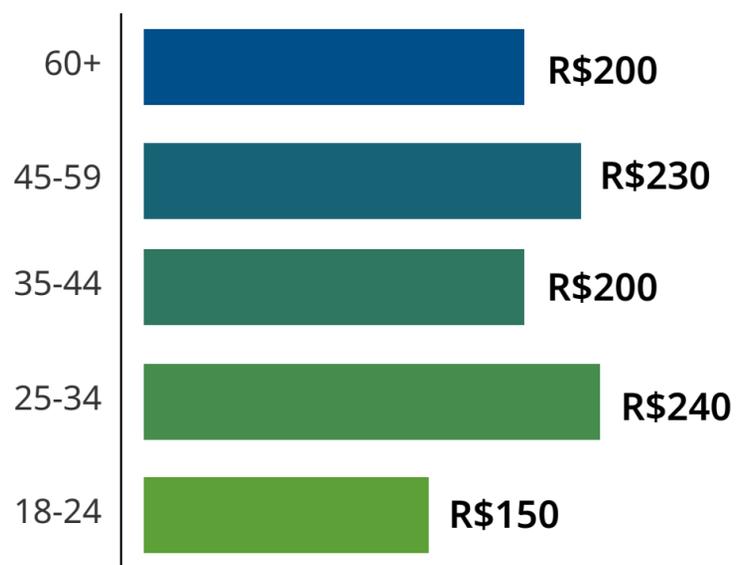
Utilizamos a mediana, pois, diferente da média, é uma medida de tendência central menos sensível a valores extremos.

Homens apresentam uma mediana de valor doado um pouco maior que a das mulheres e parece haver uma relação direta, como seria de se esperar, entre renda e mediana do valor doado.

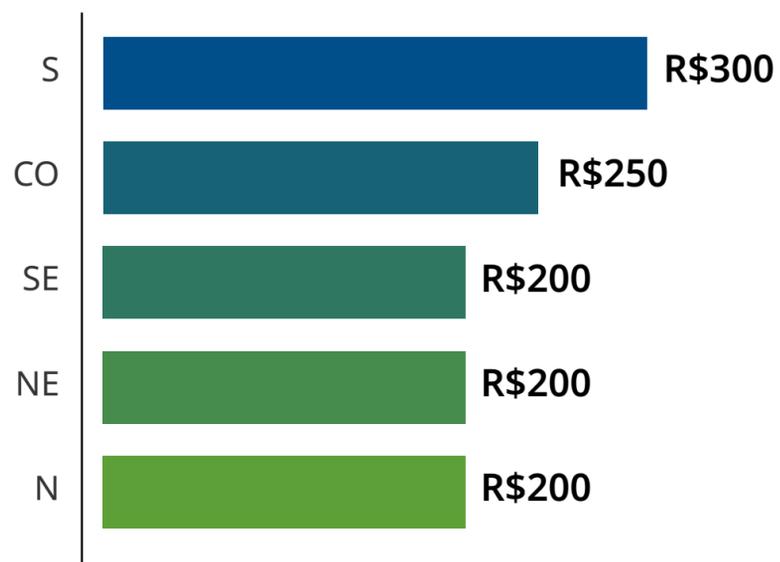
Valor mediano doado e sexo biológico



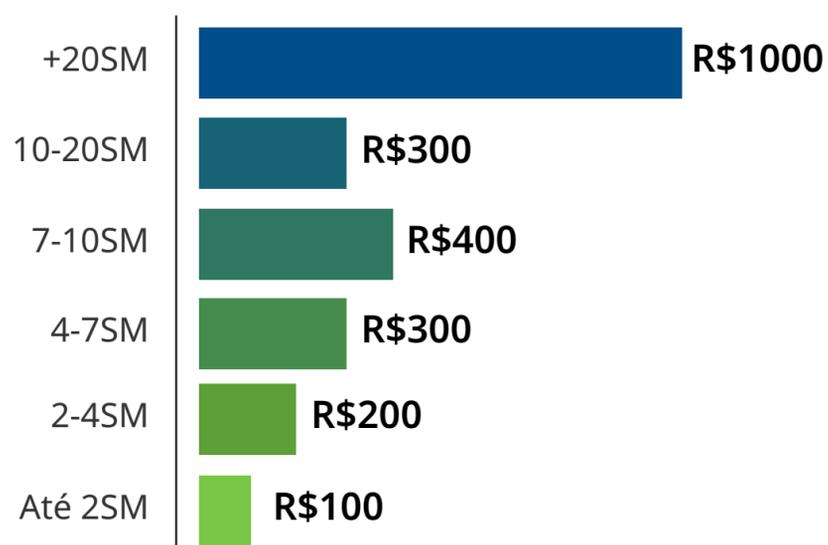
Valor mediano doado e idade



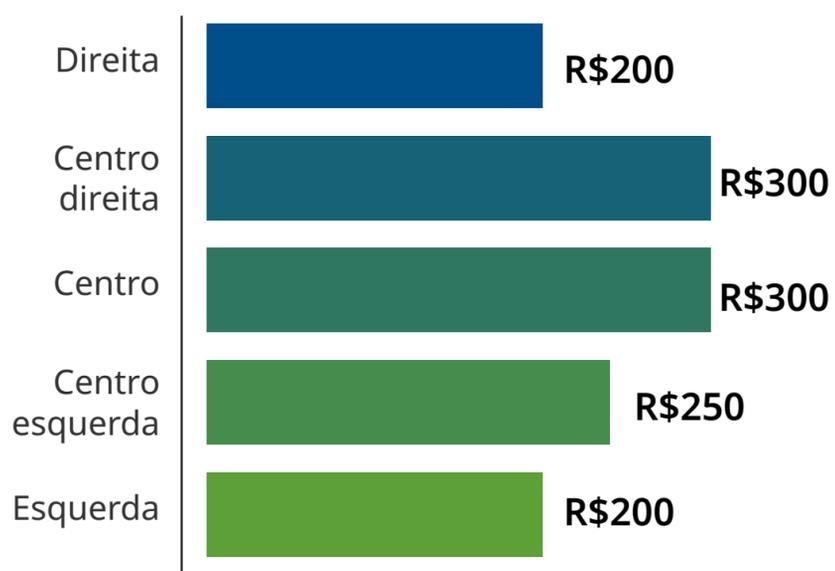
Valor mediano doado e região



Valor mediano doado e renda



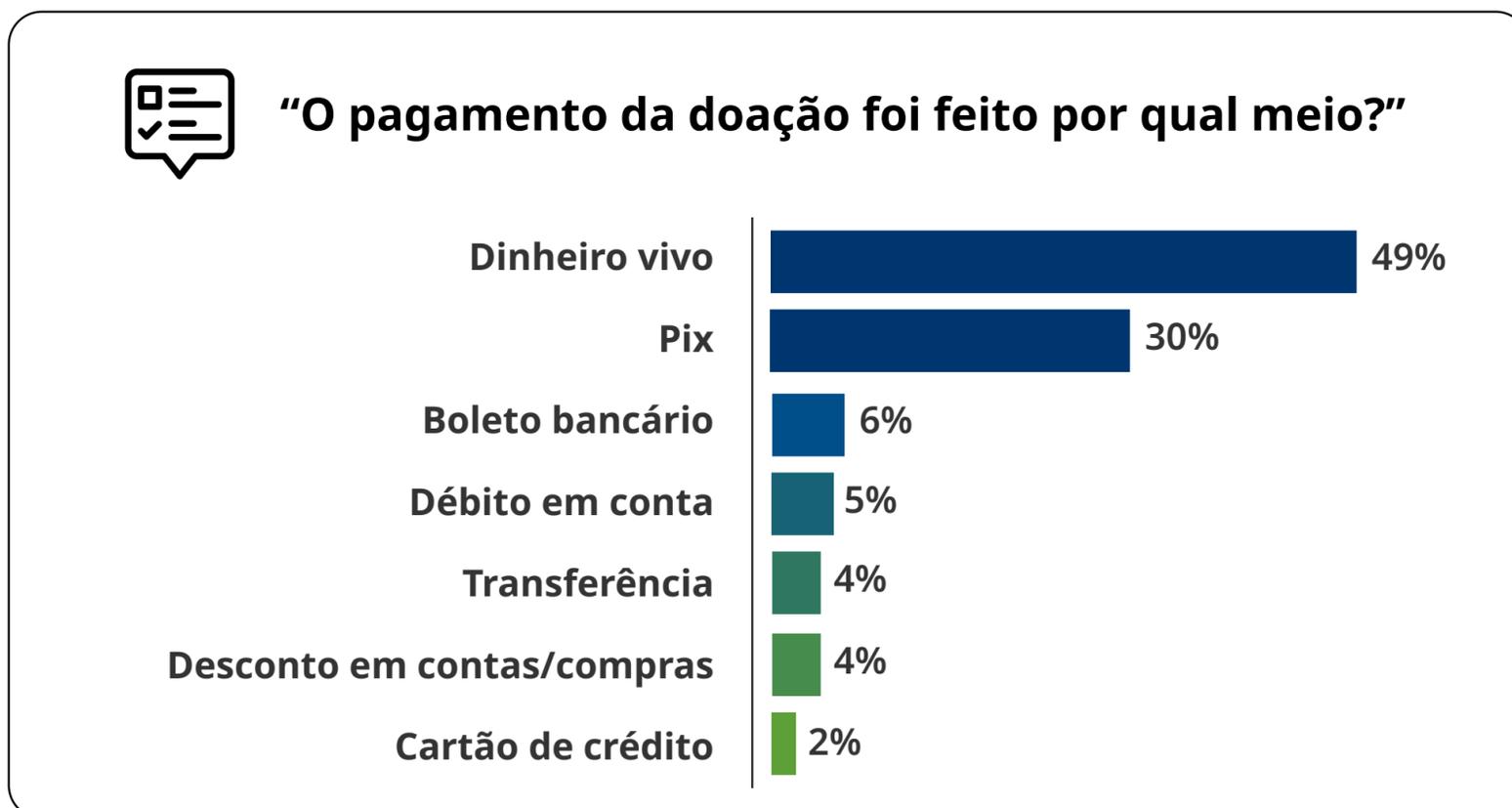
Valor mediano doado e ideologia



Valor mediano doado e religião

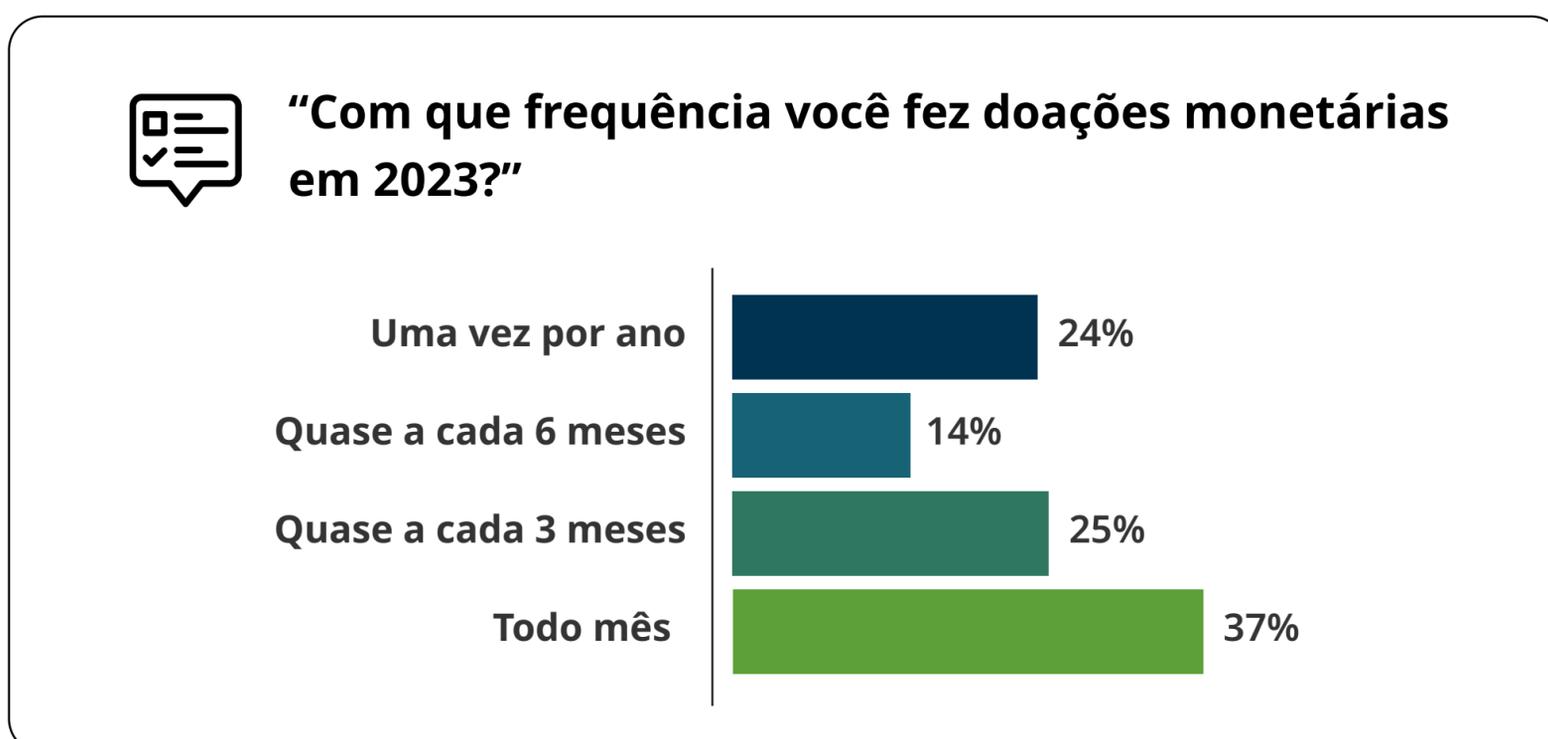


1.2 Formas de pagamento



Praticamente metade das doações monetárias foi realizada em “dinheiro vivo”, quer dizer, com notas e moedas físicas (49%), 30% via PIX, 6% via boleto bancário, 5% por débito em conta, 4% por transferência, e o restante por outros meios.

1.3 Frequência de doação de dinheiro para OSCs



37% afirmaram doar todo mês, 25% afirmaram doar quase a cada três meses, 14% afirmaram doar quase a cada seis meses e 24% afirmaram doar uma vez por ano.

1.4 Meio de estímulo para doação



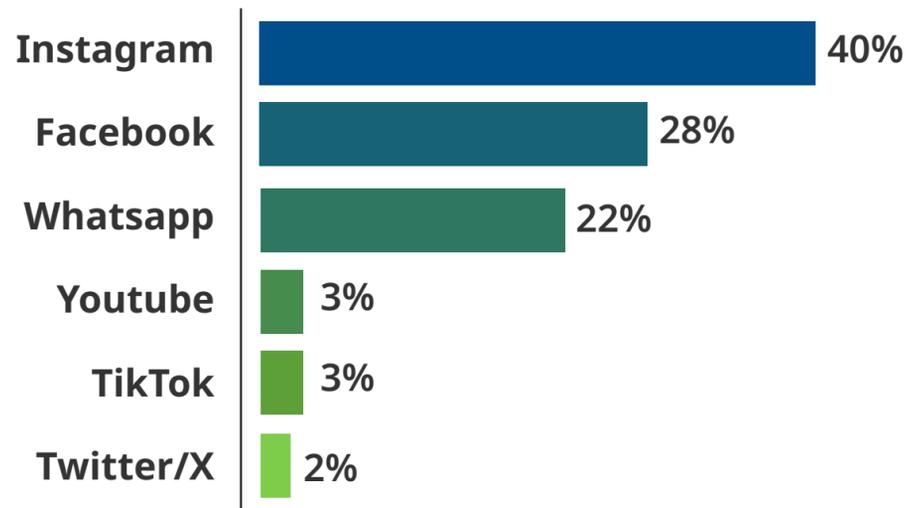
54% de respondentes que realizaram doações apontaram sua rede de relacionamentos pessoais (família, pessoas amigas e conhecidas) como principal estímulo para doação, 41% indicaram o momento de compra ou arredondamento do troco, 33% apontaram as redes sociais e 28% apontaram abordagens na rua. Em 6%, está quem informou mala direta e e-mail, e abordagem domiciliar foi indicada por uma quantidade muito pequena de quem doou.

Nessa resposta, poderiam ser consideradas mais de uma opção. Assim, o gráfico acima apresenta valores que somam mais de 100%, o que quer dizer que a porcentagem mostrada indica o quanto aquele estímulo é escolhido em relação ao total de pessoas que responderam esta pergunta.

1.4.1 Estímulo via rede social



“Você falou que doou por estímulo de campanha em rede social. Qual foi a rede social?”

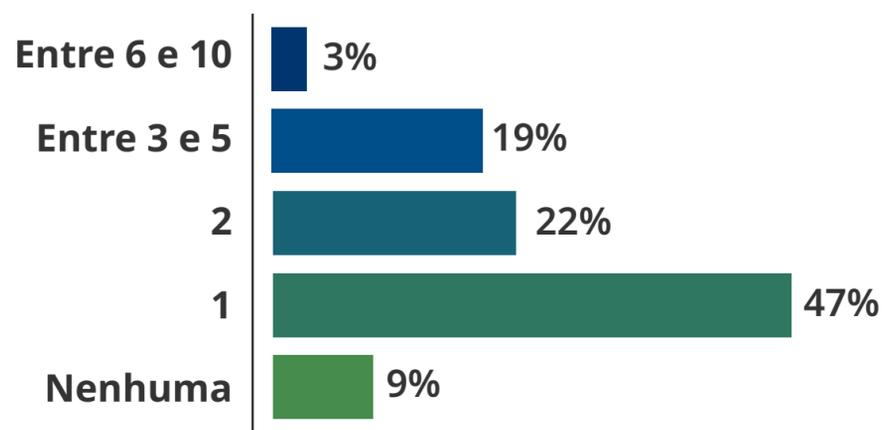


Entre o grupo de 33% das pessoas impactadas pelas redes sociais (300 respondentes), 40% afirmaram ter sido estimuladas por campanha no Instagram, 28% no Facebook, 22% via Whatsapp, 3% via Youtube e Tiktok, e 2% no Twitter/X. Telegram, LinkedIn e outras redes foram indicadas por uma quantidade muito pequena daquelas que fizeram doações.

1.5 Quantidade de organizações

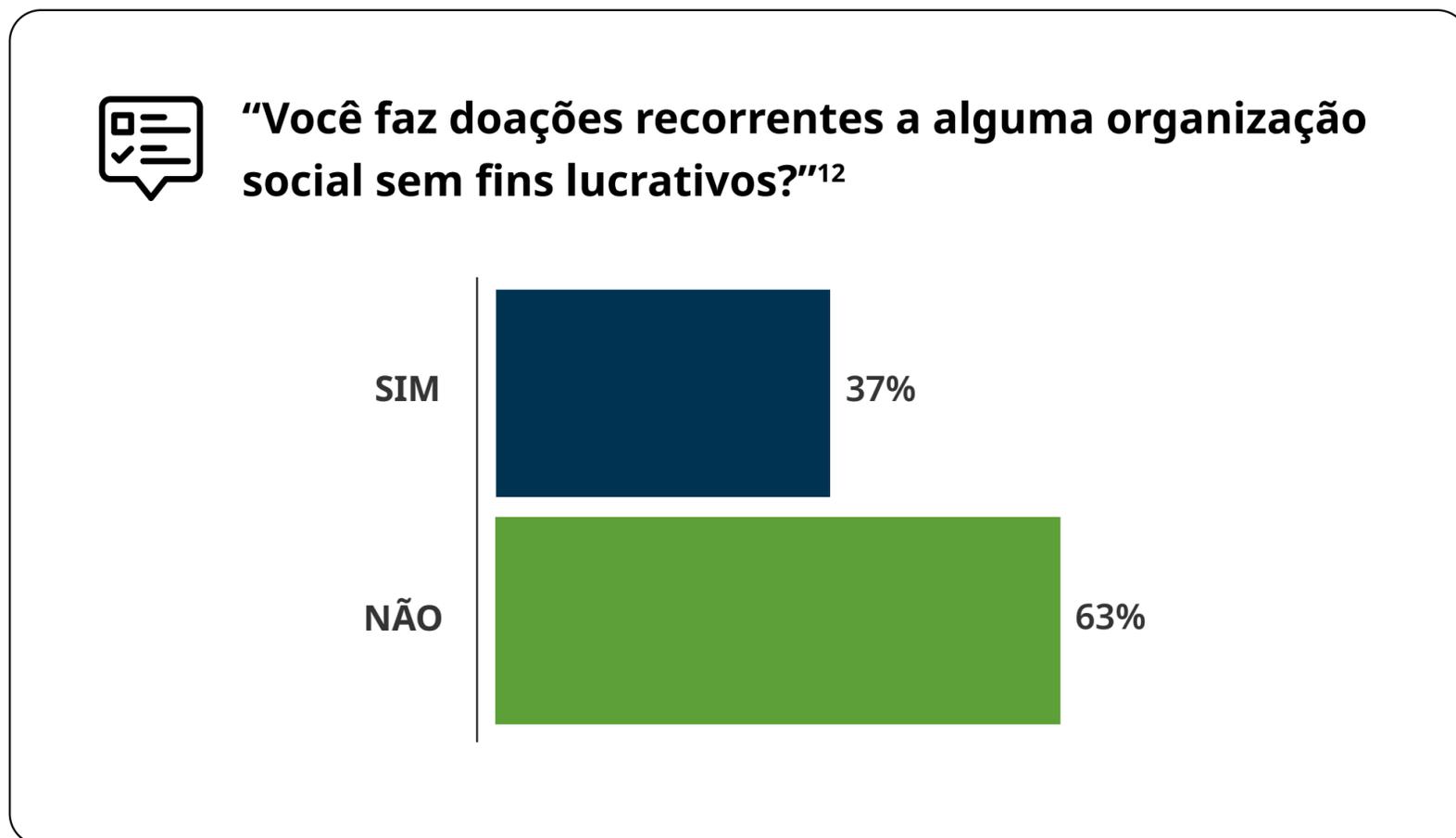


“Quantas organizações sem fins lucrativos você ajudou por meio de doações monetárias em 2023?”



A maioria (47%) doou para apenas uma organização, 22% doaram para 2, 19% para 3 a 5 organizações e 3% doam para 6 a 10 OSCs. Os 9% que indicaram “NENHUMA” podem incluir quem doou para “obras sociais de igrejas, grupos organizados e campanhas de captação para projetos sociais”, já que esses grupos podem não ter sido considerados na resposta.

1.6 Doações recorrentes



De quem afirmou ter realizado doação para organizações em 2023, 37% afirmaram fazer isso de maneira regular, ou seja, fazem pagamentos periódicos para uma mesma organização, em intervalos de tempo pré-definidos e podem estar na categoria de “doações recorrentes”.

A regularidade nas doações parece ter relação direta com as faixas de idade e com a renda, mas não parece ser influenciada por sexo ou ideologia. Além disso, pessoas doadoras da região Norte e Centro-Oeste e de religiões agrupadas como outras religiões apresentam menores proporções de doações recorrentes. Já quem afirma ser de religião espírita apresenta maior proporção de recorrentes.

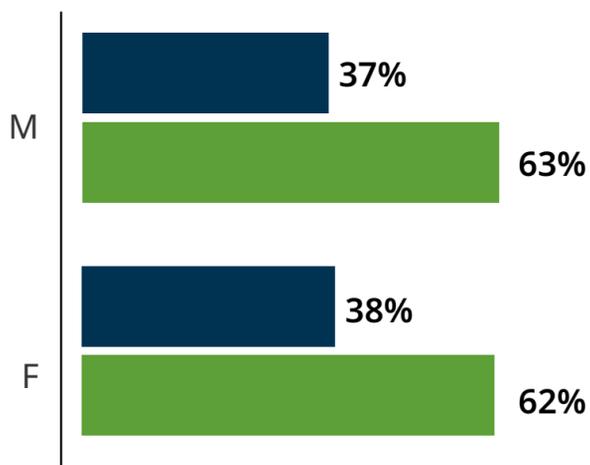
Nos grupos de pessoas mais velhas, há uma diferença maior entre quem faz doações pontuais e quem declara fazê-las recorrentemente.

¹² Antes de fazer a pergunta, foi lida a seguinte vinheta para cada respondente: “Chamamos de doação recorrente aquela que é feita por meio de pagamentos regulares para uma mesma organização, por meio de cartão de crédito, débito em conta ou boleto bancário, em intervalos pré-definidos, por exemplo, mensalmente, trimestralmente ou anualmente.”

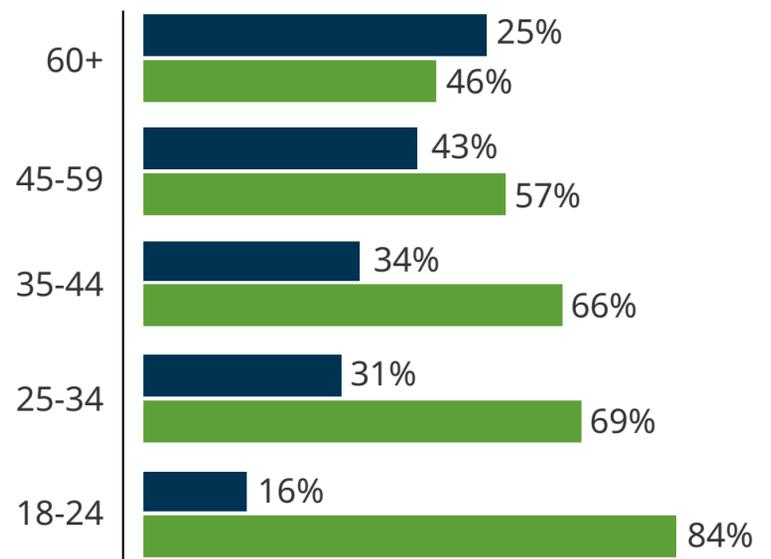
SIM

NÃO

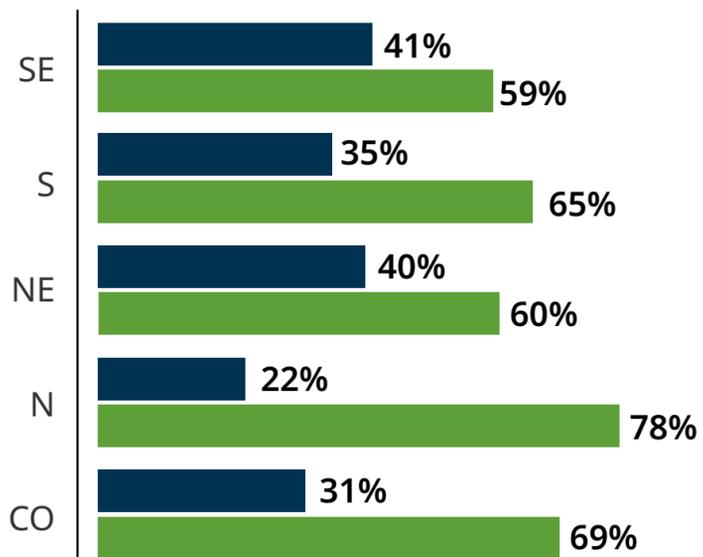
Doação recorrente e sexo biológico



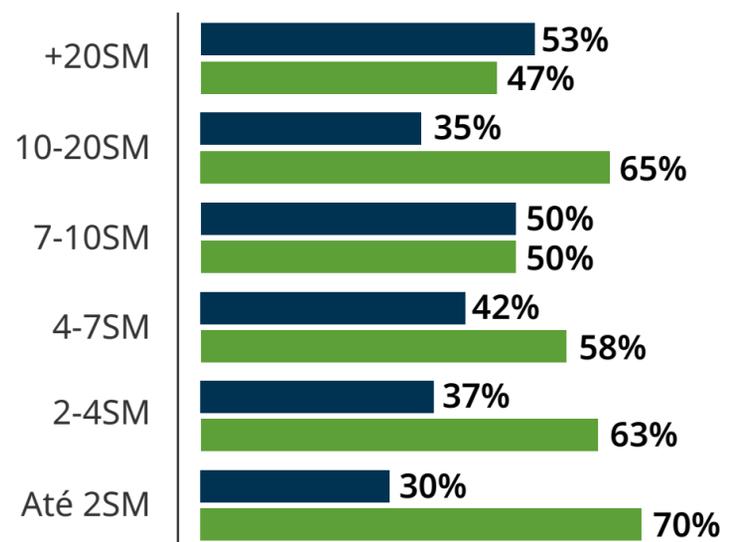
Doação recorrente e idade



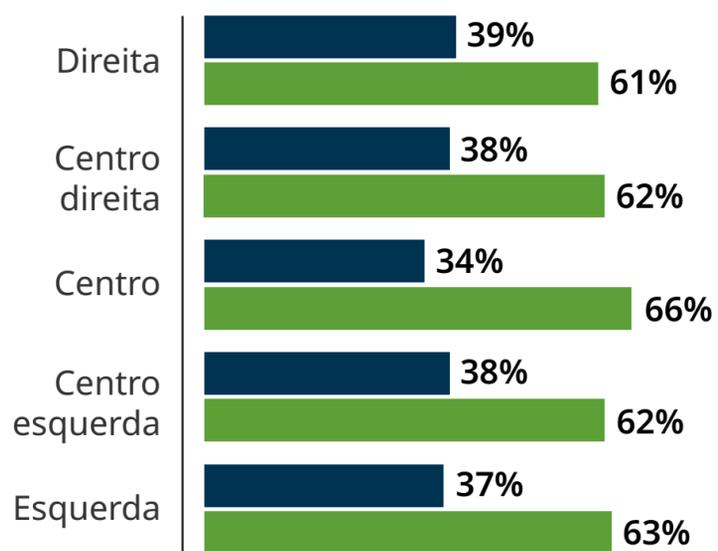
Doação recorrente e região



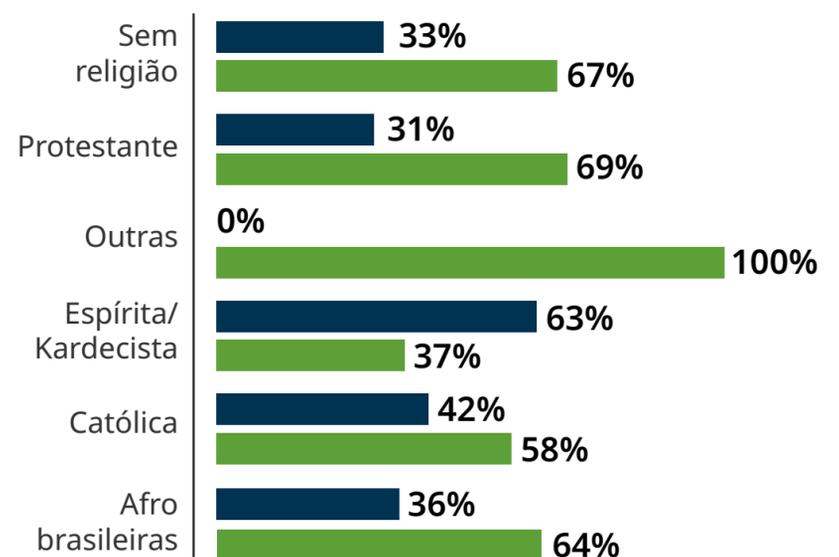
Doação recorrente e renda



Doação recorrente e ideologia



Doação recorrente e religião

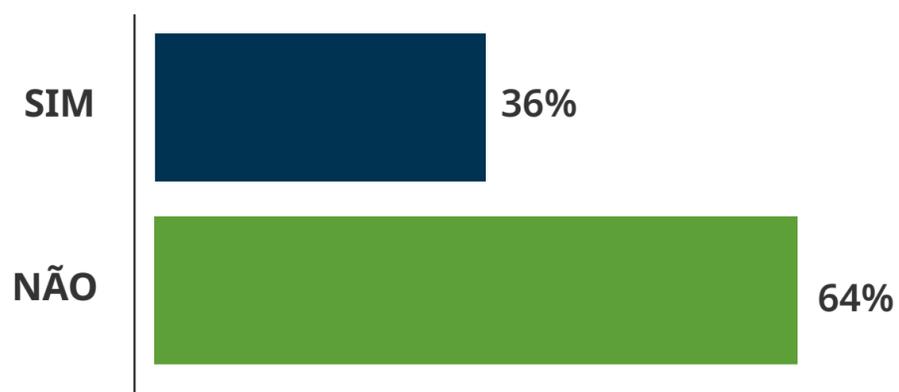


2 Quem não doou em 2023

2.1 Doações em anos anteriores



“Apesar de você não ter feito doação em dinheiro para organizações em 2023, você já havia doado em anos anteriores?”



Entre quem não havia realizado doação em dinheiro para organizações em 2023 (1825 respondentes), 36% afirmaram ter realizado alguma doação anteriormente. Juntando as informações sobre esse tipo de doação em 2023 com as doações em anos anteriores, cerca de 54% da amostra completa de 2545 pessoas já realizou doação monetária para OSCs em algum momento.

2.2 Motivo para não doar em 2023



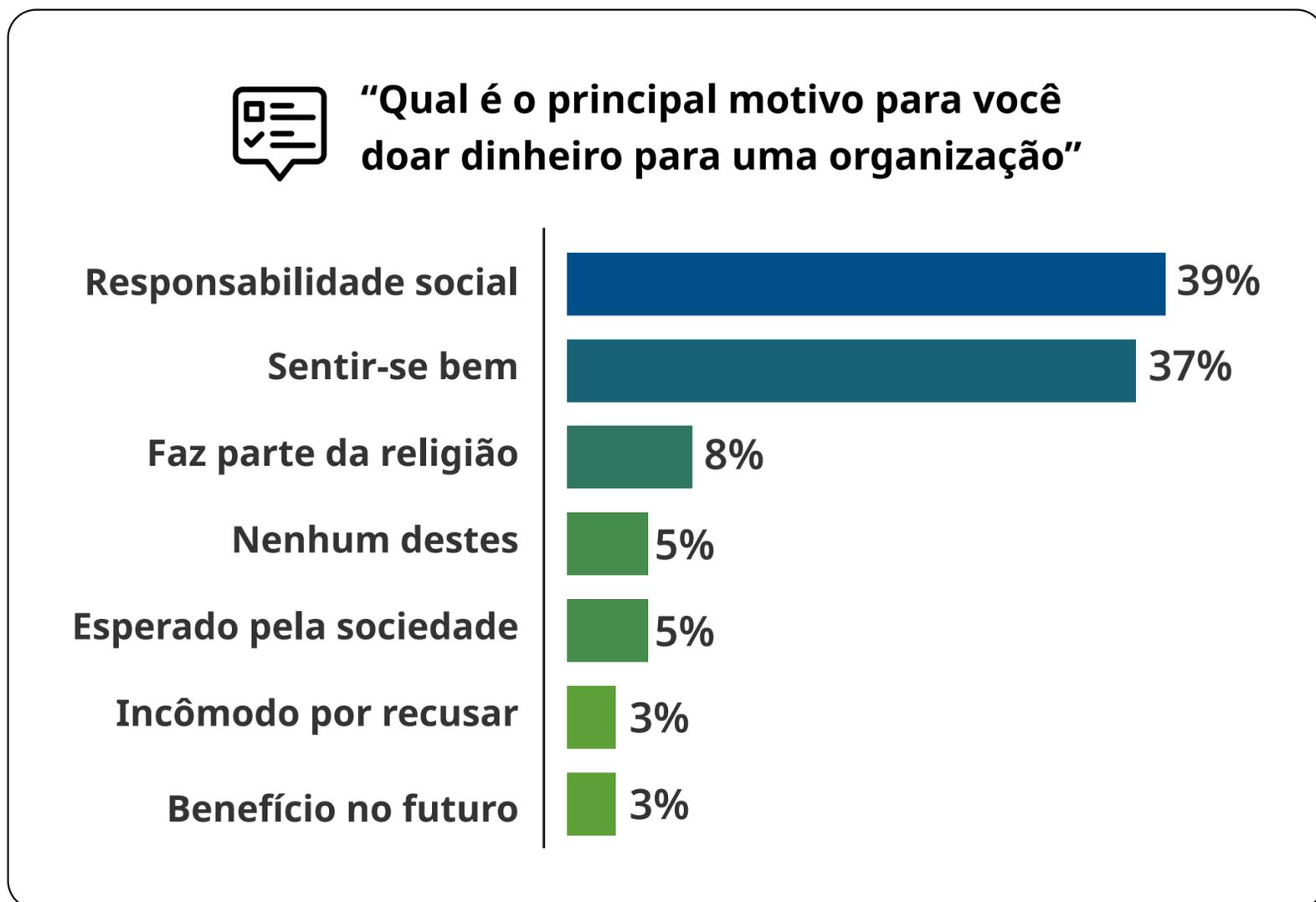
“Dentre essas opções, qual delas explica melhor o fato de você não ter doado dinheiro para organizações em 2023?”



Entre o grupo que não doou dinheiro para organizações (1681 respondentes), 33% apontaram falta de dinheiro, 22% a falta de um pedido de doação, 20% tiveram dúvida com relação à boa aplicação dos recursos e, para 16%, o governo é que deveria suprir o que as organizações oferecem.

3 Preferências de quem doa

3.1 Motivo para doar

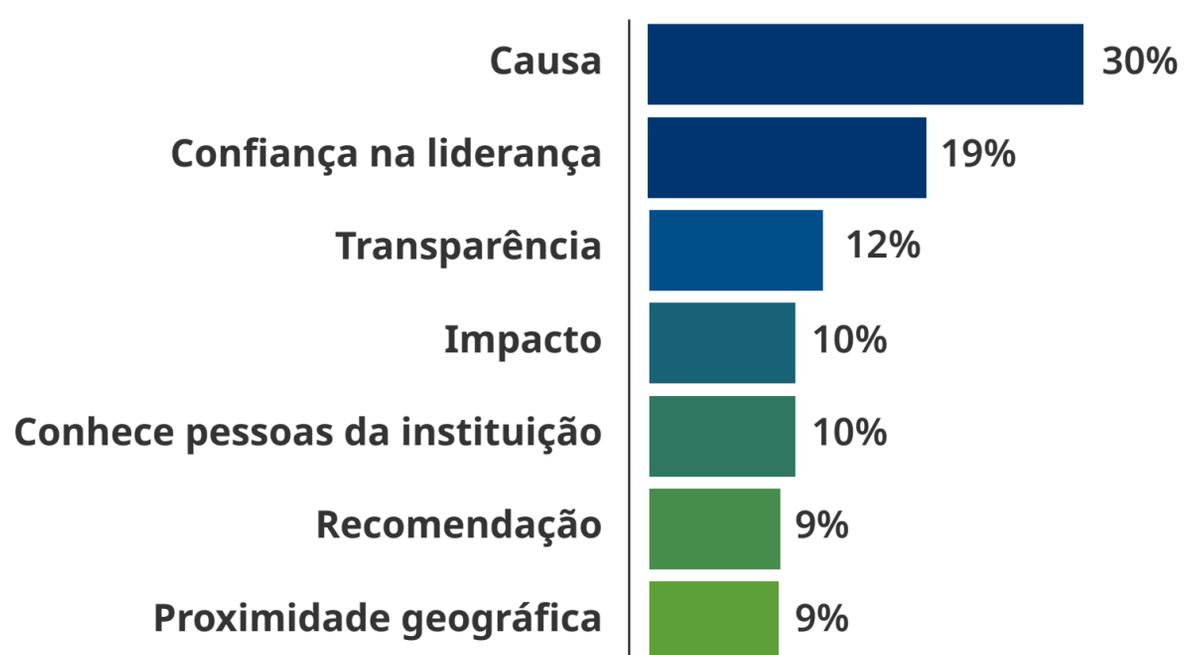


Dentre as preferências das pessoas que doaram, buscamos entender critérios de escolha, motivos e planejamento. Para 39%, a responsabilidade social seria o motivo principal, 37% indicam que a doação faz com que se sintam bem, para 8% doar faz parte das crenças religiosas, e para 5% é o que seria esperado pela sociedade.

3.2 Critério de escolha



“Qual é o principal critério para você decidir para qual organização irá doar?”



A causa da organização aparece como o principal fator para doação, sendo indicada por 30% de quem respondeu a esta pesquisa. A confiança na liderança apresentou 19% das indicações, a transparência foi indicada por 12%, e o impacto potencial foi indicado por 10%.

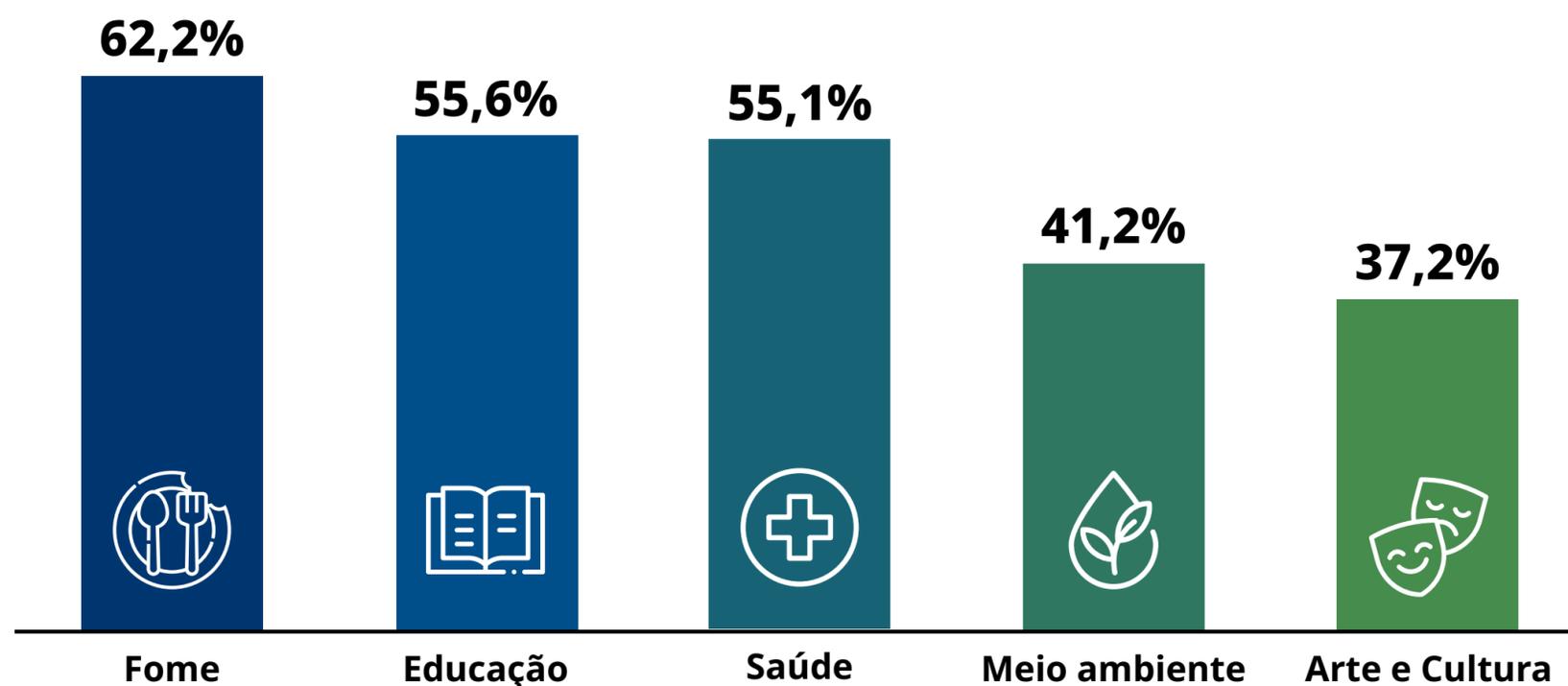
Ao tratar da preferência da população brasileira sobre “causas” que levariam alguém a doar, comparamos os seguintes temas: fome, meio ambiente, arte e cultura, saúde e educação. A pergunta foi feita no contexto de um experimento de pesquisa do tipo *conjoint*¹³ e os resultados abaixo representam a preferência média por cada causa, o que significa a proporção de respondentes que, comparando perfis semelhantes de duas OSCs fictícias, escolheu aquela da causa em questão, ao invés de uma OSC semelhante, mas com atuação em uma causa diversa.

“Fome” é a causa a mais valorizada por respondentes, tendo sido escolhida 62,2% das vezes em que apareceu como alternativa, mantendo as outras características constantes. Nenhuma outra causa foi escolhida em proporção maior das vezes.

Já “Arte e Cultura” foi a causa menos valorizada por estas mesmas pessoas, tendo sido escolhida apenas 37,2% das vezes em que apareceu como alternativa, mantendo as outras características constantes.

Isso indica uma maior disposição desse grupo a doar para causas ligadas a fome, saúde e educação, quando comparadas a meio ambiente e arte e cultura.

Importância das causas

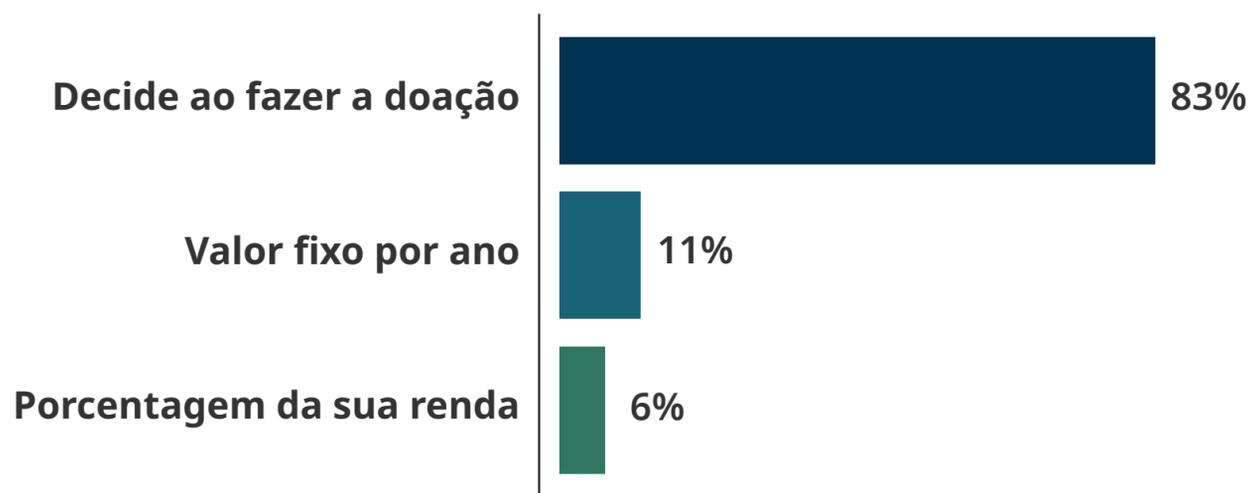


13 A análise conjunta (conjoint analysis) é um método que busca avaliar escolhas multidimensionais que as pessoas fazem quando decidem sobre produtos, serviços, ou até candidatas ou candidatos políticos e OSCs. No caso desta pesquisa, duas OSCs foram apresentadas, cada uma com características distintas, e perguntou-se à pessoa para qual das instituições ela faria uma doação (sendo que a pessoa poderia optar por não doar para nenhuma). Ao analisar as escolhas é possível fazer uma avaliação implícita dos elementos individuais que afetam as preferências.

3.3 Planejamento para doação



“As pessoas se organizam de diferentes formas para fazer doações monetárias para organizações sem fins lucrativos. Qual opção melhor representa seu comportamento?”



A pergunta sobre como as pessoas se planejam para realizar a doação, ou seja, como decidem o valor que irão doar no período em questão, mostra que a maioria delas toma a decisão no momento da doação (83%), 11% optam por um valor fixo por ano e 6% escolhem por uma porcentagem da sua renda.



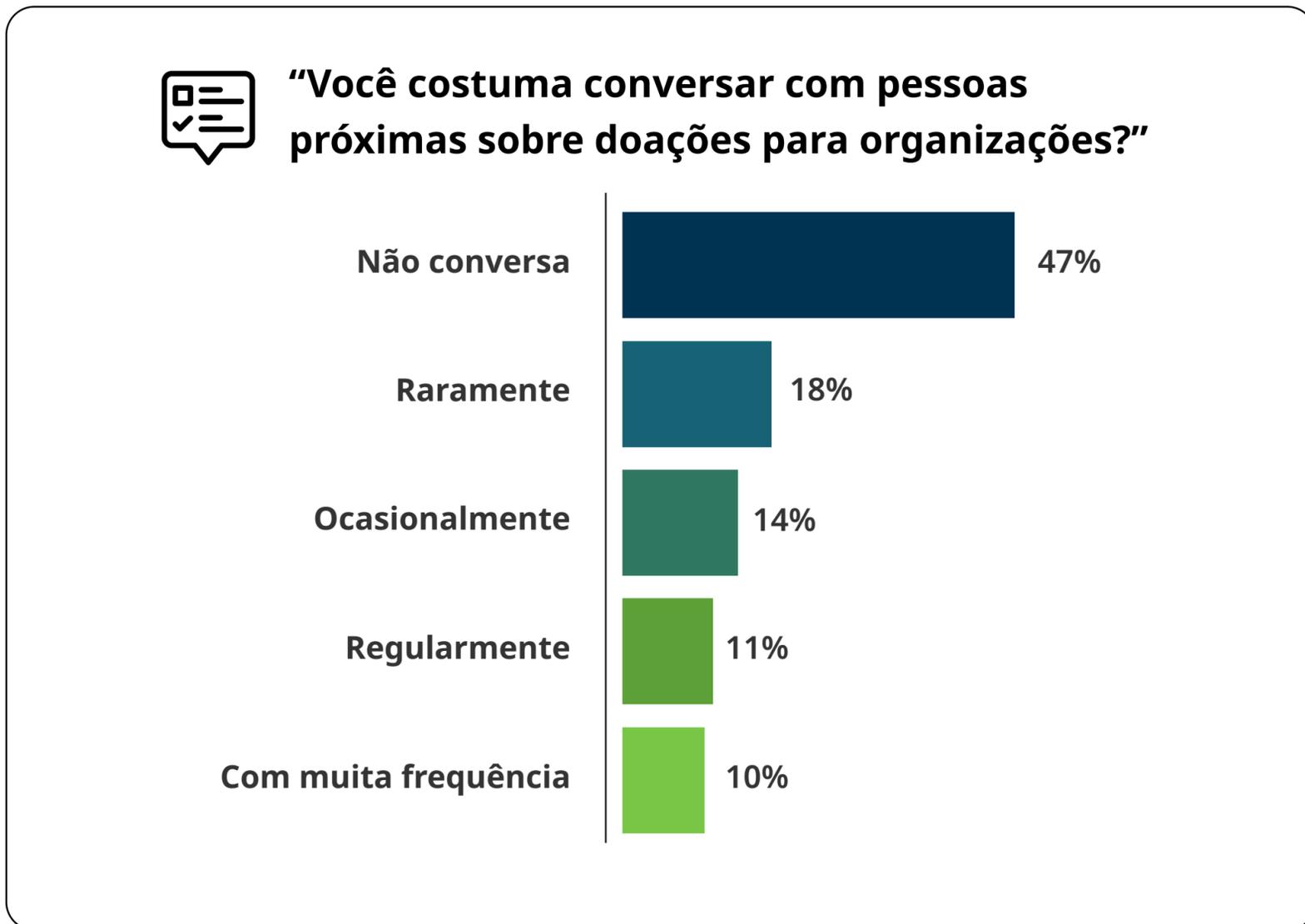
4 A incidência do tema “doação”

4.1 Conversa sobre doação



Dentre todas as pessoas entrevistadas, 62% afirmaram não conversar sobre doações em suas interações diárias na rede familiar e de amigos, 16% afirmaram raramente conversar, 9% afirmaram conversar ocasionalmente, 7% afirmaram conversar regularmente e 6% afirmaram conversar com muita frequência.

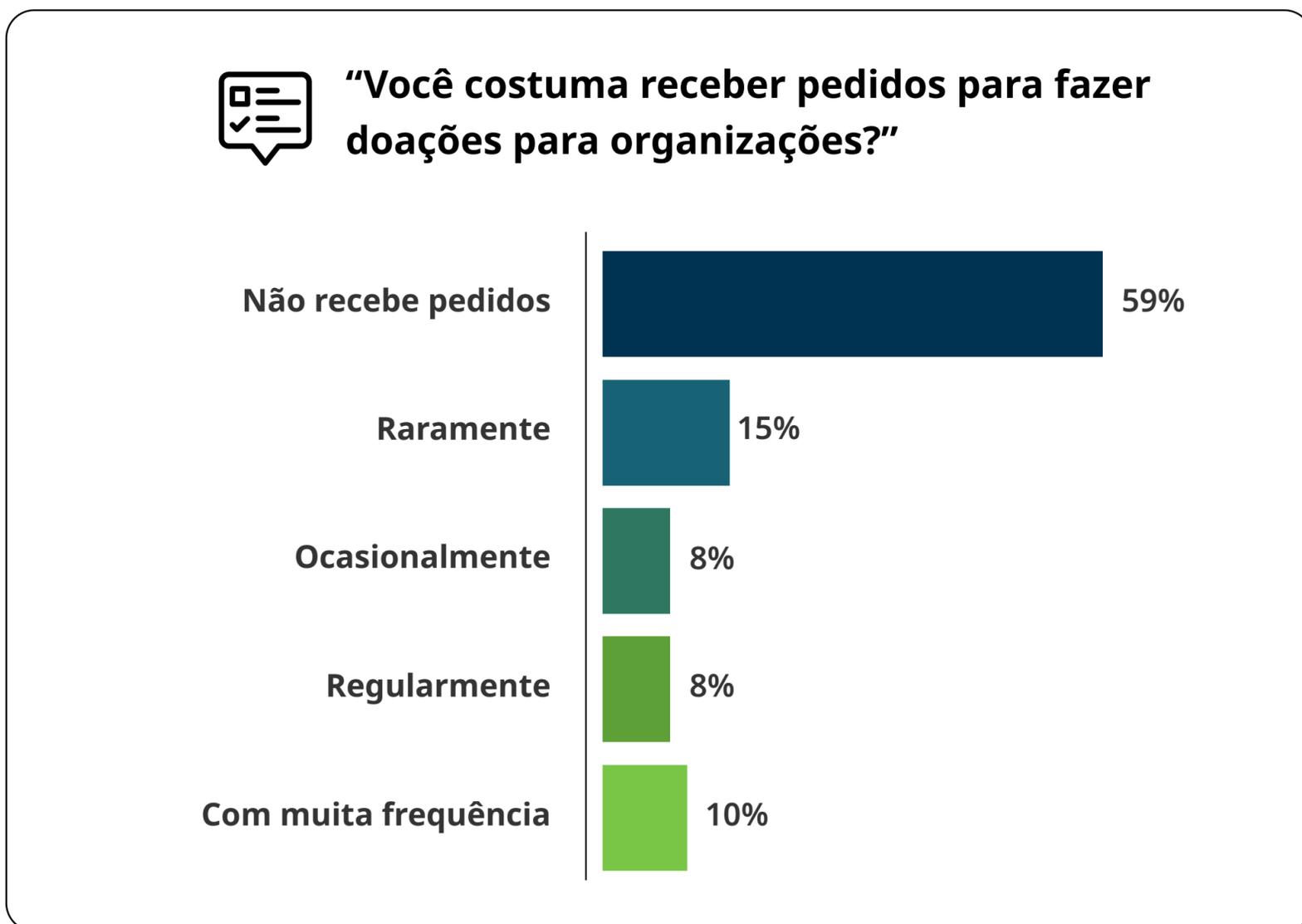
4.2 Conversa sobre doação com doadores de dinheiro para OSCs



Entre o grupo que faz doações em dinheiro para organizações (711 respondentes), 47% afirmaram não conversar sobre doações, 18% afirmaram raramente conversar, 14% afirmaram conversar ocasionalmente, 11% afirmaram conversar regularmente e 10% afirmaram conversar com muita frequência.



4.3 Pedidos de doação



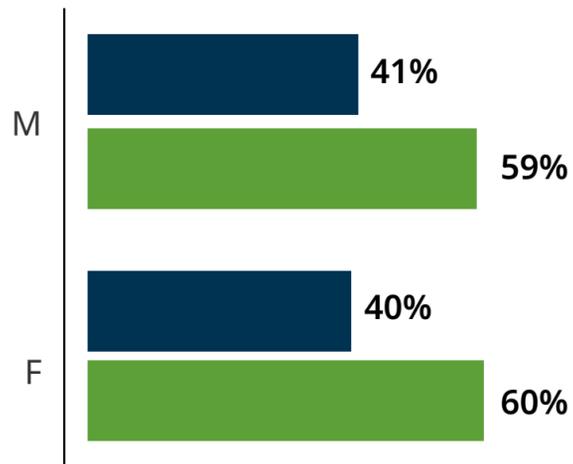
A maioria (59%) afirmou não receber pedidos de doações, 15% afirmaram receber pedido raramente, 8% afirmaram receber ocasionalmente ou regularmente e, por fim, 10% afirmaram receber com muita frequência.

A quantidade de pessoas que afirma não receber pedidos de doação parece muito alta, mas as OSCs parecem conseguir identificar adequadamente seus possíveis doadores ou doadoras, já que há clara relação inversa entre renda e o recebimento de pedidos de doação, e que há relação direta entre doações e renda.

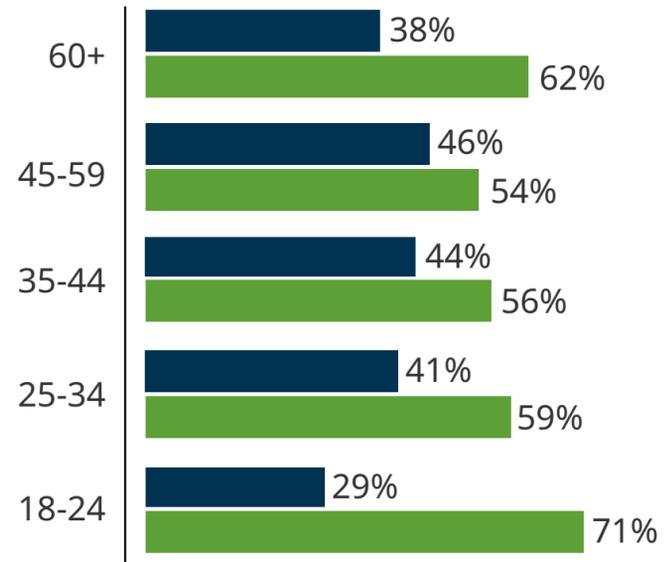
SIM

NÃO

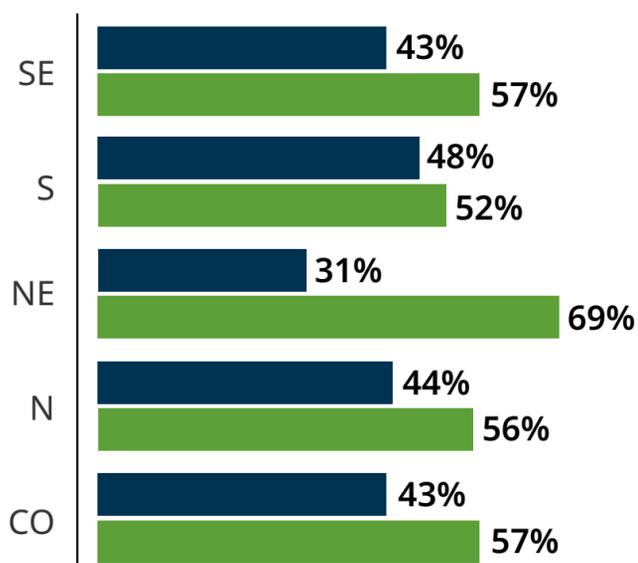
Recebimento de pedidos de doação e sexo biológico



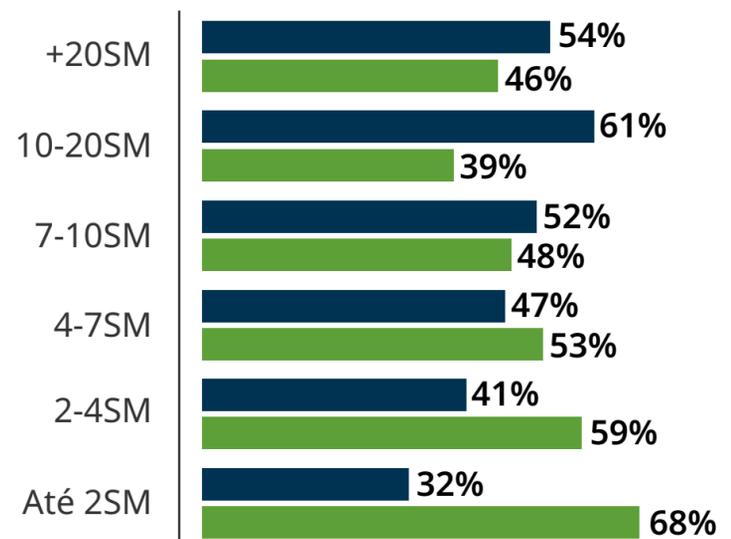
Recebimento de pedidos de doação e idade



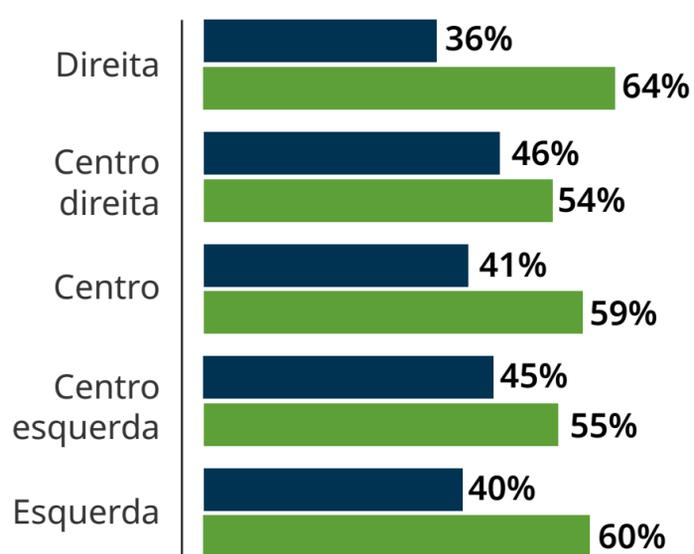
Recebimento de pedidos de doação e região



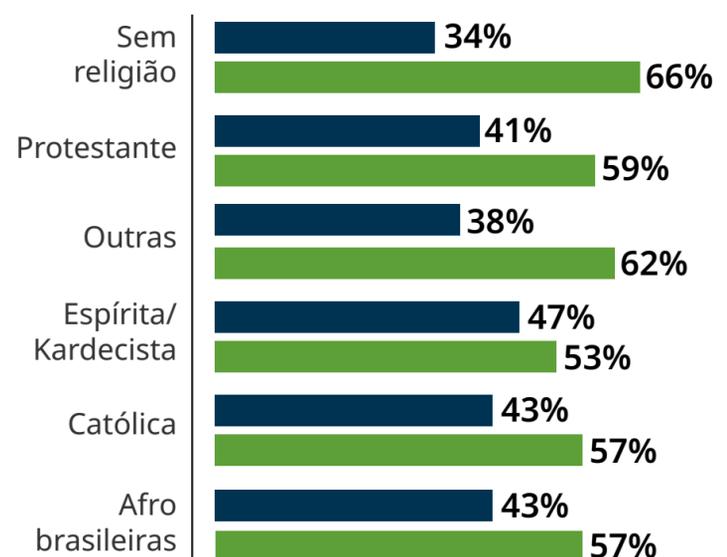
Recebimento de pedidos de doação e renda



Recebimento de pedidos de doação e ideologia



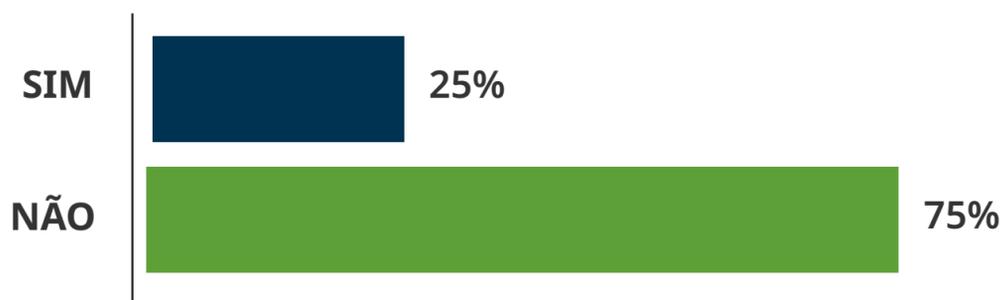
Recebimento de pedidos de doação e religião



4.4 Incômodo com pedido de doação



“Você se incomoda quando recebe pedidos de doação de organizações sem fins lucrativos?”

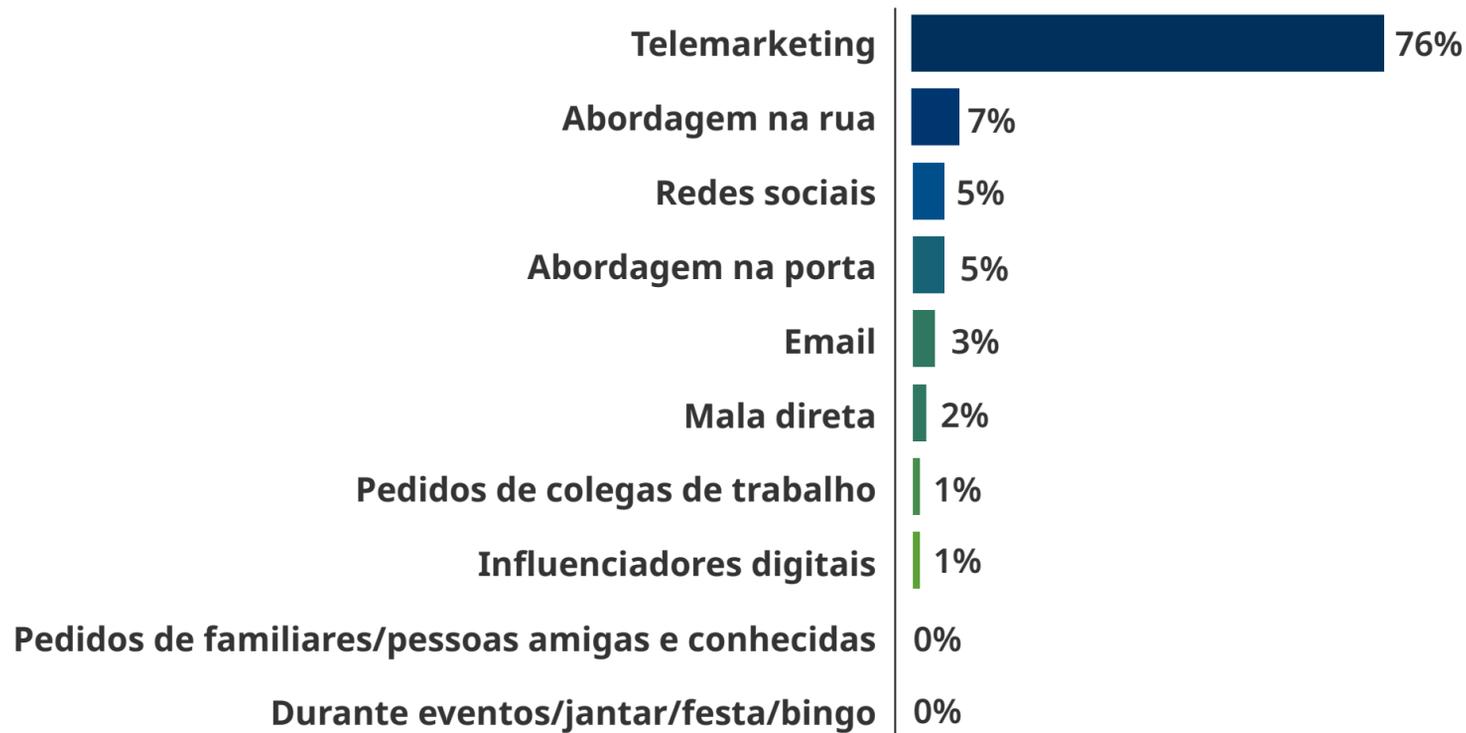


Cerca de 25% do grupo de 1.037 respondentes que recebem pedidos de doação afirmaram se incomodar com as solicitações.

4.4.1 Tipos mais incômodos



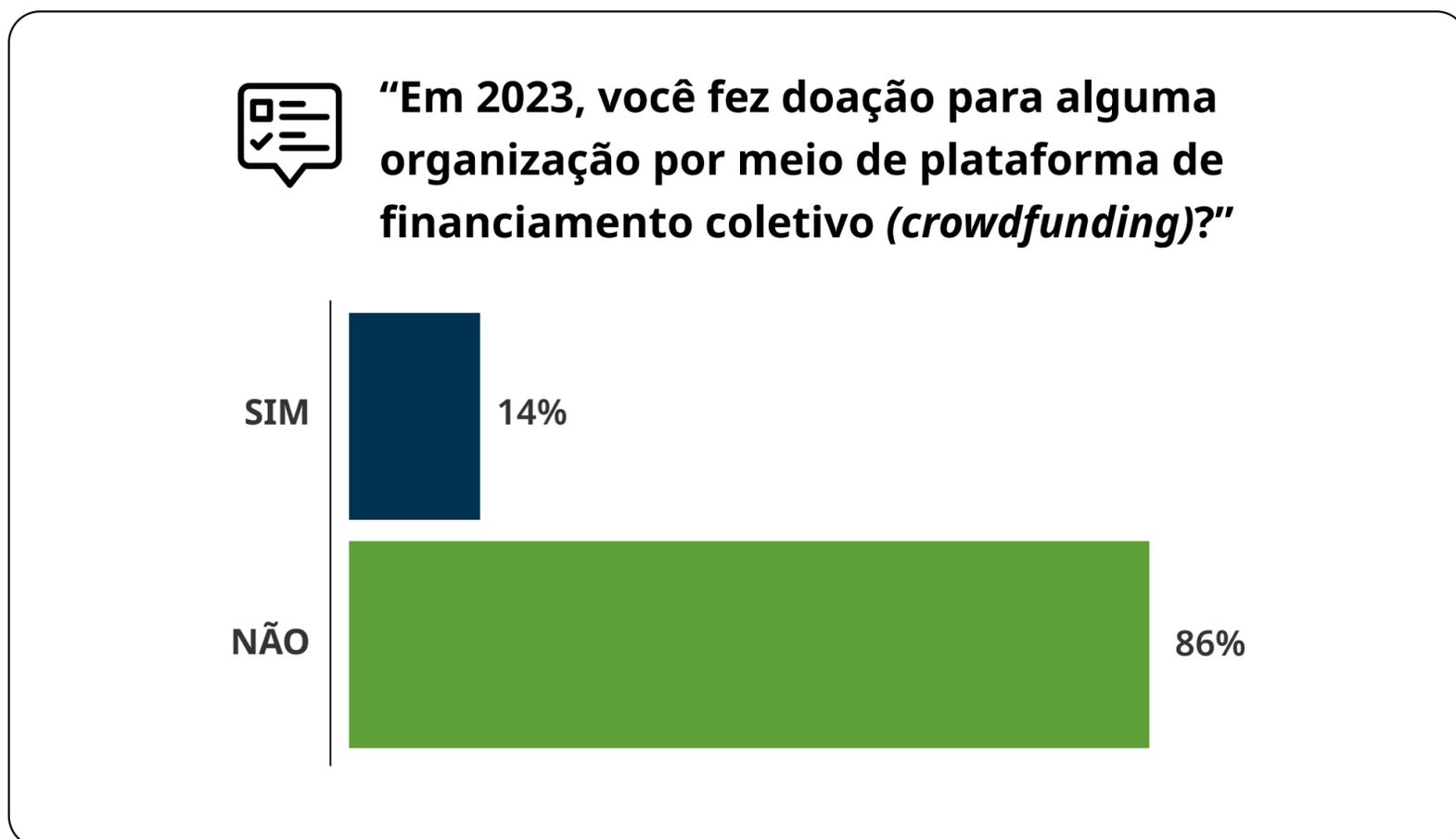
“Algum meio te incomoda mais?”



Entre os 237 respondentes que afirmaram se incomodar com os pedidos de doação, a grande maioria respondeu que o telemarketing é a maneira que mais incomoda (76%). Além disso, a abordagem na rua recebeu 7% das indicações, enquanto a abordagem nas redes sociais e a abordagem na porta de casa receberam 5% cada.

5 Outras formas de doação

5.1 Financiamento coletivo



14% afirmaram já haver realizado doação por plataformas de financiamento coletivo, 8% com muita frequência, 15% afirmaram ter realizado regularmente, 31% afirmaram ter realizado ocasionalmente, 25% afirmaram ter realizado raramente e 21% afirmaram ter realizado apenas uma vez.

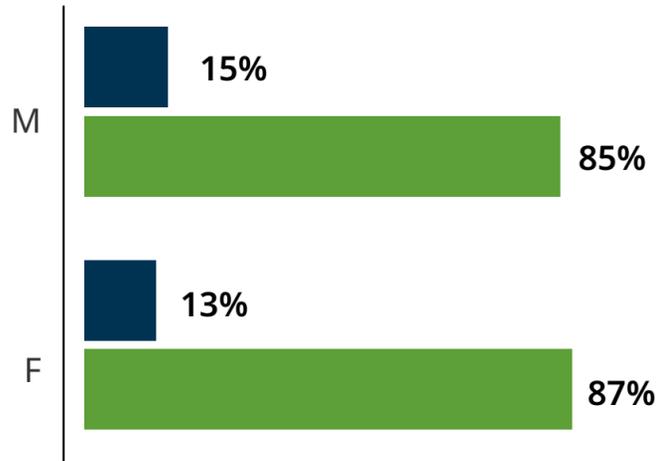
A utilização das plataformas de financiamento coletivo (*crowdfunding*) parece ter relação direta com a renda e inversa com a idade, mas não parece ser influenciada por sexo ou ideologia. Além disso, pessoas doadoras da região Centro-Oeste e de religiões agrupadas como “outras religiões” apresentam maiores proporções de utilização de plataformas de financiamento coletivo.



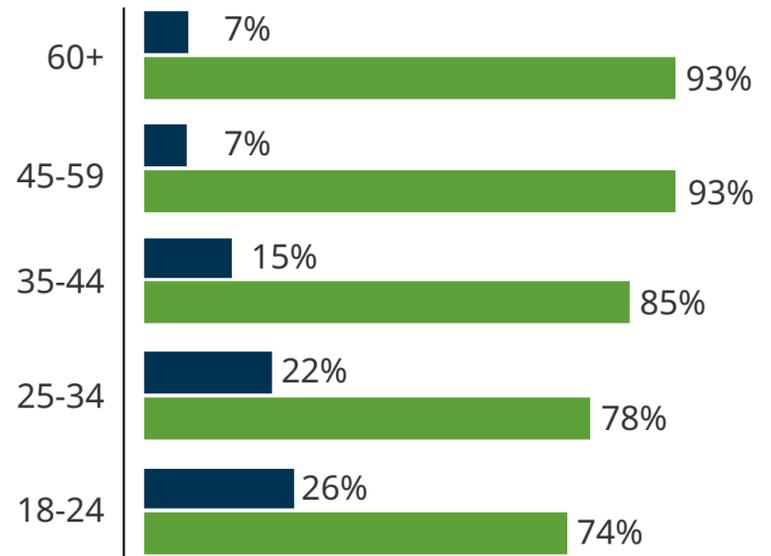
SIM

NÃO

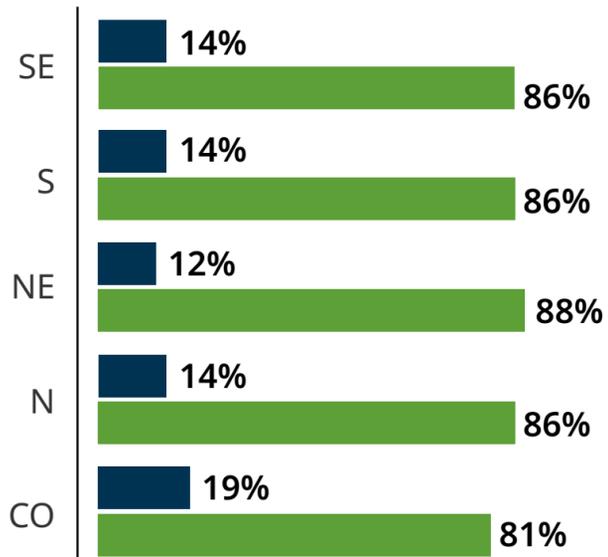
Financiamento coletivo e sexo biológico



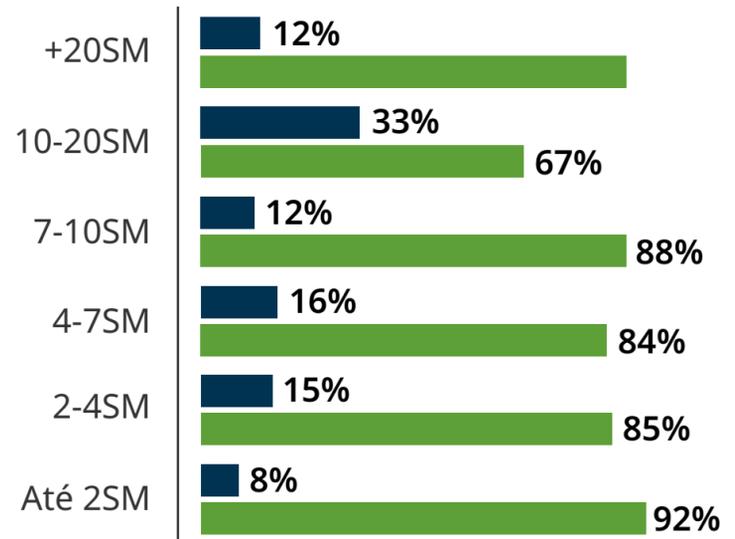
Financiamento coletivo e idade



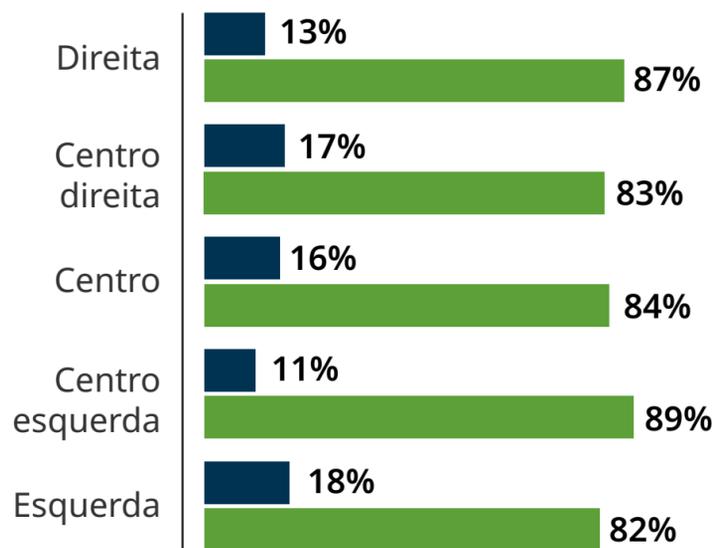
Financiamento coletivo e região



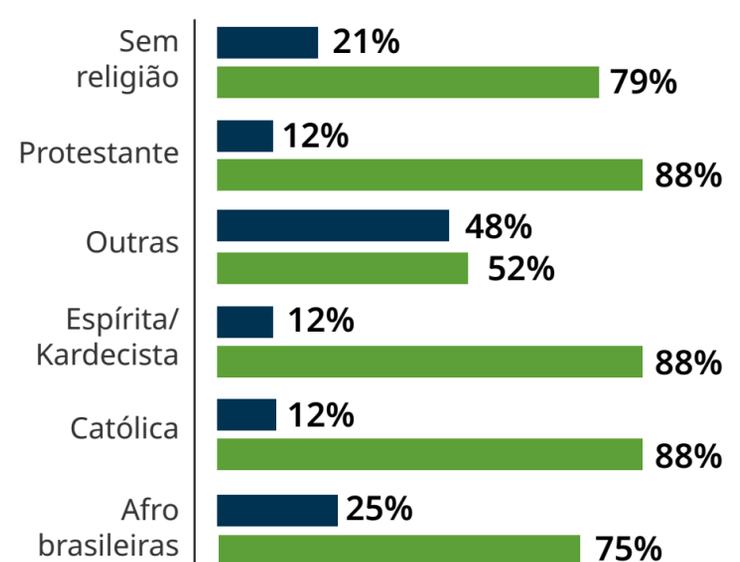
Financiamento coletivo e renda



Financiamento coletivo e ideologia

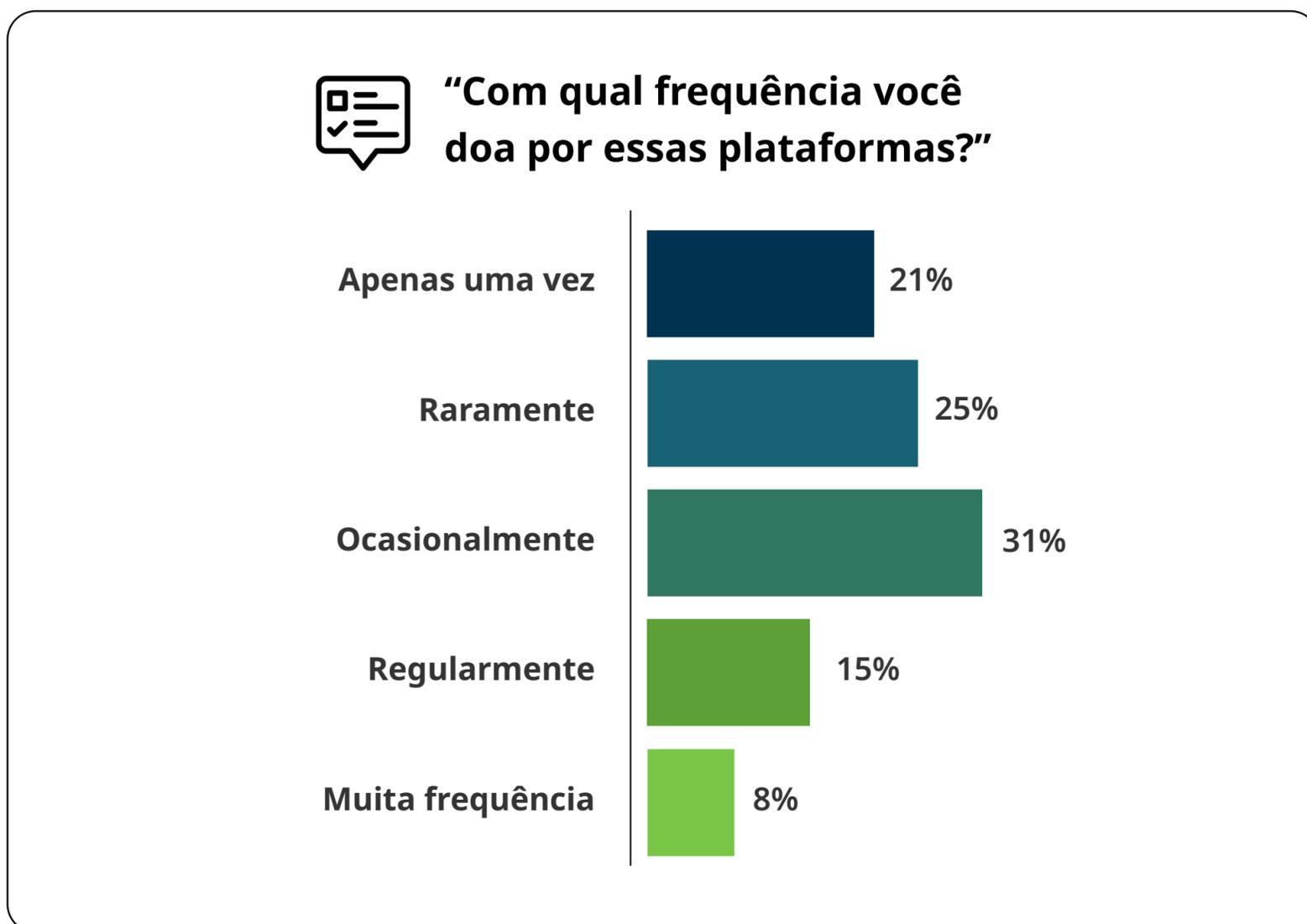


Financiamento coletivo e religião

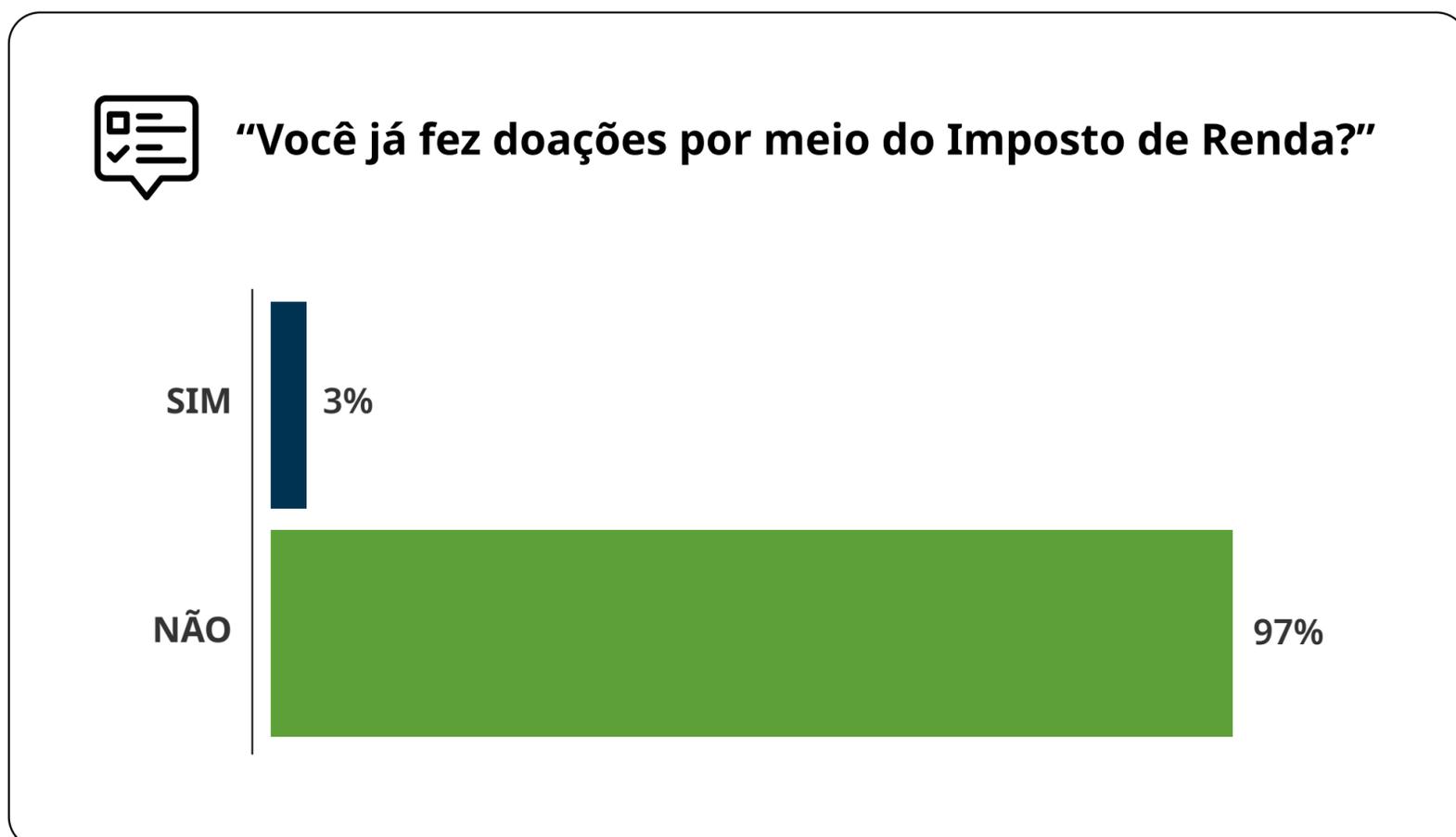


5.1.1 Frequência de doação via financiamento coletivo

Neste caso, amostra completa com filtro de pessoas doadoras de dinheiro via financiamento coletivo (*crowdfunding*) 100 respondentes.

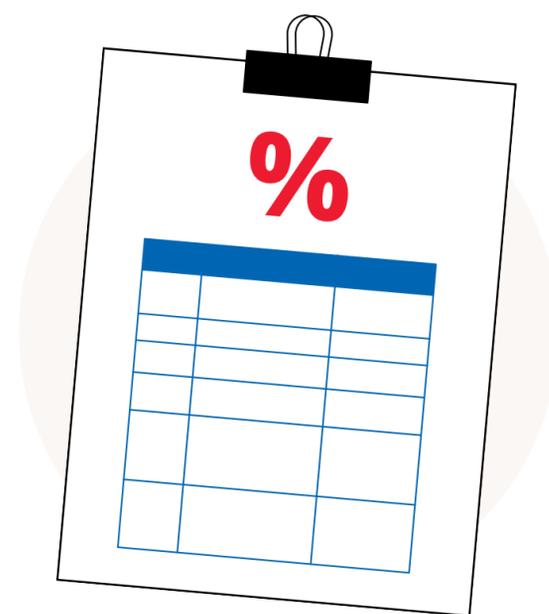


5.2 Doação via Imposto de Renda



Apenas 3% (2545 respondentes) afirmaram já ter realizado doação por meio do Imposto de Renda, tendo relação direta com renda e com idade.

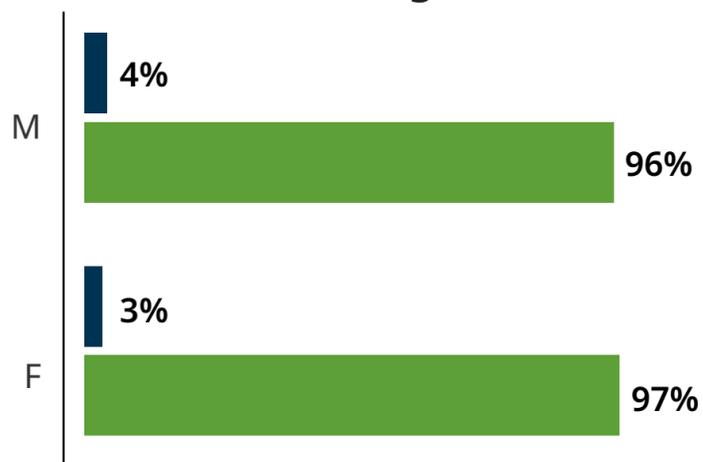
Entre aquelas pessoas que nunca realizaram doações por meio do Imposto de Renda, 71% afirmaram nunca ter feito porque não fazem a declaração do Imposto de Renda, 23% afirmaram que não sabiam que existia essa possibilidade e 6% afirmaram que o procedimento é complicado ou que têm medo de que isso as faça “cair na malha fina”, ou seja, ter que esclarecer informações ou fornecer documentos adicionais antes de sua declaração ser aprovada.



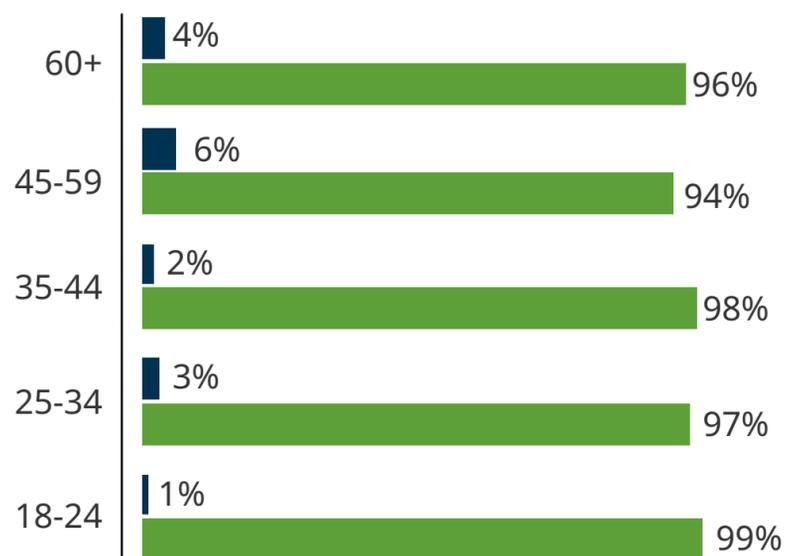
SIM

NÃO

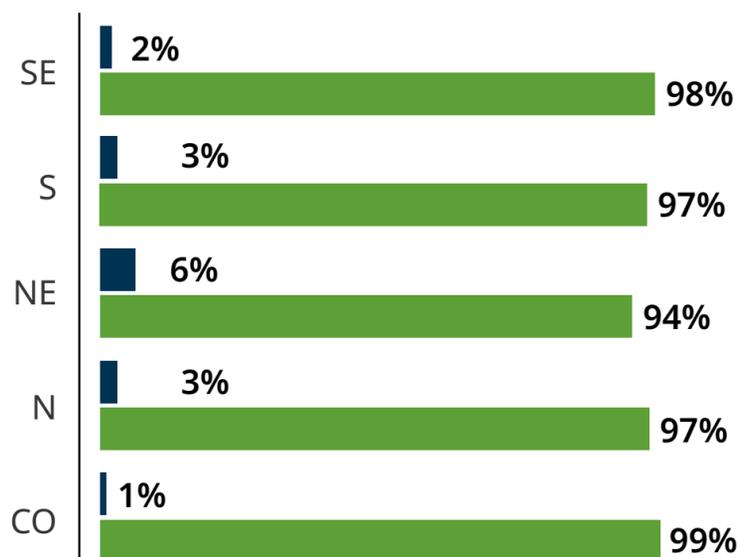
Doação via Imposto de Renda e sexo biológico



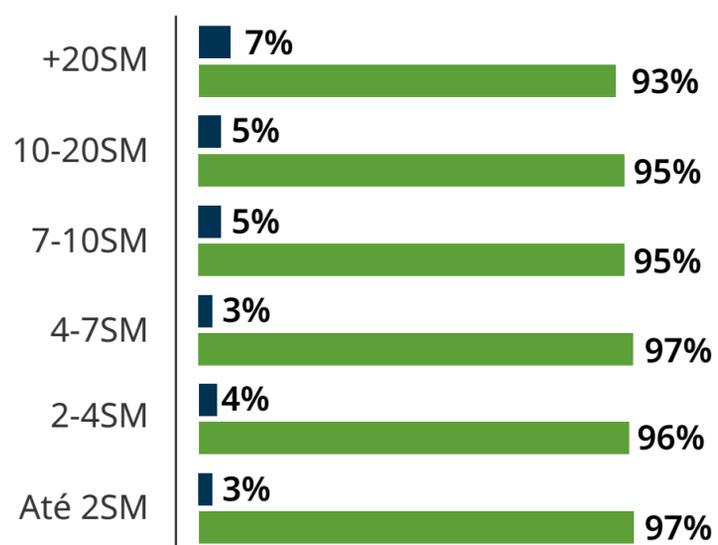
Doação via Imposto de Renda e idade



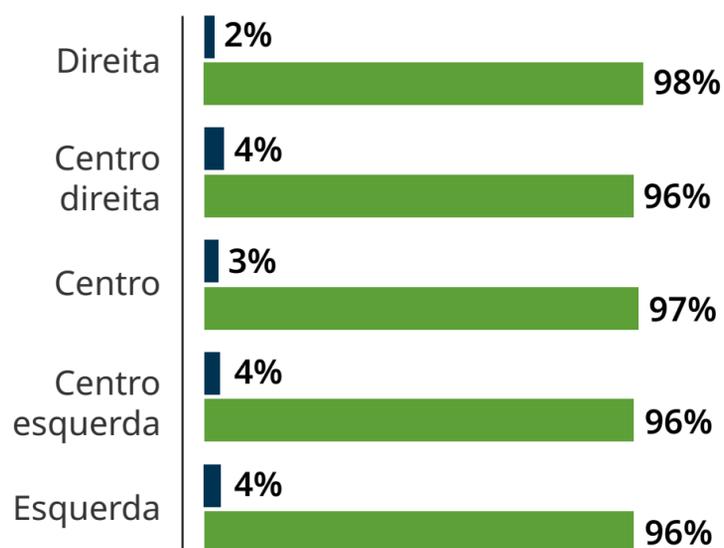
Doação via Imposto de Renda e região



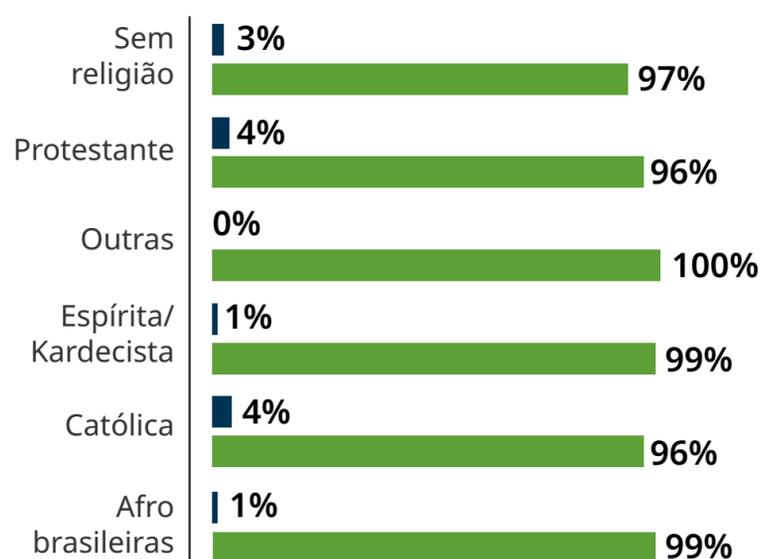
Doação via Imposto de Renda e renda



Doação via Imposto de Renda e ideologia



Doação via Imposto de Renda e religião

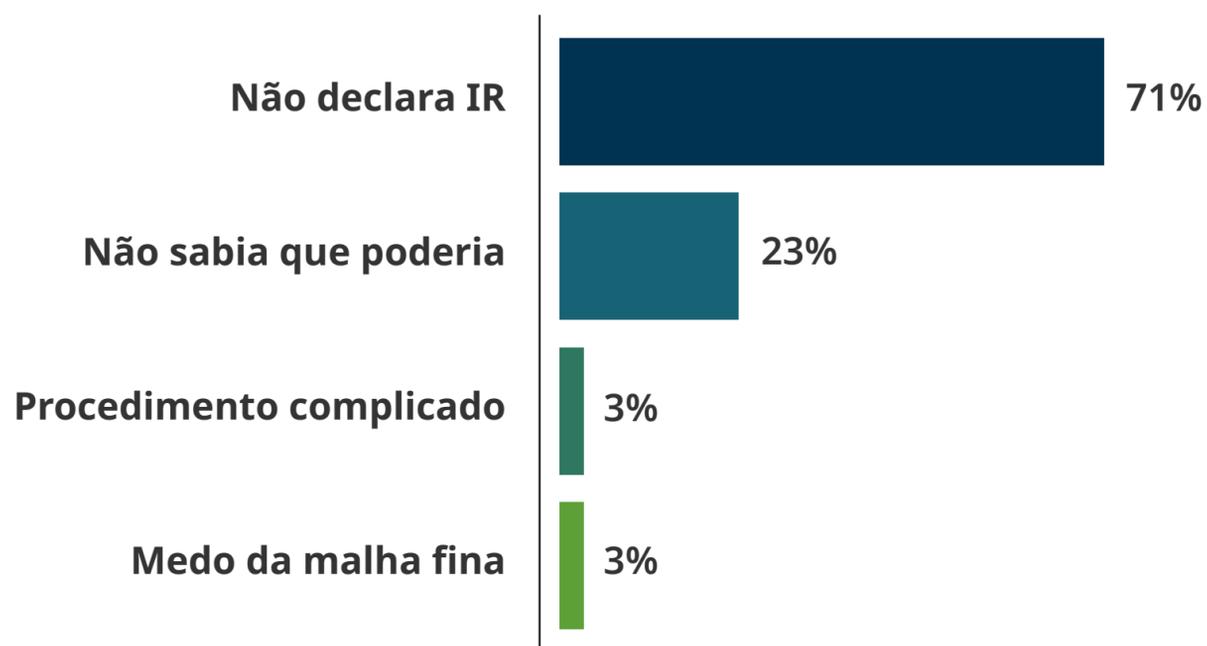


5.2.1 Motivos de não doar via Imposto de Renda

Neste caso, amostra completa com filtro de pessoas não doadoras via Imposto de Renda: 1251 respondentes.



“Por que não doar por meio do Imposto de Renda?”





FUNDAÇÃO

José Luiz

Egydio Setúbal